ANO 37.º — DOMINGO, 22 DE SETEMBRO DE 1957 — N.º 12.499

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Derrota do Belenenses em Braga

e vitória da Académica no Barreiro

Hoje, terceiro dia de jogos do campeonato nacional, apenas se efectuaram seis encontros, pois um deles (Sporting-Lusitano) foi antecedido para ontem, tendo o resultado sido favorável aos «leões» (3-0).

Após uma jornada em que se deixou surpreender, perdendo um ponto em sua própria casa, o Benfica, querendo evitar repetição tão desagradável, deu-se á luta com o Oriental em termos de desfazer a má impressão anterior e triunfou sem reservas.

Do mesmo modo, o Salgueiros, que recebeu o Caldas, apressou-se a consolidar a posição interessante que ocupa, confirmando o favoritismo que lhe era dado.

Dos outros encontros, embora a estrutura de jogo de algumas equipas seja manifestamente superior ás dos adversários que lhes couberam, a verdade é que, antes do começo das partidas seria difícil tecer prognósticos em base sólida quanto aos resultados.

Todavia, o F. C. Porto, que teve deslocação perigosa a Torres Vedras, saiu-se a contento e, afinal, em condições que justificaram a apreensão com que o grupo entrou no campo das Covas.

Já o Belenenses não pôde colocar-se no mesmo ponto, pons a visita que fez a Braga não lhe permitiu arrecadar a vitória que procurou com entusiasmo. O Sporting de Braga, que lutou com animo, alcançou o prémio da sua persistência, com um resultado que, afinal, não estava fora das previsões.

Afinal, foi desta vez que a Académica pôde contar com um triunfo nesta prova, pois na deslocação que fez ao Barreiro, para defrontar a C. U. F. fez um bom jogo, justificando aC vitória.

Finalmente, em Setubal, o «derby» regional terminou favorávelmente ao Vitória local, com um triunfo a que o Barreirense se opôs com muita energia.

O Sporting de Braga soube fazer valer o ambiente

BRAGA, 22 (Por linha telefónica directa) — Jogo disputado no Estádio 28 de Maio. Arbitro: Abel da Costa (Porto). Numerosa assistência, entre a qual se contavam muitos adeptos do clube lisboeta.

As equipas:

SPORTING DE BRAGA — Cesário; José Maria II e Narciso; Passos, José Maria I e Armando; Rafael, Ferreirinha, Hidalgo, Jorge e Fernando Mendonça.

BELENENSES — Ramin; Pires e Moreira; Amandio, Castro e Marçal; Matateu, Wilson, Suarez, Di Pace e Tito.

Antes do encontro, os dois grupos guardaram um minuto de silêncio, em memória do rei da Noruega.

Logo no primeiro minuto, o Braga beneficiou de um «livre»: Passos

(Continua na ultima página)

2.ª TIRAGEM

1.ª DIVISÃO

Resultados da jornada

Benfica, 7-Oriental, 0
Salgueiros, 5-Caldas, 2
Cuf, 2-Académica, 4
Sp. Braga, 3-Belenenses, 2
Setubal, 3-Barreirense, 1
Torriense, 0-F. C. Porto, 1
Sporting, 3-Lusitano, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Espinho, 0-Peniche, 1
Boavista, 3-Vianense, 1
«Leões», 2-Tirsense, 3
Covilhã, 3-Leixões, 1
Chaves, 1-Guimarães, 2
Sanjoan. 4-G. Vicente, 3
Marinhense, 2-V. Real, 0

ZONA SUL

Atlético, 4-Coruchense, 3
Montemor, 1-Olhanense, 0
D. Beja, 4-Arroios, 2
Portalegrense, 2-Serpa, 3
Juventude, 2-Montijo, 2
Estoril, 0-Portimonense, 1
Farense, 3-Almada, 0

Ultimo domingo de Verão, ultimo domingo dos apetites do mar, fica bem lembrar esta presença de Neptuno entre as sereias. A gigantesca imagem do Deus do Mar que guarda a entrada da piscina de Lancashire, parece, por sinal, deliciar-se com o «tratamento de beleza» que lhe é carinhosamente proporcionado por estas quatro graciosas raparigas, cujo trajo lhes permitiria mergulhar, de um momento para o outro, se o Rei dos Oceanos as convidasse para uma das suas andanças, o que, no nosso caso, seria a coisa mais natural deste Mundo...

O Tribunal da Haia começa amanhã a julgar

o litígio entre Portugal e a União Indiana

HAIA, 22.—Com a chegada do dr. Henrique Martins de Carvalho completa-se a delegação portuguesa que, no Tribunal Internacional de Justiça, intervirá em nome do Estádo Português na questão com a União Indiana.

A representação de Portugal, no rigor jurídico do estatuto do Tribunal, compete, como «agente», ao embaixador português na Holanda, dr. João de Barros Ferreira da Fonseca, que terá como advogados-conselheiros os profs. Inocêncio Galvão Teles, director da Faculdade de Direito de Lisboa, e Maurice Bourquin, professor de Direito Internacional da Universidade de Genebra. Como advogados «experts» pertencem á delegação o prof. Pierre Lalive d'Epinay, mestre, também, naquela Universidade e especialista em Direito Internacional; o dr. Henrique Martins de Carvalho, conselheiro ultramarino do Ministério português dos Negócios Estrangeiros, e o dr. Alexandre Lobato, secretário do Centro de Estudos Ultramarinos, os quais intervirão, como especialistas da questão em juizo, respectivamente, em matéria jurídica, política e histórica.

(Continua na 3.ª página)

O ministro do Interior

visitou hoje Sendim

onde inaugurou a Casa da Criança

SENDIM, 22 — (Pelo telefone)— Foi hoje inaugurada pelo sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, a Casa da Criança Mirandesa. Obra modelar, destinada a proger e educar as meninas orfãs de toda a região mirandesa.

Esta casa foi idealizada pelo venerando prelado desta diocese, D. Abílio Augusto Vaz das Neves. Só agora, porém, foi possível dar realização a esta obra devido á generosidade do grande benfeitor padre dr. Valentim Guerra que ofereceu o edifício, tendo o Estado subsidiado as dispendiosas obras de adaptação.

Todo o concelho se associou ás festas da inauguração da Casa da Criança, acolhendo o sr. dr. Trigo de Negreiros, que aqui chegou ás 12 horas, com manifestações calorosas de apreço e admiração.

O ministro do Interior foi recebido pelo sr. dr. Armando Valfredo

(Continua na página seguinte)

Os dois mais estranhos e disparatados chapeus da temporada encontraram-se nas cabeças de duas jovens. Elas não são, talvez, absolutamente desmioladas, mas apenas modelos do Festival do Chapeu, realizado em Luton, Bedfordshire, Inglaterra. Os dois exemplares raros, e raros porque ninguém terá coragem de os usar, representam um selim e uma ostra aberta, com um colar de pérolas. Este prodígio chama-se «Miranda»

Começou hoje a construir-se

um navio mercante de 9.500 toneladas

nos estaleiros de Viana do Castelo

onde foram postos a flutuar dois arrastões do alto

VIANA DO CASTELO, 22. *(Pelo telefone)*. — Voltou esta cidade a registar hoje ambiente festivo, com a presença de altas personalidades que vieram assistir a mais uma manifestação do renascimento da sua tradicional industria de construção naval: os estaleiros de Viana puseram a flutuar mais dois navios de pesca do alto e deram começo á execução da sua maior encomenda — um navio de 9.500 toneladas para a Companhia Colonial de Navegação — que é também a maior unidade até hoje confiada a estaleiros particulares nacionais.

De manhã. o Campo da Agonia, fronteiro aos estaleiros, apareceu engalanado de bandeiras, desde o local onde pararia o comboio especial, vindo de Lisboa com os convidados, até ao portão daquele estabelecimento fabril. Dentro dos estaleiros havia dezenas de mastros encimados por bandeiras nacionais, da cidade, da Legião e da

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Rendeu mais
de cem contos
o cortejo de oferendas de Castro Verde

BEJA, 22 — (Pelo telefone) — O chefe do distrito, sr. dr. Marques Fragoso, acompanhado de outras autoridades distritais, deslocou-se hoje a Castro Verde, a fim de presidir ao cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia daquela vila.

Recebido, nos Passos do Concelho, pelas autoridades locais e muito povo, o governador civil de Beja foi ali saudado, durante uma sessão de boas-vindas, pelo presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Columbano Monteiro.

O sr. dr. Marques Fragoso agradeceu a recepção com palavras de muita simpatia para o concelho de Castro Verde.

Seguiu-se o desfile do cortejo pelas ruas da vila. Abria-o a ambulancia do hospital, seguida de cerca de 40 carros carregados dos mais diversos géneros, especialmente de trigo e outros cereais, lenha e criação.

Calcula-se que o produto do cortejo de oferendas seja superior a cem contos.

Alexander Kegel

Vindo de Roma, onde presidiu ao XII Congresso Internacional de Odonto-Estomatologia da Federação Dentária Internacional, chegou hoje a Lisboa, a bordo do paquete «Conte Grande», o sr. Alexander Kegel, que entre nós vem passar uma curta semana de férias, acompanhado de sua esposa.

O sr. Alexander Kegel, que tem dedicado toda a sua vida á actividade dentária, é hoje um nome de prestígio internacional na sua qualidade de director das Fábricas Emda, de Frankfurt, e de presidente da Associação Industrial Dentária Alemã, tendo sido, em Maio ultimo, eleito por unanimidade presidente da Federação Europeia dos Industriais Dentários (França, Suiça, Alemanha e Inglaterra).

Os viajantes foram recebidos, no cais, por elementos da direcção e pessoal superior do Laboratório Sanitas, firma que em Portugal representa as Fábricas Emda.

FOI IDENTIFICADO
o morto de Carcavelos

Está identificado o cadáver há dias encontrado, como noticiámos, na praia de Carcavelos. Ontem á tarde, junto á Torre de S. Julião da Barra, fora encontrado um casaco que algumas pessoas disseram ser igual ás calças do morto. Efectivamente, mais tarde, foi possível estabelecer a relação, assentando-se que o morto era Armando Pereira Mendes Braga, de 34 anos, natural do Porto, filho de Armando Pereira Duarte.

AS VÍTIMAS
da explosão de Marselha

MARSELHA, 22. — Quatro mortos, doze feridos, várias pessoas ligeiramente atingidas, umas com famílias sinistradas e grandes estragos materiais, é o balanço da explosão da mina magnética submarina, de 800 quilos, largada pelos Alemães na ultima guerra e trazida ontem á superfície por uma draga holandesa, numa doca deste porto. — (F. P.).

OS DRAMAS
de dois fugitivos

KLAGENFURT (Carintia), 22.— Depois de permanecerem durante uma semana, sem beber nem comer, fechados num vagão de mercadorias, dois fugitivos da Jugoslávia foram, finalmente, descobertos por ferroviários da estação austriaca de Spittal an der Drau, perto da fronteira jugoslava. — (F. P.).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º Dir.º — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

A cirurgia do tubo digestivo
Uma hora com o Prof. Lambling

por **Charles Chasse**

—Quais são as transformações que no seu tempo sentiu darem-se no tratamento das doenças do tubo digestivo? — perguntei ao professor Lambling. — Mas diga-me em primeiro lugar se é cirurgião ou médico.

Não sou cirurgião, sou médico. Mas devo começar por declarar-lhe que, segundo penso, um dos progressos mais consideráveis de que beneficiaram as afecções do tubo digestivo foi a segurança com a qual se praticam actualmente neste domínio as intervenções cirurgicas. E aqui elas são particularmente frequentes. Não quero dizer com isto que quando terminou a primeira guerra mundial a cirurgia digestiva não fosse já uma «grande cirurgia». De facto, ela não se limitava a extrair um órgão menor e de fácil acesso como o apêndice ou a estabelecer um curto circuito a fim de contornar um obstáculo, por exemplo entre o estômago e a parte inicial do intestino delgado ou entre o cólon e a pele. Essa cirurgia não hesitava já em tirar ao doente, nos casos de absoluta necessidade, a parte terminal do intestino grosso e o recto ou em suprimir uma fracção notável dum órgão tão importante como o estômago.

Tratava-se, porém, de operações sempre graves e cheias de riscos e que só um numero muito restrito de cirurgiões, que sabiam aliar a precisão e a delicadeza da mão, a uma grande rapidez de execução, podiam efectuar. Era a época em que uma gastrectomia — ablação parcial do estômago — devia ser executada em menos de uma hora, para o doente poder suportá-la. Qualquer intervenção um pouco longa, que durasse por exemplo mais de duas horas — e isso ainda acontecia antes da ultima guerra — arriscava-se a ser mal suportada pelo operado, mesmo que a sua execução técnica fosse perfeita. Actualmente, uma duração de duas ou três horas é normal e pode mesmo ser triplicada nalguns casos particulares sem que o paciente sofra com isso.

Todos os órgãos digestivos são acessiveis ao bisturi

Nenhum órgão digestivo pode escapar ao bisturi se de tal houver necessidade. O estômago é extraído por fracções (em geral dois terços ou três quartos da parte superior) mas também na sua totalidade. Esta operação termina pela sutura do intestino delgado á extremidade inferior do esófago.

Até pouco tempo antes da guerra, protegido pela sua situação profunda no peito, por detrás do coração e da aorta, entre a pleura e os pulmões, o esófago era o unico segmento «não cirurgico» do tubo digestivo. A proximidade de grandes vasos, a do nervo pneumo-gástrico e sobretudo o perigo da abertura da pleura, factor de asfixia, transformavam praticamente em sentença de morte, salvo um caso muito excepcional, qualquer operação neste sector. Os actuais progressos técnicos permitem a cirurgiões treinados extrair um esófago toráxico com menos riscos do que aqueles que acompanhavam no princípio deste século a operação a uma apendicite aguda.

Os órgãos abdominais são naturalmente de mais fácil acesso. E' possível suprimir o duodeno com a maior parte do pâncreas e dois terços do estômago, suprimir três quartas partes do intestino delgado — o que é bastante, visto ele medir aproximadamente seis metros — ou a totalidade do cólon... E passadas três semanas o paciente está a pé.

O restabelecimento da continuidade do tubo digestivo

Todas estas operações impostas pela doença criam ao médico ou ao cirurgião problemas por vezes muito árduos. Da primeira vez que um cirurgião americano pôde extrair com êxito um cancro do esófago toráxico — era em 1913 e pode dizer-se que foi um caso de sorte —, o doente recebeu em troca da cura uma dupla enfermidade: uma fístula do esófago no pescoço, local por onde saía continuamente a saliva que engolia, e uma fístula do estômago na parede abdominal, por onde se alimentava graças a uma sonda. Foi necessário esperar vinte ou trinta anos para conseguir restabelecer uma continuidade, ligando ao resto do esófago seccionado o estômago, que muitas vezes tem de subir imenso na cavidade toráxica.

A ablação da totalidade do estômago — gastrectomia total — não oferece já as mesmas dificuldades, porque habitualmente é fácil ligar o intestino delgado ao esófago. Mas a supressão do «saco digestivo» que constitui este órgão pode estar, em certos casos, na origem de várias perturbações da assimilação, a ponto de o doente chegar a um estado de deficiência orgânica comparável àquele que se observou nos campos de concentração em consequência da fome. Actualmente dispomos de meios médicos para minorar a aparição destes acidentes. É também possível em grande escala precavermo-nos contra eles, reconstituindo entre o esófago e o intestino delgado um estômago artificial, feito de um segmento de intestino grosso ou de dois arcos voltados um para o outro a fim de aumentar o seu diametro.

A ablação de todo o intestino grosso e do recto põe o problema da continência anal. Neste caso e na medida em que foi possível conservar o *spincter* do anus, é possível, com uma montagem especial de arcos delgados, reconstituir uma ampola rectal que permita reduzir as evacuações a duas ou três por dia.

Gostaria de abrir um parêntesis, a fim de sublinhar os grandes progressos feitos no decurso dos ultimos anos na construção de bolsas continentes. Se insisto neste ponto é porque esta operação e a enfermidade que se lhe segue têm por vezes uma reputação tal que muitos doentes, perante tal perspectiva, recusam a operação que poderia salvá-los. Ora, a colocação destas bolsas é tal que permite a estes doentes, uma vez curados, retomar uma vida social e profissional pràticamente normal. Conheço mesmo alguns que se casaram. Raros são os que lamentam ter assim pago o preço duma nova saude.

O cancro e o tubo digestivo

Ao ouvir-me falar assim de cirurgia vão talvez pensar que sou um médico com especial simpatia pelo bisturi! São as particularidades do tubo digestivo que obrigam os gastro-enterólogos a pensar sempre no «caso cirurgico», visto depender muitas vezes da precocidade do diagnóstico o êxito da operação.

Por onde começar? Pela apendicite, pelas peritonites agudas, pela oclusão intestinal, pela perfuração das ulceras ou pelo cancro?

O gastro-enterólogo é, com efeito, de entre todos os especialistas, aquele que mais contactos tem com o cancro. Segundo um inquérito recente feito pela Organização Mundial da Saude, o cancro do tubo digestivo abrange, consoante os países, 39 a 75 % de todos os casos da terrível doença.

Pressinto a pergunta que me vão fazer. O cancro aumentou de frequência nos ultimos anos? Alguns pretendem que assim é, outros negam esse aumento. E enquanto nada mais soubermos sobre as causas profundas dessa doença, a resposta será sempre dificil. Em todo o caso, uma coisa é certa: em valor relativo, a percentagem reservada ao cancro é certamente mais elevada do que dantes. Como a mortalidade em consequência das doenças infecciosas diminuiu muito, graças aos antibióticos, a do cancro aparece, por isso mesmo, muito mais elevada em relação a ela.

Por outro lado, aquele que na infancia ou na adolescência escapou a uma difeteria, uma septicémia, uma febre tifóide ou uma tuberculose a que noutros tempos não teria escapado, pode perfeitamente sucumbir a um cancro entre os 50 e os 60 anos. Fora disto existirá algum aumento em valor absoluto? E' dificil afirmá-lo. E' certo que as actuais estatísticas são mais ricas em cancros, mas também é verdade que os meios de que actualmente dispomos para fazer um diagnóstico nos permitem descobrir o mal onde dantes ele era ignorado.

Os progressos da radiologia

Este é um ponto que merece toda a atenção. Há já bem trinta anos que os nossos meios de exploração se aperfeiçoaram particularmente. A radiologia, e já mesmo a cinematografia (permitem-nos obter em sombras chinesas, com todas as gradações, imagens muito precisas do contorno dos órgãos digestivos e da superfície da sua mucosa. A endoscopia, quer dizer, a visão facultada por aparelhos introduzidos em orifícios naturais, oferece-nos a possibilidade de explorar os quarenta ultimos centímetros do intestino, do esófago e do estômago, e até mesmo a cavidade abdominal, previamente preparada por meio de uma punção da sua parede.

Pela mesma via podemos extrair pequenas quantidades de tecidos, com pinças muito finas e com os «viopsies», que permitem fazer um «contrôle» microscópico do estado das células e da sua estrutura. Enfim, recolhendo um líquido, que lavou em certas condições o estômago, o esófago e mesmo o intestino, é possível pôr em evidência, devido a colorações especiais, as células anormais que são características do cancro.

No entanto, todos estes meios, mesmo reunidos, não nos autorizam a assegurar que a descoberta precoce do cancro digestivo, no momento em que a operação seja ainda susceptível de liquidar radical e definitivamente o mal, é hoje coisa conseguida. Para a realizar eficazmente, seria necessário submeter a um exame radiológico bi-anual todos os adultos a partir dos 40 ou dos 50 anos, quer dizer, metade ou um terço da população. Tendo em vista que cada exame custa de cinco a dez mil francos, era preciso contar com uma soma astronómica para estes exames. O nosso equipamento médico e radiológico não chegaria para tal. Podemos igualmente perguntar a nós próprios, depois das recentes experiências atómicas, se seria oportuno expor assim algumas dezenas de vezes, á acção dos raios X um indivíduo aparentemente são, para descobrir um hipotético cancro?

Na prática, é a verificação dos primeiros sinais clínicos da doença que desencadeia esse movimen-

(Continua na 15.ª página)

Luta sangrenta
na União Indiana
provocada pelo ódio de castas

NOVA DELHI, 22 — Os incidentes entre «intangíveis» e Indianos, na região de Madurai (Estado de Madrasta), no Sul da India, tomam amplitude e revestem-se de aspecto sério. A Polícia já teve de abrir fogo por várias vezes. Até agora, o balanço oficial das vitimas soma 60 mortos, mas, um informador oficioso diz que teriam sido mortas mais de 100 pessoas.

Sabe-se que a origem dos tumultos foi o incidente verificado, há dias, quando um «intangível», que esperava um autocarro, foi abatido por um Indiano da casta dos «Maravares». Numa das desordens que se seguiram, os «intangíveis», alguns dos quais são cristãos convertidos, refugiaram-se numa igreja, mas os manifestantes perseguiram-os até o altar-mor.

Depois, os recontros alastraram, chegando a Madurai, onde muitas barracas de «intangíveis» já foram pasto das chamas. — (F. P.).

O ministro do Interior
em Miranda do Douro

(Continuação da página anterior)

Pires, governador civil do distrito, bispo de Bragança e todas as autoridades civis, militares e religiosas da região.

Depois, na Casa da Criança fez-se uma sessão solene em que se saudou o dr. Trigo de Negreiros e se pôs em relevo o significado da obra agora terminada.

O bispo de Bragança celebrou missa campal, ás 12 e 30, a que assistiram, além do ministro e de todas as individualidades que o receberam, muitos populares, entre os quais se viam centenas de forasteiros. A missa foi de acção de graças com ofertório solene pelas crianças dos concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso. Em seguida o ministro inaugurou a Casa da Criança Mirandesa, onde se descerrou uma lápida de homenagem ao benemérito padre dr. Valentim Guerra.

Depois de um «copo-de-água» oferecido pelas senhoras mirandesas, organizou-se um brilhante cortejo de oferendas que constituiu expressiva jornada de caridade dos concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso, em benefício da Casa da Criança.

Exibiram-se ranchos folclóricos infantis, terminando o espectáculo pela distribuição de prémios ao melhor rancho e ao mais interessante carro do cortejo.

Uma reunião
para tratar de problemas da industria hoteleira

Coincidindo com a inauguração da nova sede da União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul, que fica instalada na Avenida Duque de Avila, n.º 75, vai realizar-se o Primeiro Encontro de Dirigentes Corporativos da Industria Hoteleira e Similares (Grémios e Sindicatos).

A inauguração da nova sede está marcada para o dia 26, ás 10 e 45, com a presença do sr. ministro das Corporações, seguindo-se os primeiros trabalhos do encontro, ás 10 horas do dia seguinte. Funcionarão duas secções com a participação de seis grémios do Sul, uma federação e um sindicato; cinco grémios do Norte, cinco sindicatos e uma federação; e, ainda, um sindicato do Centro.

Tratar-se-á da formação de pessoal, numa futura escola hoteleira; leis de turismo; contratos colectivos de trabalho e organizações hoteleiras internacionais; e ainda, de muitos outros temas de regimento corporativo.

CASINO ESTORIL

HOJE (17 anos)

BERNARD BROTHERS

MARGARET et CHARLES — Bailarinos acrobáticos

e a ORQUESTRA INTERNACIONAL de RAY MARTINO

A gripe asiática *contaminou* 26.000 pessoas em parte do Japão

TOQUIO, 22 — Contam-se 26.000 pessoas atacadas pela gripe em 29 das 46 prefeituras do país — anunciam as mais recentes estatísticas do Ministério da Saude.

Umas cem escolas fecharam, havendo mais de 8.000 crianças doentes. Os Serviços de Saude lutam com grave escassez de vacina para combater a epidemia. — (F. P.).

Vítimas nos Estados Unidos

WASHINGTON, 22 — As autoridades sanitárias registaram, pelo menos, 15 mortes atribuíveis á «gripe asiática», desde que a epidemia invadiu a América do Norte.

A ultima morte que se lhe pode atribuir com segurança registou-se no estado do Missouri, muito embora as autoridades estaduais não a tivessem participado ao Serviço de Saude Publica.

Catorze das mortes, contudo, tanto causadas directamente pela «gripe asiática» como provenientes de complicações provocadas por ela, foram participadas aos Serviços de Saude, que apresentaram agora os seus primeiros cálculos da mortalidade provocada pela doença.

Um novo foco epidémico acaba de se declarar na região do Leste do Estado de Michigan e parece ameaçar o Canadá.

Foram já registados 146 casos no Estado de Nova York, em cuja capital se deram 7 casos. — (A. N. I. e F. P.).

Cem mil pessoas ameaçadas na Venezuela

CARACAS, 22 — Segundo anunciou o ministro da Saúde, dr. Gutierrez Alfaro, «10 por cento da população de Caracas, isto é, cem mil pessoas ficarão provàvelmente sujeitas, nas próximas semanas, a ser atacadas de gripe».

Actualmente, a epidemia alastra, em especial, na região de Andina, onde os serviços sanitários registaram, nesta ultima semana, um milhar de casos. — (F. P.).

A morte do rei da Noruega

Pêsames de Portugal

OSLO, 22.—O embaixador de Portugal dr. Xara Brasil Rodrigues, esteve no palácio real, para se inscrever no livro de condolências á família do falecido rei Haakon VII.

O embaixador foi, mais tarde, recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros em exercício, Arne Skaug, a quem, no respectivo Ministério, apresentou condolências em nome do Presidente e do Governo portugueses.—(A. N. I.).

Cerimónias funebres

OSLO, 22.—Em todas as igrejas do país celebraram-se, hoje, cerimónias religiosas por alma do rei Haakon.

O novo soberano, Olavo V, o príncipe herdeiro Harald, e a princesa Astrid, assistiram, na igreja da Cupula, na capital, ao serviço religioso.

Estavam, igualmente, presentes os membros do Governo e representantes do corpo diplomático.—(France Presse).

EXCURSÃO FATAL

O jornaleiro Etelvino José integrara-se alegremente na excursão, sem suspeitar que a morte o aguardava na Boca do Inferno, em Cascais. Era só ele expor-se o suficiente, menosprezando a furia do mar embravecido, e a Parca tomá-lo-ia nos seus braços descarnados.

O Etelvino, porque não se apercebeu do perigo, quis ver de perto o mar rugir. Então, uma onda pegou nele e jogou-o no abismo. O mar deixou-o, enfim, sobre as rochas, mas sem vida.

Perante a angustia dos companheiros de excursão, o corpo do Etelvino José foi removido para a Morgue, depois de os médicos do Hospital de S. José terem verificado o óbito.

O infeliz jornaleiro contava 37 anos e residia no Casal das Canas (Paiã).

MONTRA ORIGINAL — A graciosa actriz de cinema, inglesa, Jill Ireland «emprestou» assim um dos seus belos braços para servir de mostruário de relógios-pulseiras, no valor de 50.000 libras, na recente Exposição de Relojoaria e Joalharia, aberta em Albert Hall. Estamos mesmo a ver o que foi a recompensa...

O PORTO pelo telefone

Ministro da Defesa da Holanda

PORTO, 22. — Chegou ontem, ao fim da tarde, a esta cidade, o sr. C. Staff, ministro da Defesa da Holanda, que se fazia acompanhar pelos coroneis Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército; Andrade e Silva, oficial de ligação; pelo general B. R. Hasselman, chefe das Forças Armadas daquele país; do seu ajudante de campo, major Veerd, e capitão Libório Monteiro, ajudante do subsecretário do Exército.

Aquela alta individualidade foi cumprimentada pelo coronel Pinto de Oliveira e tenente Gonçalo de Meireles, da 1.ª Região Militar.

Hoje, pelas 8 e 30, o ministro holandês foi cumprimentado pelo general Joviano Lopes, comandante da 1.ª Região Militar, após o que seguiu para Caniçada. A' noite, pelas 21 horas, ser-lhe-á oferecido um banquete no quartel do Regimento de Artilharia, na Serra do Pilar, pelo general Joviano Lopes, ao qual deve assistir o ministro da Defesa Nacional, coronel Santos Costa.

Dr. António Luís Gomes

Passa hoje o 94.º aniversário natalício o sr. dr. António Luís Gomes, unico sobrevivente do Governo Provisório da Republica e eminente figura do seu tempo. Para comemorar a data, aquele antigo ministro receberá, pelas 16 horas, na sua residência, os cumprimentos e saudações dos democratas desta cidade e muitos outros espalhados pelo País.

O Dia das Colectividades

Está anunciada para esta tarde, pelas 15 horas, a comemoração do Dia das Colectividades, com vistoso desfile de bandeiras pelas principais artérias da cidade, apesar do tempo ameaçar chuva. Depois, no recinto da Feira Popular, haverá grande festival em que colaboram diversos agrupamentos folclóricos.

Mau tempo na costa

Devido ao denso nevoeiro que tem envolvido a costa Norte e prejudicado a navegação e a pesca, não se verificou hoje em Leixões qualquer movimento de navios.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 23

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A noiva era de gritos!».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Amizade Eterna».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O tesouro de Rommel».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O espírito e a carne».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A epopeia do Pacífico».
BATALHA — A's 21 e 30 — «O retrato de Jennie».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «O Costa do Castelo».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O santo do «ring».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Musica na noite».

General Humberto Delgado

Regressou hoje a Lisboa, a bordo do «Vulcania» que atracou ao Cais de Alcantara, o sr. general Humberto Delgado, que até há pouco exerceu as funções de adido militar junto da embaixada portuguesa em Washington. O sr. general Humberto Delgado, que recebeu, á chegada, cumprimentos de pessoas de família e de amizade, vai assumir, como noticiámos, o cargo de director-geral da Aeronáutica Civil.

«DIÁRIO POPULAR»

Completa hoje os seus quinze anos de existência o nosso prezado colega «Diário Popular». Endereçamos-lhe as nossas saudações, especializando nelas o seu director, sr. dr. Francisco da Cunha Leão.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,9; mínima, 18°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,3; mínima, 16°,3.*

—Temperaturas extremas registadas na Costa do Sol, ás 10 horas: no ar, 19°,5; na água do mar, 17°,7.

Durante quatro horas e meia apenas 12 homens (8 Goeses) *defenderam corajosamente* o ataque de mais de 100 Indianos

Conhecem-se já pormenores acerca do cobarde ataque de terroristas indianos ao nosso posto de Anconém, na madrugada da passada quarta-feira.

A guarnição daquele posto, comandada pelo segundo sargento Ferro, era composta por oito Goeses e três Europeus.

Á 1 e 45, aproveitando a escuridão, mais de cem bandoleiros aproximaram-se do posto e, pelo telhado, atiraram para dentro do edifício uma granada que ao explodir, feriu gravemente dois homens.

Seguiu-se um ataque geral, com utilização de metralhadoras, espingardas, granadas de mão e pistolas-metralhadoras, bem como bombas iluminantes, para facilitar a pontaria. Além disso, os assaltantes tentaram incendiar o posto, lançando sobre ele pedras envolvidas em panos embebidos em petróleo.

Durante quatro horas e meia, a guarnição do posto defendeu-o heroicamente; e apesar da grande diferença numérica, conseguiu impedir a sua destruição e manter o inimigo a distancia.

O comandante do posto bateu-se bravamente e foi ferido três vezes, com gravidade, ficando com as mãos a sangrar, pelo manejo prolongado da metralhadora que utilizou.

Também foi ferido o guarda goês Jacob Aga.

Apesar dos repetidos convites á rendição, os defensores do posto não só os repeliram, mesmo ante as informações dos assaltantes, de que os caminhos para a passagem de eventuais reforços estavam bloqueados, mas redobraram de patriótica furia, sendo digna de destaque a atitude dos oito guardas nascidos em Goa que se recusaram a trair os seus camaradas europeus.

Ás 2 e 35, saiu de Doromorogo uma patrulha de reforço, composta por sete homens. Comandava-a o tenente miliciano Pedro Calapez; e acompanhou-a, voluntáriamente, o tenente miliciano de infantaria Jean Raimond.

Devido ás dificuldades do trajecto, só ás 5 e 15 a pequena coluna chegou a Anconém, onde o combate continuava com dureza.

Dividida em dois grupos, cada um deles comandado por um oficial, a patrulha atacou os assaltantes, tendo o tenente Raimond sido mortalmente atingido. O bravo oficial—que, pela segunda vez, se encontrava, como voluntário, no Estado da India, morreu dez minutos depois do ferimento.

O ataque do grupo chefiado pelo tenente Calapez, feito com nutrido fogo de metralhadora, obrigou os terroristas, após uma luta de pouco mais de uma hora, a fugir para território indiano.

Apesar de muito feridos, só estavam ainda em condições de combater, o segundo-sargento Ferro e dois guardas; e estavam quase esgotadas as munições, tendo-se os bravos defensores visto obrigados a utilizar balas de espingarda.

O valente sargento teve de acabar por utilizar apenas uma espingarda, e ficou com os dedos da mão queimados, tantos foram os tiros disparados.

Embora sem perigo mortal, estão gravemente feridos seis dos heroicos defensores do pequeno posto de Anconém, cujo exemplo, digno de ser apontado a todos, despertou a maior admiração e entusiasmo entre os seus camaradas e a oficialidade que defendem a integridade do território português de Goa.

A acção judicial no Tribunal da Haia

(Continuação da 1.ª página)

A delegação é secretariada pelo dr. Carlos Macieira Ary dos Santos, secretário da embaixada na Haia, e terá como tradutores o dr. Luís Bon de Sousa (Pernes) e o capitão André Vallentin.

As sessões do tribunal devem principiar amanhã, ás 10 horas, e espera-se que abram com a exposição, a apresentar pelos representantes da União Indiana, das razões pelas quais contestam ao Tribunal de Justiça Internacional competência para julgar da questão posta pelos Portugueses: reconhecimento do direito de acesso aos territórios portugueses de Dadrá e Nagar-Aveli, ora sequestrados pelo Governo da União Indiana.

A representação portuguesa deverá falar, seguidamente, e demonstrar a improcedência da argumentação da União Indiana. Isto é o que pode, desde já, prever-se, em face de declarações, por mais de uma vez tornadas publicas em Nova-Delhi, sobre os pontos de vista do Governo daquele país.

O tribunal, órgão judicial principal das Nações Unidas, criado pelo artigo 92.º da «Carta da O. N. U.», é composto de 15 juizes, cada um de sua nacionalidade, presentemente sob a presidência de um norte-americano. Quando entre os 15 membros não haja nenhum pertencente ás nações em pleito, poderá cada uma destas proceder á nomeação de um juiz. Foi o que sucedeu agora, tendo o Governo português nomeado para o efeito como juiz *ad hoc* o dr. Manuel Fernandes, procurador á Camara Corporativa e director-geral no Ministério da Justiça.

O tribunal funciona no edifício do Palácio da Paz.—(A. N. I.).

Gen. Bénard Guedes

O sr. general Bénard Guedes, governador-geral do Estado da India, que era esperado esta tarde em Lisboa, só ás 22 e 55, devido a atraso do avião, deve chegar ao aeroporto.

OS QUE MORREM

Abel Gardey

PARIS, 22 — Abel Gardey, antigo deputado radical-socialista e antigo ministro das Finanças e do Orçamento, faleceu com 75 anos.—(F. P.).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Garrett da Póvoa do Varzim, a companhia Rafael de Oliveira realiza hoje o primeiro dos espectáculos que ali vai efectuar.

—A artista brasileira Irene de Macedo, Maria Paula, Sara Angel, Maria Leonard, Maria Candal, Simone Monteiro e Nina Monteiro, estão indicadas para o elenco que, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, há-de desempenhar a revista «Viva o homem».

—O actor Eugénio Salvador, além do «compadre» «Zé da revista» desempenhará as seguintes figuras da revista «Curvas perigosas», em ensaios no Teatro Maria Vitória: «O criado do bar», «O chefe da estação», «Cicerone» e «O maluquinho».

—Ao artista estagiário Carlos José Teixeira foi concedida, pelo respectivo sindicato, a carteira profissional de artista dramático.

—Consta que é provável a reabertura do Teatro Avenida, com a Companhia de comédias Vasco Santana, que para o efeito será reorganizada.

—O grande Circo Mariano está a actuar em Vendas Novas, donde seguirá para Vila Franca de Xira.

—No Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro, a companhia Tonia Carrero-Paulo Antrau estreou a peça «Esses maridos», original do escritor americano George Axelrod.

—Foi inaugurado no Rio de Janeiro o Teatro S. Jorge, que estreou o original da Nelson Rodrigues, «Viuva, porém honesta», desempenhado pela companhia Dulce Rodrigues.

—Luís Horta recebeu convite para ingressar no elenco do Teatro de Gerifalto, que funcionará no Teatro da Trindade.

«Curvas perigosas»

com Bibi Ferreira

Brevemente, vai subir á cena no Maria Vitória, a revista «Curvas perigosas», aguardada com justificada expectativa, pois, Salvador e a sua habitual equipa de colaboradores apresentarão um espectáculo admirável, de que são autores Amadeu do Vale, Rui Martins e Rui Andrade, com lindos numeros de musica, assinados por Jaime Mendes, Carlos Dias e Tavares Belo.

Do elenco, que é de excepcional categoria, salientam-se os nomes da consagrada artista brasileira Bibi Ferreira e dos queridos António Silva, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Humberto Madeira e Teresa Gomes á frente de um valioso conjunto de discípulas, modelos e «girl's».

O novo e luxuoso guarda-roupa foi confeccionado nos «ateliers» Paiva», sob a direcção e figurinos de Pinto de Campos, e a montagem, do mais moderno e fino gosto, é dirigida pelos cenógrafos Rui e Hernani Martins.

Teatro de Ensaio

Estão marcados os primeiros espectáculos

E' nos dias 25, 26 e 27 que o Teatro de Eensaio leva á cena, na Sociedade Ordem e Progresso, Rua do Conde, 77-1.º, Tel. 667678, ás Janelas Verdes, os seus espectáculos deste mês, cujo programa é constituído por «O Marinheiro», de Fernando Pessoa; «Acaso», de Nascimento Morais; «Ping-Pong», de José Viana; e «O Doido e a Morte»,

(Continua na 13.ª página)

«Casa da Sorte», no Teatro ABC

(Desenho de Fernando Bento)

Alguns dos principais elementos da revista nos seus momentos mais característicos

A capital já tem enfim, um teatro aberto, o mais modesto, pequeno para os saudosos da revista, género que em Portugal tem realmente cunho próprio, diferente de tudo que se faz em França e Aragança. «Casa da Sorte», de Anibal Nazaré e Carlos Lopes, vê-se e ouve-se bem, até mais de uma vez logo na primeira noite, porque todos os numeros foram bisados, sem grande distinção entre os bons e os melhores.

Carlos Dias, Nobrega e Sousa e João Aleixo compuseram com bom sentido e recompilaram com oportunidade, toadas e fados que andam no ouvido.

A' frente do elenco, dois «espadas» seguros: Hermínia Silva, a unica que mantém o fado na tradição fadista, caricaturando-o, mas conservando-lhe o castiço, actriz que consegue o paradoxo da fina articulação das palavras mais rascas, e Alvaro Pereira, magnífico na composição dos trombalazonas nacionais, como ontem o provou num pitoresco «Patuscadas», autêntico brezundela. Um e outro, mantendo os seus lugares, ouviram as mais expontaneas palmas da noite, e são garantia do êxito das que se lhe seguem.

Ovação grande foi dispensada a Leónia Mendes numa sentida e vibrante evocação do velho Teatro Apolo, em tom diferente do caricatural dos tipos em que estamos habituados a vê-la, e dos quais ontem nos deu mostras.

Maria Adelina tem bom temperamento, e Cidaliza disfarçou numa canção a falta de experiência que havia de acusar noutro numero. A primeira representou bem numa inocente alusão á peça que mais impressionou, na ultima temporada «Camilo e Fanny», pretexo para Daniel Garcia imitar, com muita graça, o bom actor Igrejas Caeiro, que asistiu á estreia e para quem todos os companheiros da alegria se voltaram com simpatia. Carlos Coelho animou mais um «compadre» e José Viana imprimiu o seu risonho humorismo a vários tipos. Segue-se um friso de discípulas «vice-tiples» e outras que não são coristas nem bailarinas, mas que se vêm bem, como a revista, bem vestidinha e despidinha, e com todos os numeros bisados, e chamadas a todos os colaboradores, e ao empresário sr. José Miguel, com voltas finais de acto. — R. P.

SAIU ONTEM A TALÚDA

NO ABC

As 20.45 e 22.45 (17 anos)

onde JOSÉ MIGUEL apresentou com enorme êxito a nova revista escrita por ANÍBAL NAZARÉ e CARLOS LOPES

CASA DA SORTE

Muitos «numeros premiados», com entusiásticos aplausos! Crítica oportuna! Graça ás carradas! Linda musica!

UM GRANDE TRIUNFO DE

HERMÍNIA, ÁLVARO PEREIRA, LEÓNIA, MARIA ADELINA, JOSÉ VIANA, DANIEL GARCIA, CIDALISA DO CARMO e CARLOS COELHO, no «compère»

UM GRANDE ÊXITO POPULAR!

SALVADOR

TEATRO MARIA VITORIA

Empresa «EUGENIO SALVADOR e RUI MARTINS, LDA.»

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

BREVEMENTE

SALVADOR

APRESENTA UM NOVO E DINÂMICO ESPECTÁCULO COM

A GRANDE ACTRIZ BRASILEIRA BIBI FERREIRA

O GRANDE ACTOR CÓMICO PORTUGUÊS ANTÓNIO SILVA

E

ANITA GUERREIRO HUMBERTO MADEIRA

BARROSO LOPES TERESA GOMES

NA REVISTA POPULAR

CURVAS PERIGOSAS

ORIGINAL DE AMADEU DO VALE, RUI MARTINS e RUI ANDRADE COM MUSICA DE JAIME MENDES, CARLOS DIAS E TAVARES BELO

MAIS UM ALEGRE ESPECTÁCULO DA EQUIPA DE SALVADOR

LAURA ALVES

TEATRO MONUMENTAL

(17 ANOS) TELEF. 55133

Um novo espectáculo de VASCO MORGADO

AMANHÃ - ESTREIA às 21 e 23 h.

com

LAURA ALVES

no «compère» «ZÉ POVINHO»

À FRENTE DE UM ELENCO DE GENTE NOVA NA REVISTA ESCRITA POR EDUARDO DAMAS COM MÚSICA DE FERNANDO CARVALHO E MANUEL PAIÃO

MUSICA, MULHERES E...

MARIA LUISETTE ● ARMANDO CORTEZ ● SUSANA PRADO

— EM ESTREIA —

O CORPO DE BAILE DO TEATRO MONUMENTAL composto de 18 elementos ingleses dirigidos por FERNANDA LIMA

«BAIRRO DA LATA», «LAVADEIRAS DE PORTUGAL», «OFÉLIA», RÁBULAS QUE VÃO FICAR CÉLEBRES

2 FINAIS DE ACTO DE GRANDE DESLUMBRAMENTO!

MARIA DOMINGAS

RAUL SOLNADO

GRANDE SORTIDO DE LÃS PARA OUTONO

CASACOS, VESTIDOS E SAIAS E CASACOS

45$00 - 55$00 - 65$00

Calçada do Sacramento, 7, 4.º andar (elevador)

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Toiros no dia 25 em

O. T. A.
A Praça da Moda
ÀS 21.30 HORAS
GRANDIOSA CORRIDA FORMAL a favor da obra do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses que antecipada e publicamente agradece a generosidade do nosso povo, dos nossos ganaderos e dos nossos artistas, que respondem á chamada de
B E M F A Z E R

9 TOIROS
DE:
António Durão
David Ribeiro Teles
Dr. Manuel Vinhas & Irmão
Manuel da Silva Vitorino
D. João de Mascarenhas
Herd. J. Joaquim Silva
José Pedrosa
Nuno e J. Pedro Neto
Eng. Rafael Calado
Samuel Santos Jorge

3 Cavaleiros:
Simão da Veiga
o grande mestre da arte de Marialva
Fernando Salgueiro
o fino e consagrado cavaleiro
Manuel Conde
o cavaleiro da emoção

3 Matadores:
António dos Santos
Fino matador de toiros
Joaquim Marques
Clássico matador de toiros
Chico Mendes?
o triunfador das Américas

3 Novilheiros:
José Trincheira
que leva actualmente 80 toiros mortos nesta temporada
Amadeu dos Anjos
o triunfador de Badajoz
Lugero Serrano
Mais uma esperança do toureio nacional

Grupo de Forcados
DE
Adelino Carvalho

As bilheteiras da OTA abrem amanhã ás 10 horas, continuando a aceitar-se marcações no Sindicato
Telefs. 860998 e 31059
PARA 12 ANOS

CAFÉ INCONFUNDÍVEL no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

EDEN — TEL. 20760
15.30 - 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
do filme português
DOIS DIAS NO PARAÍSO
com MILU e VIRGILIO TEIXEIRA
O mais espectacular êxito do cinema nacional. (Para 12 anos)

IMPÉRIO — Tel. 55134-35
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
A realização de **Orson Welles**
RELATÓRIO CONFIDENCIAL
com **Orson Welles, Patricia Medina, Robert Arden e Paola Mori**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
O mais espantoso pianista dos Estados Unidos:
L I B E R A C E
no emotivo filme de amor e de fé na humanidade
TEU PARA SEMPRE
com **Joanne Dru — Dorothy Malone**

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
3.ª SEMANA
O filme português
DOIS DIAS NO PARAISO
com **Milu — Virgilio Teixeira — António Silva e Costinha**
Uma realização de **Artur Duarte**

AVIS — TEL. 47163 (17 anos)
A's 15.30 - 18.30 e 21.45
Eddie Constantine no seu maior e mais dinamico êxito
O GRANDE BLUFF
c/ **Dominique Wilms e Mireille Granelli**

ROMA — TEL. 727778
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (17 anos)
O GRANDE BLUFF
O filme mais alegre e movimentado de **Eddie Constantine** com **Dominique Wilms e Mireille Granelli**

ROYAL — Telefone 845037
A's 21 (17 anos)
A CHAMA DO PECADO
Cinemascope
No programa:
PADRE BROWN DETECTIVE

LIZ — TEL. 49560
A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
A LENDA DA ESTÁTUA NUA
No programa: **Complementos seleccionados.**

PAVILHÃO PORTUGUÊS — TEL. 366783
A's 21.30 (12 anos)
O REI DO CIRCO
TEMPESTADE NO ORIENTE

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
UM ROUBO NO HIPODROMO
HOMENS CERCADOS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
A BELA ESTRANHA
com **Ginger Rogers**

TIVOLI — TEL. 50595
Em Cinemascope
Todos os segredos das almas das raparigas em
AS FILHAS REVOLTAM-SE
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
com **Ginger Rogers** e **Michael Rennie**
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15, 18.15, 21.30
Grande êxito
com a sensacional comédia em eastmancolor
BODAS DE OURO
com **Arturo de Cordova** e **Libertad Lamarque**
Maravilhosa sátira aos maridos levianos e ás mulheres ciumentas, que não os deixam pôr o pé em ramo verde.
(Maiores de 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
O HOMEM TRANQUILO
Um filme de classe superior, galardoado com 6 grandes prémios internacionais, interpretações inesquecíveis de **John Wayne — Maureen O'Hara — Bany Fitzgerald**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Todos os dias ás 15.15 - 21.00 (12 anos)
7.ª SEMANA
Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer
GUERRA E PAZ
VISTAVISION — TECHNICOLOR
Aos preços normais deste cinema

ODEON — TEL. 26283
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
O filme grandioso e espectacular em Technicolor
SALOMÉ
com **Ivone de Carlo,** na mais fabulosa história do Oeste
No programa: **RUMO AO MAR**

TERRAÇO do CAPITÓLIO — Tel. 27493
Às 21.30 (12 anos)
O filme de mistério
O H O M E M DAS SOMBRAS
c/ **Joseph Cotten**
22.45: O maravilhoso filme:
O VALE DO DESTINO
com **Greer Garson**

ESPLANADA PORTUGALIA — Tel. 56148
A's 21.15 (12 anos)
A INIMIGA
BRINCADEIRAS PROIBIDAS

RESTELO — Tel. 610375
A's 21.15 (17 anos)
A magnífica comédia em Cinemascope
P Ã O , A M O R E...
com **Sophia Loren**

CINEMA IDEAL — TEL. 24194
Às 21 (12 anos)
A BOMBA RELÓGIO
F E S T A N O C A M P O

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«As filhas revoltam-se».
POLITEAMA—«Bodas de ouro».
EDEN—«Dois dias no paraíso».
SÃO JORGE—«Guerra e paz».
I M P É R I O—«Relatório confidencial».
ROMA—«O grande bluff».
CONDES—«O homem tranquilo».
MONUMENTAL—«Teu para sempre».
ALVALADE—«Dois dias no paraíso».
AVIS—«O grande bluff».
COLISEU—«A cidade do pecado».
ODEON—«Salomé».
JARDIM—«Um anjo negro».
CAPITOLIO—«O homem das sombras».
TERRASSE—«Um roubo no hipódromo».
RESTELO—«Pão, amor e...».
OLIMPIA—«Vingança do monstro».
IDEAL—«A bomba-relógio».
E S P L A N A D A P O R T U G A L I A—«O rei do circo».
PROMOTORA — «Homem até ao fim».

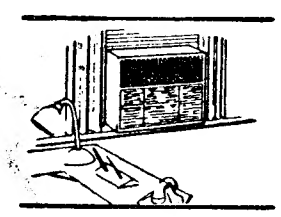
Trajos regionais portugueses no Parque Estoril

Continua a ser muito visitada, na Arcada do Parque Estoril, a interessante exposição de trajos regionais portugueses, organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol. Só na semana passada, visitaram-na 8.298 pessoas. A exposição foi filmada pela radiotelevisão portuguesa, inglesa e norte-americana.

L U S O

T. da Queimada, 8-A
Tel. 32889
(17 anos)
HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por **Maria Augusta — António Meneses — Ilda Ferreira** — José da Cruz — Florinda Maria e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha).**
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
Amanhã — Reaparição do popular cantador **ALBERTO CARDIA.**

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

CASAMENTO
Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.
PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

O legendário aventureiro e ladrão de grande classe
Num filme de **JACQUES BECKER**
Uma creação irresistível de
Robert LAMOUREUX
com as fascinantes
Sandra MILO · Liselotte PULVER
Distribuição **FILMITALUS**
Produção GAUMONT · PARIS - COSTELLAZIONE · ROMA
O GRANDE ÊXITO DO ANO EM PARIS
10 SEMANAS DE ENCHENTES EM 2 GRANDES CINEMAS
(Para 12 anos)
3.ª FEIRA NO MONUMENTAL

Casa de Celeste Rodrigues
VIELA R. Taipas, 14 Tel. 27256
onde canta
ALFREDO MARCENEIRO
RESTAURANTE REALMENTE TIPICO

CANEÇAS
A DOIS PASSOS DE LISBOA, encontrará um acolhedor estabelecimento, onde, até ás 2 horas, pode saborear um bom bife, ou outra pequena refeição.
VISITE O
Café Estrela Dourada
PONTE DO URMAL—CANEÇAS
Tel. 052165

CASINO ESTORIL
H O J E (17 anos)
BERNARD BROTHERS
MARGARET et CHARLES
e a orquestra internacional de
R A Y M A R T I N O
— QUINTA-FEIRA, 26 —
N O V O P R O G R A M A DE ATRACÇÕES

DESPORTOS

O Atlético vai construir

um ginásio-sede e uma piscina

O prestigioso Atlético Clube de Portugal comemora presentemente o seu 15.º aniversário. Ontem, á noite, perante elevado numero de sócios, realizou-se a tradicional sessão solene, que teve a presidi-la o sr. dr. António Neves, em representação do presidente da Camara Municipal de Lisboa. Na mesa de honra, tomaram, ainda, lugar os presidentes da Junta de Freguesia de Alcantara e da Associação de Futebol de Lisboa, delegados da Federação das Sociedades de Recreio e da Sociedade Promotora e o presidente da direcção do Atlético, sr. dr. Correia Guedes, que abriu a sessão com palavras referentes ao acto, de saudação aos presentes e terminando por dar a boa notícia da cedência, pelo Município, de terrenos na Rua do Alvito, para construção de um ginásio-sede, de uma piscina e de um rinque de patinagem, notícia recebida com grande entusiasmo por todos os «alcantarenses».

Usaram, também, da palavra, o delegado da Federação das Sociedades de Recreio e o presidente da A. F. L., sr. Francisco Mega, que, além de felicitar o Atlético, incitou os sócios a cooperarem com a direcção, no sentido de fazer regressar o simpático e valoroso clube á primeira divisão do futebol português.

Procedeu-se, depois, á distribuição de emblemas de dedicação a 24 sócios que completaram 25 anos de filiação (15 no Atlético e 10 no Carcavelinhos ou União de Lisboa, que por fusão, deram origem ao clube actual). Finalmente, discursou o representante da Camara Municipal de Lisboa, para saudar e pôr em relevo a acção do Atlético, o qual merece do Município a maior simpatia e admiração.

JUAN MANUEL FANGIO

Fangio sofreu um desastre

quando "viajava" a 150 à hora — mas não ia em competição

FIDENZA (Itália), 22. — O campeão de automobilismo Juan Manuel Fangio ficou ontem ferido quando o seu automóvel chocou contra um camião pesado, nos arredores desta cidade.

Fangio recebeu tratamento no Hospital local e não se sabe ainda se poderá tomar parte na corrida para o trofeu Castelotti, que se disputa amanhã em Modena.

Fangio guiava o seu «Aurélia 2.500» pela Via Emilia, em direcção a Modena, quando um camião pesado surgiu de uma estrada lateral e se atravessou no caminho.

O choque era inevitável e, como a Polícia declarou mais tarde, «só um Fangio poderia ter reduzido o impeto da maneira que ele o fez».

Fangio sofreu escoriações várias pelo corpo e deslocou dois dedos da mão direita. As duas pessoas que o acompanhavam também sofreram ferimentos, mais graves os da sr.ª Fangio, embora o seu estado, também, não inspire inquietação.

Fangio seguia a uns 150/160 km./h. de velocidade quando lhe surgiu um camião pela frente, numa curva. Não pôde evitar o choque, o automóvel derrapou e só não foi despedaçar-se na berma da estrada, depois de derrapar, em virtude do sangue-frio do campeão, que conseguiu manter o carro em equilíbrio.

Depois de receber tratamento no hospital de Fidenza, o campeão seguiu para Modena, onde será submetido a um exame de Raio X. — (A. N. I. e F. P.).

Fangio não desespera de disputar o «Grande Prémio de «Modena»

BOLONHA, 22 — Juan Manuel Fangio e sua mulher passaram uma noite sossegada no Hospital Rizzoli, desta cidade, onde foram internados. O exame radiográfico confirmou que nem um nem outro sofrem de fracturas, tendo apenas ferimentos ligeiros. O campeão do Mundo tem o cotovelo e o pulso direitos ligados. Fará hoje um ensaio na pista, em Modena, decidindo-se, então, a sua participação na corrida do «Grande Prémio».

Interrogado pelo nosso representante, Juan Manuel Fangio disse: «Foi um daqueles muitos acidentes que podem acontecer quando se viaja pelas estradas abertas ao tráfego e de noite. Eu queria dormir em Modena e fazer um ensaio, hoje, na pista do autodromo. De qualquer modo, não desespero de poder disputar a prova...»

A esposa do campeão mundial afirmou, por sua vez: «Tenho de reconhecer que o Juan Manuel é um grande ás do volante. O carro derrapou e foi esbarrar com um marco, á retaguarda. Segurando o volante com uma das mãos, Juan Manuel conseguiu rectificar a direcção...». — (F. P.).

Fangio não corre

MODENA, 22 — Fangio não participará no Grande Prémio que se disputa hoje. O conhecido volante, que regressou a esta cidade perto do meio-dia, decidiu abster-se, a conselho médico. — (F. P.).

PEDRO MATOS
VAUXHALL
BEDFORD
OPEL
3-Á, Largo de Santos, 3-P
Telef. 67 16 81

Desporto no Ultramar

O Sporting e o Ferroviários de Luanda reataram as relações

LUANDA, 22 — O Sporting e o Ferroviários, rivais de sempre, chegaram a um entendimento para dar por finda a indiferença que existia entre as duas grandes colectividades.

Para comemorar o acontecimento, resolveram levar a efeito uma «Semana Verde», que decorrerá de 23 a 29 do corrente mês. Do programa consta: encontros de futebol, em honra, reservas e juniores entre o Sporting e o Ferroviário, hóquei em patins, basquetebol, voleibol, andebol, ciclismo, atletismo e ténis. — (L.).

Uma escola de pilotagem em Benguela

BENGUELA, 22 — Começou a funcionar junto da delegação, nesta cidade, do Aero Clube de Angola uma nova escola de pilotagem que se manterá em actividade até 31 de Dezembro. — (L.).

Um novo jogador para o Benfica

LUANDA, 22—Consta nos meios desportivos que o guarda-redes da Académica da Huila seguirá brevemente para Lisboa, a fim de ingressar no Benfica e continuar os seus estudos.

Fala-se também na ida de Gabriel, do Ginásio, para o Portimonense. — (A. N. I.).

Na Beira vão funcionar cursos de xadrez

BEIRA, 22 — O campeão de xadrez, Joaquim Durão, que tem andado em digressão por terras da União da África do Sul, virá a esta cidade dirigir cursos de xadrez com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento deste desporto. O convite foi feito pela Secção de Xadrez da Associação dos Velhos Colonos (Delegação de Manica e Sofala) e os cursos serão divididos em quatro categorias: juvenil, para rapazes dos 8 aos 15 anos; elementar, para todos os que queiram iniciar ou tenham poucos conhecimentos; médio, para os que tenham já um conhecimento razoável do jogo e alguma prática; superior, para os que tenham um conhecimento mais profundo do jogo. — (L.).

Desporto no estrangeiro

Karen Hantze, uma esperança do ténis americano

NOVA YORK, 22.—Na opinião de Maureen Connolly, a melhor tenista norte-americana do futuro é Karen Hantze, que conta 14 anos e é natural de San Diego, Califórnia, porque bate a bola com mais força que Maureen e está sendo preparada pelo professor Les Stoeffen, um dos maiores boladores mundiais durante a sua carreira, tanto como amador como profissional.

Os Ingleses possuem uma excelente adversária para Karen, em Christine Truman, de 16 anos.

No entanto, Maureen confia que Karen continuará a progredir e recuperará o prestigio dos Estados Unidos na modalidade.—(A. N. I.).

A Itália continua campeã do mundo em esgrima, á espada

PARIS, 22.—A Itália conquistou o primeiro lugar nas finais de espada, por equipas, vencendo a Hungria, por nove vitórias contra três.

O terceiro lugar foi para a Grã-Bretanha, que venceu o Luxemburgo, por 9-4.

Para as meias-finais de florete, senhoras, individuais, classificaram-se as seguintes atiradoras: Belleda Cesari e Irene Camber (Itália), Helga Stroh e Heidi Schmidt (Alemanha), Valentina Kisseleva e Alexandra Zabelina (Russia), Olga Orban e Eugénia Tarangoui (Roménia), Gillian Sheen (Inglaterra), Ellen Muler-Preis (Áustria) e Magda Kovacsne (Hungria).—(A.N.I.).

Barry Briggs é campeão mundial de motociclismo

WEMBLEY (Inglaterra), 22. — Devido a uma queda, em que fracturou uma perna, Ove Fundin, o campeão mundial de motociclismo, perdeu o seu título, a favor de Barry Briggs, da Nova Zelandia.

Depois de terem terminados empatados, com 14 pontos cada, as 20 corridas marcadas, foi necessário proceder-se ao desempate por meio de nova corrida. Foi então que se deu o desastre que enviou Fundin para o hospital e deu a Briggs o título de campeão mundial da especialidade.—(A. N. I.).

Ferenc Puskas pode regressar...

VIENA, 22.—Durante uma conferência de Imprensa que se realizou ontem em Budapeste, o presidente da Federação Hungara de Futebol, Barcs, em resposta a uma pergunta sobre a eventualidade do regresso á Hungria do internacional Farenc Puskas, afirmou: «Se, realmente, Puskas quer regressar, pode fazê-lo».

Expôs, depois, diversos projectos relativos ás próximas deslocações do actual «onze» magiar e indicou que no caso desta equipa ganhar na Noruega, em 10 de Novembro, num jogo contando para o campeonato do Mundo, os seleccionadores hungaros organizarão uma «viagem de treino» ao Egipto, Sudão e Líbano, seguida de uma viagem á Escandinavia.—(F. P.).

O encontro Portugal-Itália

em Milão (24 de Dezembro)

será o último da fase eliminatória do Campeonato Mundial de Futebol

ESTOCOLMO, 22. — O interesse pelo campeonato mundial de futebol, que em 1958, se disputa na Suécia, está a aumentar incessantemente e já foram recebidos, de 76 países filiados na F. I. F. A., cartões de Imprensa para 1.400 jornais impressos em inglês, alemão, francês e espanhol.

Nos jogos de classificação disputados em todo o Mundo, têm-se registado elevadas assistências e os cálculos mostram que, quando a final for disputada no estádio de Raasunda, em Solna, nos suburbios de Estocolmo, terão assistido aos jogos do campeonato mais de 5 milhões de adeptos.

Os mesmos cálculos indicam que estes espectadores pagarão 50 a 60 milhões de coroas suecas (290.000 contos) pelos seus bilhetes de admissão.

A volta eliminatória começou em 30 de Setembro do ano passado pelo jogo em que a Áustria venceu o Luxemburgo por 7 bolas a 0 e deve terminar em 24 de Dezembro pelo encontro Portugal-Itália, em Milão.

A fase final deve começar em 8 e terminar em 29 de Junho, dia em que será conhecido o novo campeão mundial.

Os organizadores suecos trabalham agora activamente para encontrar os melhores locais para acomodação das equipas estrangeiras.

Nas proximidades da pequena cidade sueca de Eskilatuna, onde se realizam alguns jogos, foi encontrado um verdadeiro paraíso — o Castelo de Sundbyholm —, o qual, na opinião do pessoal encarregado dos preparativos, é óptimo para as equipas estrangeiras, pois podem ali viver bem, comer bem, nadar no Lago Maelar e treinar num bom campo de futebol. Além disso, está situado num local muito sossegado, onde os coleccionadores de autógrafos não podem importunar ninguém.

O grande problema relativo á fase final é a televisão, que os organizadores receiam deixar entrar para não prejudicar a venda de bilhetes de entrada.

«Isto é para nós uma questão de princípios», disse Holger Berberus, da Federação Sueca de Futebol, «pois arriscamos demasiado se dermos agora liberdade de transito á televisão. Talvez possamos tomar uma decisão mais tarde, mas provavelmente apenas alguns dias antes do início da fase final.

«Quanto á transmissão da televisão para países estrangeiros, acho que será mais fácil, pois não afecta directamente a venda dos bilhetes, mas este assunto ainda não pode ser discutido».—(A. N. I.).

NA 53.ª SESSÃO
DO COMITÉ INTERNACIONAL OLÍMPICO

Os problemas do amadorismo

e da dificuldade crescente na organização dos jogos

SOFIA, 22 — No discurso inaugural, nesta cidade, da 53.ª sessão do Comité Internacional Olímpico, Avery Brundage, presidente, insistiu na universalidade dos Jogos Olímpicos e no numero sempre crescente dos participantes. Exaltou as Olimpíadas, «demonstração de idealismo em acção», e disse que «cabe ao Comité Internacional Olímpico preservá-las em toda a sua pureza e salvaguardar o espírito amador puro dos Jogos Olímpicos, isentos de qualquer interesse comercial, que provocaria a desaprovação do publico, ou de qualquer intromissão política, que seria, evidentemente, desastrosa».

Disse o orador que o problema importante a resolver, hoje, era a escala dos Jogos, que se tornaram tão vastos e dispendiosos que é difícil organizá-los, havendo por isso mesmo o perigo de se tornarem tão pesados que poderiam desmoronar-se sob o seu próprio peso.

Depois, o presidente do Comité Internacional Olímpico assumiu a defesa do amadorismo, declarando em substancia que a definição olímpica é absolutamente clara, mas que do momento é interpretada de diferentes modos em diferentes sítios, parecendo necessário explicá-la circunstanciadamente, para que não haja mal entendidos nem falsas interpretações.

Em conclusão, Avery Brundage agradeceu ao Comité Olímpico bulgaro, e acima de tudo ao presidente deste, Stotchev, o convite para a reunião em Sofia e a maneira como os delegados foram recebidos. — (F. P.).

O 38.º aniversário do Beleneneses

Comemorando a passagem do seu 38.º aniversário, o Clube de Futebol «Os Belenenses» leva a efeito, amanhã, pelas 12 horas, uma romagem de saudade a antigos dirigentes e atletas no cemitério da Ajuda, e ás 21 e 30, uma sessão solene no estádio do Restelo para oferta de medalhas comemorativas da inauguração do estádio a várias entidades, distribuição de emblemas aos sócios que perfazem 25 anos de associados, e ainda distribuição de medalhas aos campeões da época de 56-57.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

NATAÇÃO

O festival do C. N. N. em S. Bento

O encerramento das escolas do Clube Nacional de Natação deu aso a um animado festival, hoje, de manhã, na piscina de S. Bento, no decurso do qual ficou claramente demonstrada a dedicação e o interesse do simpático clube pela causa da natação.

Cerca de meia centena de jovens nadadores estiveram em acção, revelando bom aproveitamento.

Nas várias provas, destinadas a rapazes e raparigas com menos de 14 anos, apuraram-se os seguintes vencedores:

25 metros, bruços, 1.ª série — José António, 29,2 s.; 2.ª série: José C. Lima, 25,3 s.; 3.ª série: Maria Rosalina Castro, 28,8 s.

25 metros, «crawl», 1.ª série: José Vicente, em 21,7 s.; 2.ª série, Jorge Brandão, 26,3 s.; 3.ª série: Eduardo Costa, 29,4 s.; 4.ª série: Maria Luz Bracinha, 22,8 s.

50 metros, bruços: Salustiano Henriques, 1 m. 8 s.

50 metros, «crawl», rapazes: Carlos Aguiar, 44,7 s.; meninas, Maria Olivia Nascimento, 53,8 s.

Nas provas para rapazes e raparigas com mais de 14 anos, os vencedores foram os seguintes:

25 metros, bruços: Henrique Santa, 24,9 s.

25 metros, «crawl», 1.ª série: Jorge Santos, 21,1 s.; 2.ª série: Amaro Simões, 24,4 s; 3.ª série, Palmira Gonçalves, 25,4 s.

50 metros, bruços: Manuel Fernandes 50,4 s.

50 metros, «crawl»: Guilherme Cruz, 38,2 s.

DESPORTOS

JUNIORES DA A. F. L

Belenenses, Sporting e Benfica

em evidência na 2.ª Jornada do campeonato

Efectuou-se, hoje, a segunda jornada do 22.º campeonato de juniores da Associação de Futebol de Lisboa (1.ª Divisão).

Nas duas séries (A e B) de que se compõe a prova tudo decorreu conforme as previsões, devendo no entanto, salientar-se os resultados expressivos alcançados pelo Belenenses, Sporting e Benfica, especialmente o do primeiro destes clubes sobre o combativo Povoense (9 golos sem resposta).

Depois dos 8 encontros desta manhã a classificação ficou assim ordenada:

SÉRIE A — 1.º, Belenenses e Olivais, 6 pontos; 3.º, Atlético, 5 p.; 4.º, Torriense, 4; 5.º, Vialonga, Sacavenense e Alhandra, 3; 8.º, Povoense, 2.

SÉRIE B — 1.º, Sporting e Oriental, 6 pontos; 3.º, Benfica e Arroios, 5 p.; 5.º, Cascalheira, 4; 6.º, Palmense, Estoril e Casa Pia, 2.

SÉRIE A

Belenenses, 9-Povoense, 0

Jogo no campo das Salésias. Árbitro, Arménio Cachapa.

BELENENSES — John; Miguel e Simões; Rui, Bento e Carlos Silva; Estevão, Teixeira, Rogério, Guilherme e Lachener.

POVOENSE — Carreira; Fontau e Canito; Silvestre, João Gomes e Abrantes; Lucas, Travaços, Simões, Rafael e Alfredo.

Jogo de dominio absoluto dos «azuis» bem traduzido pelo resultado.

Ao intervalo, os Lisboetas venciam por 5-0, com golos de Lachever, Guilherme, Estevão, Carlos Silva e de novo Guilherme, aos 4, 7, 12, 14 e 39 minutos, tendo ainda Rogério desperdiçado uma grande penalidade.

Na segunda parte, aos 9, 23, 28 e 38 minutos, Guilherme, Teixeira (2), Estevão fixaram a contagem em 9-0.

Atlético, 3-Torriense, 1

Jogo na Tapadinha. Árbitro, Alfredo Louro.

ATLÉTICO — Pinho; Cunha Santos (Mendonça) e Carneiro (Cunha Santos); Galinho, Costa e Pedroto; F. Gomes (Trindade), Eurico, Tomás, Gomes e Amaral.

TORRIENSE — Milhano; Santos (José Luís) e Narciso; Batalha, Belchior e Gilberto; Jerónimo, Cecilio, Vítor, Carmezim e Teodósio (Roque).

Ao intervalo os donos do campo venciam por 3-0, com golos de Gomes (2) e de Tomás, aos 10, 20 e 25 minutos, resultado que se ajusta á partida, dado que os visitantes não se adaptaram á relva.

Na segunda parte, aos 14 minutos, Roque alcançou o golo do Torriense.

Olivais, 6-Vialonga, 2

Jogo nos Olivais. Árbitro, João Leitão.

OLIVAIS — Quitão; Lopes e Marques; Gaspar, Sequeira (Brasinha) e Zeferino; Bernardo (Moita), Salgado, Necas, Américo e Garcia.

VIALONGA — Fernandes; Carroso e Pereira; Nogueira, Teixeira e Grilo; Nunes, Santos, Calçada, Gonçalves e Antunes.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas a uma bola.

Primeiro marcou o Vialonga, por intermédio de Santos, tendo Necas igualado aos 32 minutos.

No segundo tempo o Olivais dominou e marcou mais 5 tentos por Salgado, Necas, Teixeira (nas próprias redes), Bernardo e Garcia. No ultimo minuto, Antunes reduziu a diferença para 2-6.

Sacavenense, 2-Alhandra, 2

Jogo em Sacavém. Árbitro, António Teixeira.

SACAVENENSE — Petrincas; Filipe e Olivier; Prazeres, Ramos e Álvaro; Gonçalves, Jerónimo, Henrique. Fausto (Cruz Filipe) e Alberto.

ALHANDRA—Fernando (Eduardo); Faisca e Garrafão; João José, Machita e Lázaro; Libanio (Nascimento), Cordeiro, Antunes, Flávio e Valentim.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Alhandra, golos de Antunes e Flávio, aos 3 e aos 8 minutos, pertencendo a Gonçalves o tento dos locais aos 37 minutos.

Na segunda parte, aos 14 minutos Alvaro estabeleceu a igualdade.

SÉRIE B

Palmense, 0-Benfica, 6

Jogo em Palma. Arbitro Maximiano Afonso.

PALMENSE—Teodoro; Branco e Barbosa; Martinho, Marques e Fonseca; Costa, Pacheco, Pinheiro e Chaves.

BENFICA—Bonito; Faustino e Santos; Garcia, Humberto e Sidónio; Campos, Montoia, Cardoso, Carda e Ramiro.

Os «encarnados» dominaram ininterruptamente, tanto mais que o adversário actuou só com dez elementos.

Ao intervalo, 3-0, tentos feitos aos 18 minutos, por Campos; aos 31 minutos, por Carda e aos 39 minutos, por Sidónio.

No segundo tempo, os visitantes aumentaram a conta com mais três tentos, feitos por Montoia, aos 21 minutos, Carda, aos 24 minutos e aos 32 minutos, por Campos.

Casa Pia, 0-Oriental, 1

Jogo no Campo Pina Manique. Árbitro: Pena da Silva.

CASA PIA—Ernesto; Oscar e Baptista; Neto, Gonçalves e João (depois Duarte); Mário, Centeio, Rios, Cruz e Duarte (J. Pedro).

Oriental—Pimenta; Mendes e Rodrigues; Cordeiro, Noel (Alfredo) e Vítor; Faustino, Martinho (Pintado), Alfredo, Matias e Tavares.

Embora o Oriental exercesse pouco domínio, só marcou um tento, durante toda a partida, e na primeira parte, aos 19 minutos, por Tavares. No segundo templo, os casapianos remeteram-se á defesa, pelo que o Oriental nada mais pôde fazer, mau grado a pressão que continuou a exercer.

Estoril, 0-Sporting, 6

Jogo no campo do Estoril, arbitrado por Henrique Heitor.

ESTORIL—Ferreira I; Raul e Virgílio; Ferreira II, Armindo e Eduardo; Silvino, Torcato, Henrique, Martins e António.

SPORTING—Evaristo; Santana e Mesquita; Casaca; Graça e Concha; Marcelo, Parado, Alfredo, Oscar e J. Carlos.

Durante a primeira parte, em que o Sporting exerceu forte domínio, com réplica animosa dos locais, os «leões» marcaram 4 golos sem resposta, da autoria de Concha, aos 9 minutos; de Alfredo, aos 17 e 22; e de Alfredo aos 29.

Os sportinguistas formaram equipa mais poderosa e não tiveram dificuldades em aumentar a conta, no segundo tempo, com mais dois tentos de J. Carlos, aos 7 e aos 24, este de grande penalidade.

Arroios, 4-Cascalheira, 1

Jogo no campo da Picheleira. Árbitro: João do Carmo.

ARROIOS—Machado; Orlando e Ribeiro; Armando, Carvalho e Rui; Couto, Paz, José Maria, Sérgio e Artur.

CASCALHEIRA — Gomes; Tavares e Fonseca; António, Aníbal e Laranjeira; Craveiro, Lourenço, Gilberto, Filipe e Venancio.

Ao intervalo, 1-1, com golos marcados por Paz, aos 10 minutos e Gilberto, aos 20 minutos.

No segundo tempo o Arroios impôs a sua superioridade e obteve mais três tentos, da autoria de Artur, Paz e Couto, respectivamente, aos 5, 20 e 35 minutos.

Ajudauto, L.da

PRONTO SOCORRO

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

Todos os dias e a toda a hora

Lustres e candeeiros "Murano" - Veneza

Lindissimos modelos em Exposição

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º—Telef. 34774

CRÓNICA CINEGÉTICA

Pede-se um novo regulamento

que ordene e discipline

a prática do exercício venatório

Servindo-nos dos numeros, argumento que, quando esgrimido honestamente, a ninguém ilude, mais de uma vez tivemos oportunidade de provar que, enquanto não for aumentada a percentagem que reverte das licenças de caça para o fomento e defesa do nosso património cinegético, não julgamos possível, seja a quém for e sejam quais forem os processos empregados na administração dos dinheiros destinados á caça, que se consiga modificar o curso dos problemas da venatória. Isto, até, porque nenhuma espécie de auxílio lhe é prestado pelo Estado ou pelos municípios que, afinal, auferem da caça, directa e indirectamente, receitas proveitosas. Também não se poderá evitar, pelas razões expostas, que se acentue, nalgumas regiões, a extinção das espécies provocada por mil e uma formas de depradação a que estão sujeitas permanentemente. Ainda pelos mesmos motivos, as Venatórias não terão possibilidades de proceder, como urge que se faça, periòdicamente e com intensidade, a operações de repovoamento quer eles sejam de natureza artificial, quer natural. Todavia, essas operações são necessárias em certas regiões, consagrado como é que para podermos dar-nos ao luxo de pôr em execução essa prova de protecção ás espécies se torna necessário, primeiramente, dispor de dinheiro com que possa fazer-se face aos inevitáveis encargos. E como não apareceram até hoje pessoas idóneas a propor-se para, aturada e desinteressadamente, desempenharem as funções de guardas da caça ou que se prontifiquem a contribuir, do seu bolso, com as quantias julgadas suficientes para fazer face ás despesas que uma eficaz fiscalização e os necessários repovoamentos acarretam, afigura-se-nos que, salvo o devido respeito pelas opiniões contrárias, para continuarmos a ter caça nos terrenos onde o direito de caçar por ora ainda é livre há que fomentá-la e protegê-la, com devoção e carinho, contra todos os seus inimigos. Salvo, claro, se se pretender extingui-la totalmente no nosso Continente como, desgraçadamente, sucedeu com algumas espécies de caça grossa como a cabra do Gerez, o veado, etc. Só quem desconhece aquilo que, neste capítulo, se faz noutros países da Europa e das Américas, pode estranhar que venhamos pugnando para que se promovam as necessárias medidas que nos permitam manter regular densidade de espécies indígenas nos campos onde as culturas não corram risco de dano grave. Só esses também estranharão que venhamos advogando a necessidade de dotar as Comissões Venatórias de elementos que lhes permitam fazer aquilo que tão necessário é tornar realizável e que, por notória e arreliadora deficiência económica, não conseguem executar, por mais deligentes e esforçados, que se mostrem os seus dirigentes.

Aumentem-se as receitas

As operações de repovoamentos de espécies indígenas, tanto os naturais (reservas ou coutos) como os artificiais (repovoamento de terrenos com animais transportados de outras regiões e interdição, periódica, de neles se caçar), em caso algum deixam de custar dinheiro, muito dinheiro. Ora, os organismos venatórios não o possuem. De aí as fracas possibilidades de aumentar a sua acção em prol da caça que, atentas as razões expostas não pode deixar de ser precária enquanto viverem no regime de economia forçada em que vivem estas comissões, tanto as regionais como as concelhias. E não possuem possibilidades para actuar, porque nós pagamos ainda hoje, pela licença de caçar, a mesma quantia que pagávamos em 1934. Neste já longo lapso de tempo, tudo encareceu desmesuradamente, incluindo mesmo as armas, os cartuchos, a pólvora, o chumbo, os fulminantes, etc. Para a caça, apenas se criou uma nova taxa de 10$00 anuais (pelo Regulamento anexo ao Decreto-Lei 37.313, de 21 de Fevereiro de 1949) e outras pequenas percentagens, quando se trata de armas de caça, previstas no mesmo diploma. Mas os repovoamentos, atente-se, por si só, não são medida suficiente para melhorar a densidade de caça. E' necessário fazer alguma coisa mais do que repovoamentos. Essas operações carecem de ser acompanhadas, zelosamente, parece-nos, de uma aturada vigilancia a levar a efeito nas zonas beneficiadas e interditadas ao acto venatório. Sem uma eficiente rede de fiscalização, cujo efeito seria de desejar fosse mais preventivo que punitivo, saibamos que serão os furtivos——fauna daninha que medra em toda a parte, por falta precisamente dessa acção fiscalizadora—quem virá a colher os benefícios da melhoria de densidade de caça conseguida com os repovoamentos. Além de que há que contar com outras muitas despesas que não podem deixar de vir onerar os caçadores.

Um episódio desconhecido

Assim se procuraria impedir que caíssem em pura perda o dinheiro despendido nessa protecção e as canseiras a que se expuserem os «carolas», evitando-se a repetição, correcta e grandemente aumentada, dos inumeros actos de vandalismo verificados há bem poucos anos aqui ás portas da capital. Foi o caso, pouco divulgado para evitar os desoladores resultados que, afinal, depois se verificaram, de alguns terrenos dos arredores, dos que melhores condições reunem para a criação de caça indígena, terem sido objecto de operações de repovoamento. Neles se soltaram, por diferentes vezes, algumas centenas de coelhos, espécie de alto poder prolífero e muito estimada pelos caçadores menos abastados das regiões beneficiadas, animais trazidos de distantes paragens. Mas a despesa dessa campanha de fomento, computada em alguns milhares de escudos anualmente, recaiu apenas sobre alguns caçadores de Lisboa, convindo salientar que a maior parte destes nem se dedica á caça do coelho, espécie repovoada, nem caça, regra geral, nos terrenos assim beneficiados pelos repovoamentos. Apenas a sua «carolice» os levou a dar dinheiro. Por sua vez, as Comissões Venatórias Regionais do Centro e do Sul, com sedes, respectivamente, em Coimbra e Lisboa, têm procedido também, periòdicamente, a essas operações de repovoamento em algumas áreas mais necessitadas da sua jurisdição. Quanto á do Sul, esses repovoamentos incidiram também sobre terrenos vizinhos da capital onde, como já se disse, esta espécie é muito apreciada pelos caçadores de menores recursos. Por isso mesmo, escasseia mais.

Pois, apesar do sigilo em que se supunha terem decorridos os trabalhos de repovoamento, quase sempre levados a efeito pela calada da noite, servindo para o transporte dos coelhos e dos «carolas» os automóveis dos outros «carolas» que não vão caçar aos terrenos repovoados, só os vândalos vieram a colher apreciável vantagem com o trabalho e o dinheiro gasto nestas operações proteccionistas. Para não perderem tempo—fizera-se a recolha e o transporte dos animais, vindos de reservas situadas bastante longe da capital, onde houve que mandar pessoal proceder á sua apanha—logo a seguir ao repovoamento, efectuado no início do defeso, época que para alguns não tem existência legal por falta de fiscalização nos campos, entraram em acção o furão, a rede, o laço ou ratoeira e o cão. E lá se foram os coelhos que tinham custado aos «carolas» alguns milhares de escudos e se destinavam a repovoamento...

E lá se foi, também, na voragem vandálica promovida pelos furtivos, o dinheiro gasto sem qualquer resultado proveitoso para os que cumprem religiosamente a lei, se mostram sempre dispostos a contribuir para a protecção da fauna e na prática do acto venatório encontram alguma coisa de mais emocionante que a morte dada ao animal bravio. Em troca, ficou a pairar no espírito dos protectores da caça o desalento. A vontade destes «perdulários» que assim gastam o seu dinheiro para fomentar a caça sem se preocuparem que venha a ser A ou B a recolher os benefícios desse fomento e que, regra geral, só aos outros aproveita, como no caso presente e muitos outros que, seria fastidioso enumerar, tantos eles são, dado que a caça ainda conta com muitos protectores anónimos, é a de não voltarem, tão breve, a reincidir.

Os voluntários esmorecem

Mais que a fiscalização, a falta de qualquer parcela de escrupulos por parte de uns tantos senhores consegue que os promotores voluntários de apreciável numero de medidas proteccionistas é de não voltarem, pelo menos por ora, a empenhar-se nessa ingrata tarefa. Podem crer aqueles que supõem dever ser apenas o Estado a contribuir para a protecção da fauna, que há caçadores que durante o ano desembolsam centenas de escudos para pagamento de cascarrões e prémios pecuniários aos seus achadores.

Os reduzidos meios conseguidos em apelos feitos aos caçadores, em anos passados, denota o desinteresse, confrangedor e censurável, daqueles que têm obrigação moral de acorrer em defesa da caça, contribuindo para que a sua densidade se mantenha o mais elevada possível. Também o numero de agentes incumbidos de fazer respeitar a lei, em anos anteriores, no dia da abertura geral, desrespeito que tantos clamores justos levanta, nas imediações de Lisboa, nos vales onde são «chacinadas» perdizes cansadas ás centenas por rurais e pseudo-caçadores, daqueles que julgam que ser caçador é matar caça, não pode deixar de ser exíguo. Isto apesar da fiscalização do Regulamento da Caça também competir á G. N. R., que, quando é solicitada só a presta se for remunerada.

Resta que quem de direito atente na situação económica, de verdadeira penúria, que aflige os organismos venatórios e lhes ponha termo ràpidamente, publicando as medidas atinentes a findar tal estado de coisas, a fim de que uma forte acção repressiva possa, quanto antes, disciplinar o desporto venatório e meter na ordem, de onde nunca deveriam ter saído, todos aqueles que dela andem arredios. E' necessário, imperioso mesmo, que, sem perda de tempo, se publique novo Código da Caça que venha substituir o que presentemente vigora.

A continuarmos entregues á apatia em que nos deixámos mergulhar não devemos esperar outra coisa que não seja o decréscimo constante da densidade de espécies da nossa já tão depauperada fauna indígena.

NABAIS DA CUNHA

Os jogos da primeira divisão

O Porto ganhou em Torres Vedras, mas com resultado modesto

TORRES VEDRAS, 22. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo das Covas, com assistência reduzida.

TORRIENSE — Montero; Mergulho e Fernandes; Monteiro, António Manuel e Forneri; Morais, Rodolfo, Matos, Rui André e Hilário.

F. C. PORTO — Acursio; Virgilio e Barbosa; Pedroto, Osvaldo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Jaburu, Teixeira e Silva.

Arbitro: Fernando Valério, de Setubal.

A bola de saída pertenceu ao Torriense, que imediatamente atacou, obrigando a defesa do Porto a conceder «canto». Marcado o castigo, a equipa da casa não conseguiu tirar partido da vantagem, mas insistiu sobre o meio-campo visitante, sem resultados práticos, porém.

Passado este período inicial, pertenceu então aos rapazes do Porto a insistência sobre a área perigosa dos locais. Foi a altura do estreante Silva, desmarcado no lado direito, pôr em perigo as redes de Montero. Forneri evitou a dificuldade, entrando fulgurantemente ao lance e desviando a bola pela linha de cabeceira.

O «canto» foi marcado sem perigo para o Torriense e a partida entrou em fase de parada e resposta e aos 11 minutos, um centro bem medido de Virgilio, foi até Jaburu que, de cabeça, fez passar a bola rente á trave.

Até á meia hora, as duas equipas procuravam tirar partido dos seus ataques, mas os dianteiros de ambos os lados falhavam estrondosamente no remate.

Entretanto, Rodolfo recebeu tratamento fora do rectangulo, regressando depois com a cabeça ligada. O incidente passou despercebido.

Aos 36 minutos, após um passe bem medido de Pedroto, Carlos Duarte, do lado esquerdo, desmarcado, «furou» maravilhosamente a defesa contrária, mas o remate saiu direito á figura de Montero.

E em estilo de fuga, aos 39 minutos, o Porto conseguiu alvejar as redes contrárias: Carlos Duarte, correndo com o esférico, lançou um remate rasteiro, fora do alcance de Montero, e embora Silva tivesse acompanhado a trajectória da bola não teve necessidade de intervir, pois o esférico ultrapassou a linha de golo.

O Torriense tentou, com afinco, o tento que lhe desse o empate e aos 44 minutos, após a marcação de um «livre», Acursio deixou fugir o esférico em situação perigosa. Essa falta foi emendada prontamente pelo mesmo jogador. Quando Acursio se fez novamente á bola, foi atingido, na cabeça, por um pé de Morais e ficou inanimado. Recompôs-se em pouco tempo.

Ainda houve algumas tentativas de golo, mas o intervalo foi assinalado sem mais nada de especial ter acontecido: Torriense, 0-F. C. do Porto, 1.

A partida recomeçou no mesmo tom, isto é, a fazer-se futebol confuso, sem sabor. Se o F. C. do Porto estivesse no auge da sua forma, certamente o resultado seria outro, nesta altura do encontro, isto porque a equipa de Torres Vedras, especialmente a linha avançada se mostrou demasiadamente improdutiva.

Aos cinco e seis minutos, Silva, que constantemente se desmarca em troca com Jaburu, teve dois potentes remates que sairam ao lado do poste.

Só aos 10 minutos Acursio entrou em acção, desviando a bola para «canto». O guarda-redes portuense mostrou-se inseguro neste lance.

A partida, até aos 20 minutos não teve motivos de interesse, parecendo-nos que o grupo local estava satisfeito com a sua sorte tal como os Portuenses com a escassa vantagem obtida.

Passaram-se mais dez minutos de jogo, dentro da mesma toada de monotonia, havendo apenas um pouco de emoção, aos 22 minutos, quando Teixeira, depois de receber um passe de Silva fugiu em direcção ás redes de Montero, completamente á vontade, e com a baliza aberta, rematou fraco e ao lado do poste...

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora de jogo, precisamente aos 32 minutos, Jaburu entrou duramente a Forneri deixando este caido no terreno. Resultado: expulsão do avançado-centro portuense, e saida do jogador torriense... para receber os cuidados do maçagista.

O encontro foi suspenso por cerca de dois minutos, recomeçando com um ataque do F. C. do Porto, que a defesa local anulou, concedendo «canto».

Forneri regressou passados cinco minutos, e aos 39 minutos, Mergulho teve ordem de expulsão, naturalmente por resposta inadequada ao árbitro...

A partida continuou a ser disputada em nivel fraco, mas aos 41 minutos uma falta de Acursio podia ter proporcionado o empate. Morais estava em boas condições de fazer o golo. O Porto concedeu «canto», que se perdeu.

A má qualidade de futebol manteve-se até final, não havendo alteração no marcador: Torriense, 0-F. C. Porto, 1.

Cuf, 2-Académica, 4

BARREIRO, 22—(Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santa Bárbara, com regular assistência.

As equipas:

C. U. F. — José Maria; José Luis e João Vale; Oliveira, Palma e Orlando; Barriga, Campos, Arsénio, Luís e Gastão.

ACADÉMICA — Teixeira; Marta e Nuno; Malícia, Wilson e Abreu; Jorge, Humberto (ex-junior), Samuel, Rocha, André e Bentes.

Arbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Embora tivesse sido a Cuf a equipa que primeiro se impôs com jogadas de perigo em frente das balizas, foi a Académica que logrou abrir o activo—contra a corrente do jogo—aos 12 minutos, por intermedio de Andre, que, no seguimento de um «canto», apontado por Jorge Humberto, aproveitou um deslise do guarda-redes Jose Maria, que deixou escapar a bola das mãos, para introduzir o esférico nas balizas contrárias.

Antes disso, como diziamos, a Cuf, estabeleceu, mais vezes, o perigo em frente das redes dos conimbricenses, logo aos 2 minutos, numa jogada em que Wilson se deixou bater por Campos e este, isolado, perto das balizas, atirou a figura de Teixeira.

Depois do golo da Académica, o quadro local continuou a lutar com o maior empenho, procurando, frequentemente, embaraços na defesa contrária. E, aos 18 minutos, estabeleceu o empate: Barriga apontou um «canto», Wilson aliviou para perto e Orlando, de cabeça, fez o tento.

Feita a igualdade, ambas as equipas se entregaram a animada luta para conseguirem vantagem. Jogou-se, porém, muito a meio-campo e pouco nas áreas de rigor, pelo que foram raras as oportunidades de golo.

Pode mesmo dizer-se que, até ao fim da primeira parte, apenas os estudantes tiveram uma ocasião desperdiçada numa fuga de André, que atirou duas vezes á figura de José Maria.

Ao intervalo, portanto, C. U. F., 1-Académica, 1.

O jogo decorreu com pouco interesse, nos primeiros momentos da segunda parte. Com excessivas precauções na defesa, os visitantes fecharam melhor as suas balizas e os dianteiros da Cuf não puderam tirar partido do seu maior sentido de ataque.

Por sua vez, os dianteiros visitantes não se mostraram muito capazes de chegar para além do meio-campo. E, assim, houve até certa monotonia por falta de emoção em frente das duas balizas, apenas cortada aos 14 minutos, numa tentativa de Barriga que bateu Nuno e Wilson e atirou a rasar o poste.

Momentos depois, foi Rocha—um jogador que se tornou notado pelo esbanjar de energia, acudindo a todos os lados—que tentou o golo, com um remate, de longe, mas sem direcção.

De repente, porém, o jogo ganhou a maior animação com o aparecimento de um golo da Académica, aos 21 minutos, por Bentes, a concluir uma boa avançada, em que intervieram, também, Samuel e Rocha.

Após este tento, a Académica insistiu mais no ataque e, num ápice, passou o resultado para 4-1, com dois golos marcados no espaço de um minuto——o primeiro, num remate, de longe, de Rocha, fazendo a bola tabela nos pés de José Luís, antes de entrar; o segundo, numa oportuna desmarcação de André, que recebeu um passe de Samuel, atirando a contar. Iam decorridos 27 minutos de jogo.

Embora os estudantes continuassem a jogar mais á vontade, os cufistas não deixaram de replicar e, aos 37 minutos, beneficiaram de um «penalty» provocado por mão de Marta. Arsénio apontou o castigo, reduzindo a diferença para 2-4, resultado que se verificava no fim do encontro.

Setubal, 3-Barreirense, 1

SETUBAL, 22. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo dos Arcos, com boa assistência.

As equipas:

VITÓRIA DE SETUBAL — Mourinho; Soares e Joaquim; Orlando, Graça e Pinto de Almeida; Amaral, Casaca, Jacinto, Fernandes e Vasques.

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Abrantes; Diamantino, Silvino e Roleta; Corona, Vasques, José Augusto, Faia e Grilo.

Arbitro — [illegible]me Pires, de Lisboa.

Os dois grupos principiaram o encontro em andamento vivo, que não excluia certas entradas faltosas, punidas — e muito bem — pelo juiz da partida.

Nos primeiros cinco minutos registaram-se dois remates de certo perigo. Depois, a equipa local denotou mais poder ofensivo, mas foram os visitantes que aos 9 minutos lograram obter o 1.º golo da partida, por intermédio de Grilo, que soube, a tempo esquivar-se a Soares e chutar vitoriosamente.

Não se fez esperar a reacção dos locais que, cerca do quarto de hora, poderiam ter obtido o empate, na sequência de um *livre* apontado por Graça, que Fernandes deu seguimento, indo a bola embater no poste.

O mesmo Graça, decorridos momentos, avançou pelo terreno de posse do esférico e proximo da zona de perigo, Vasques cometeu falta sobre ele. Do castigo correspondente executado por Orlando, resultou uma boa defesa do guardião visitante.

Os Barreirenses tinham, porém, de sentir o efeito do entusiasmo posto na luta pelos seus antagonistas e no breve espaço de 2 minutos—dos 25 para os 27 — sofreram dois golos, o primeiro resultante de uma boa combinação Fernandes-Pinto de Almeida, que Jacinto finalizou com êxito, e o segundo de ponta rápida de Pinto de Almeida sobre endosse de Fernandes.

Com a marca em 2-1 favorável aos Sadinos, os visitantes depressa acusaram o toque e lançaram-se em contra-ataques vigorosos por intermédio dos jogadores-alas chegando a ter ocasiões de obter novos tentos, pois Faia viu a trave defender um seu potente remate, e Mourinho distinguiu-se numa defesa aparatosa, a pontapé intencional do dianteiro barreirense.

E sem mais nada de notável para relatar, o intervalo foi assinalado com os locais a vencerem por 2-1.

Os visitantes recomeçaram o encontro em grande toada ofensiva, sucedendo-se os ataques ás redes confiadas a Mourinho.

Decorridos apenas 3 minutos, Faia proporcionou ao guardião setubalense uma grande defesa, mas sem segurar a bola, que ficou próxima e depois agarrou sem permitir nova intervenção daquele avançado.

Ainda Faia, que se encontrava ligeiramente sobre a ala direita, centrou para Corona, e Grilo perdeu uma ocasião soberana de estabelecer a igualdade, não aplicando o pontapé que finalizaria a jogada possívelmente com êxito.

Registou-se seguidamente a troca de postos de Amaral com Pinto de Almeida, por lesão deste.

O Bareirense, pôde, assim, exercer maior domínio, mantendo o entusiasmo com que iniciara o segundo tempo. Todavia. Os visitantes não conseguiam modificar a marca desfavorável, dado que os locais se preocupavam mais com a defesa.

Aos 41 minutos, uma insistência de Amaral, esteve na origem do 3.º golo do V. de Setubal, fazendo a entrega da bola, em optimas condições, a Jacinto, que fácilmente bateu Isidoro.

E pouco depois o encontro chegou ao seu termo, ganhando o Vitória por 3-1.

O Sporting derrotou pela expressiva marca de no jogo nocturn

Em jogo nocturno, a contar para a 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, defrontaram-se ontem, no Estádio José Alvalade, as equipas do Sporting e do Lusitano de Evora. Ao intervalo as equipas ainda mantinham o empate sem golos, mas no segundo tempo a equipa leonina dominou intensamente e alcançou três golos, podendo mesmo ter ido mais além.

Para o encontro, assistido por numeroso publico, as equipas alinharam:

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Julius, Galaz e Osvaldinho; Vasques, Joaquim José, Vadinho, Travaços e Martins.

LUSITANO — Vital; Falé e Paixão; Marciano, Garcia e Athos; Fialho, Flora, Caraça, José Pedro e Batalha.

Arbitro — Braga Barros da A. F. Leiria.

Na equipa do Sporting reapareceu o «internacional» Manuel Vasques, ainda não completamente em forma, mas dando já a indicação de que poderá disputar um lugar na equipa.

A primeira parte deste desafio teve pouco interesse. Jogou-se muito a meio do campo e as duas formações ofensivas evidenciaram pouco poder de penetração. Verdade se diga que o Lusitano apresentou uma defesa bem organizada e elástica, sobressaindo nela o médio direito Marciano.

Uma vez que o Sporting é o guia da classificação e um dos candidatos ao titulo, talvez se deva analisar o seu trabalho neste primeiro tempo, enquanto a defesa do Lusitano não se descongestionou, visto que depois, as facilidades já foram muitas.

Ora neste periodo o ataque do Sporting não chegou a convencer. Teve permanentemente a bola á sua disposição, mas não assegurou a posse, como depois fez, nem foi suficientemente rápido e decidido para conquistar posição favorável de remate com perigo.

Vadinho é jogador de bom toque de bola, sem duvida, como o são todos os jogadores brasileiros, mas no eixo do ataque não mostrou estar á vontade. Um toque a mais fazia gorar sempre as situações.

Já a forjar oportunidade para os companheiros, quando saia para os terrenos de interior, se mostrou bem mais talentoso. Martins é que ainda o não compreende.

Aos 32 minutos de jogo o Sporting conseguiu bater Vital, mas o árbitro não hesitou em anular o golo. De facto Martins, que foi o seu autor, estava «fora de jogo». O publico protestou sem razão, talvez porque o árbitro demorou um pouco a reparar na indicação do fiscal de linha. De resto, convém assinalar já que o desafio foi bem arbitrado, tanto por parte de Braga Barros, como dos seus auxiliares.

O segundo tempo, que pertenceu exclusivamente ao Sporting, começou, a bem dizer, com um «canto» contra o Lusitano. E aos cinco minutos desta segunda parte apareceu o golo que o Sporting já merecia. Martins e Falé lutaram junto á linha lateral, conseguindo o n.º 11 leonino escapar-se com a bola até á linha de cabeceira, de onde guinou em direcção á baliza. A cinco metros do poste fez o centro, rasteiro, sendo a bola repelida na direcção de Joaquim José, que acompanhara a manobra do seu companheiro. O remate partiu seco e rasteiro para o fundo das redes.

Este golo esclareceu, se assim se pode dizer, o ataque do Sporting, que passou a ser o sector mais em evidência em campo, posição que até aí ocupava a defesa do Lusitano. Joaquim José animado pelo golo transformou-se num vivo demónio e em consequência disso também já foi possível reparar mais em Travaços e tirar mais proveito do bom trabalho que ele vinha realizando desde o inicio do desafio, demonstrando que está outra vez em grande forma.

Quatro minutos passados surgiu o segundo golo, que por acaso foi um autêntico brinde da defesa do Lusitano. Travaços fez um centro da direita, um centro como tantos outros que os Alentejanos poderiam ter cortado. E realmente Athos antecipou-se bem, mas metera mal a cabeça á bola, que foi cair aos pés de Joaquim José. O golo foi coisa simples. Joaquim José deu ainda dois passos e rematou fortíssimo, de nada valendo a boa posição de Vital.

Daí em diante só o Sporting é que jogou, mandando os seus médios no terreno como bem queriam. Ninguém lhes travava o passo. De vez em quando a bola era conduzida até á grande área do Sporting, mas Carlos Gomes nunca esteve em dificuldade, porque para cada avançado do Lusitano que se acercava, havia sempre pelo menos dois defensores a matar o lance.

De resto, o ataque do Lusitano, mesmo no primeiro tempo, nunca teve apoio. Aqueles três homens — Fialho, José Pedro e Batalha — foram sempre abandonados á sua sorte, quando tentavam o contra-ataque. Assim andaram a remar contra a maré, porque eram diferentes as armas com que se batiam. Três contra seis!

O terceiro golo do Sporting, marcado aos 25 minutos deste tempo

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!
RUA DA PRATA, 257

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
PRATA DE LEI — SO PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
[illegible] Augusta [illegible]

Para COMPRA VENDA e HIPOTECA de PROPRIEDADES consultem no vosso proprio interesse a EMPRESA PREDIAL NORTENHA Colham referencias
NO PORTO • PRAÇA D. JOÃO I, 25 • 1.º • Telefs. 26706 • 30181 • 31038
EM LISBOA • PRAÇA da ALEGRIA, 58 • 2.º • Telefs. 35313 • 366812 • 366731

O guarda-redes eborense, Vital, estirando-se bem, conseguiu desviar a bola e fazer gorar uma tentativa de golo dos sportinguistas

Os jogos da Segunda Divisão

Portimonense, vencedor no Estoril, «leader» isolado do Sul

Disputaram-se, hoje, os encontros da terceira jornada, do campeonato nacional da segunda divisão, de futebol.

Atlético, 4-Coruchense, 3

Jogo na Tapadinha, com numerosa assistência. As equipas formaram assim:

ATLETICO — Vitor Cunha; Tomé e Barreiro; Rui Maia, Vitor Lopes e Fonseca; Messiano, Sérgio, Legas, Nuno e Martinho.

CORUCHENSE — José Maria, Rocha e Luís António; Isabelinha 2.º, Bailão e Alfredo; Foguete, Fernando, Manuel Jorge, Isabelinha 1.º e Tadeia.

Arbitro — Encarnação Salgado, de Setubal.

Ao intervalo, o Atlético vencia por 3-1. Nos primeiros minutos as duas equipas alternaram-se no aspecto ofensivo. Aos 7 minutos, o Coruchense, por intermédio de Fernando conseguiu um golo, a concluir um passe magnífico de Manuel Jorge.

Mas, os donos do campo empataram, aos 22 minutos, com um golo de Tomé, que acompanhou o ataque e visou a baliza a distancia.

Estimulados com o golo, os «alcantarenses» passaram a exercer mais acentuado domínio e, aos 30 minutos, Vitor Lopes passou o marcador para 2-1 — golo obtido, de grande penalidade, que se nos afigurou forçada.

Nove minutos depois, Martinho, com um golo espectacular de cabeça elevou o marcadór para 3-1 — resultado que se manteve até ao intervalo.

Na 2.ª parte os visitantes procuraram reagir e passaram a dominar ligeiramente. Assim, aos 17 minutos os seus esforços foram compensados, com um golo da autoria de Fernando, obtido após série de remates do mesmo jogador.

Aos 30 minutos Isabelinha 2.º, aproveitando bem um erro de Vitor Cunha fez a igualdade (3-3). No entanto os donos do campo sacudiram a pressão e procuraram ardorosamente desfazer a igualdade. Finalmente, aos 42 minutos, o Atlético desempatou por Martinho e o resultado fixou-se em 4-3.

Estoril, 0-Portimonense, 1

Jogo no campo da Amoreira. Pouca assistência.

Os grupos:

ESTORIL — Barbosa; Batalha e Mota; José Fernando, Eloi e Serra Amaro; Rui, Gonçalves, Raul Silva, Lino e Uria.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Coelho; Rebelo, Arquimínio e Di Paola; Camarinha, Jorge, Romão, J. António e Alexandrino.

Arbitro — António Virgilio Baptista, de Setubal.

O Portimonense impôs-se desde o princípio como equipa com mais autoridade e consciência no terreno.

Assim, aos 17 minutos, obtinha o seu primeiro golo depois de uma troca de passes da ala direita que culminou com um remate de Rebelo, de fora da grande área.

Aos 28 minutos o Portimonense teve outra oportunidade, mas o lance gorou-se por a bola ter ido á trave.

E o intervalo chegou com o Portimonense a ganhar por 1-0.

A segunda parte começou com o Estoril disposto a modificar o resultado e logo se verificou uma jogada perigosa junto da baliza dos Algarvios.

O Portimonense, porém, equilibrou a partida, e aos 10 minutos, na sequência de um canto voltou a marcar mas o árbitro já havia apitado a assinalar falta.

E até final o resultado manteve-se: Estoril, 0-Portimonense, 1.

Montemor, 1-Olhanense, 0

MONTEMOR-O-NOVO, 22. — (Pelo telefone). — Jogo no campo 1.º de Maio.

MONTEMOR — Lisboa; Valério e Jordão; Reis, Godinho e Carmo; Nabo, Leonel, Pascoal, Rubira e Rui.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Poeira; Fonte Santa, Januário Nunes e Reina; Costa, Parra, Alfredo, Calha e Silvio.

ARBITRO — Virgilio Leitão, de Lisboa.

Na primeira parte, o grupo local exerceu dominio, por vezes acentuado, e o Olhanense respondeu com algumas avançadas perigosas, mas nem um nem outro conseguiram o objectivo, pelo que o intervalo chegou com o marcador em branco.

Na segunda parte, o jogo foi equilibrado até ao quarto de hora e depois os locais desfrutaram de vantagem o unico golo do encontro, aos 28 minutos, por intermédio de Pascoal.

D. Beja, 4-Arroios, 2

BEJA, 22 *(Pelo telefone)*.—Jogo no campo «Eng.º Frederico Ulrich». As equipas:

D. BEJA—Rosa; Samina e Sardinha; Meira, Honório e Madaleno; Farinho, Marcelino, Salvador, Diamantino e Apolinário.

ARROIOS—Carvalho; Simpliciano e Almeida; Adelino, Isaac e Silva; Custódio, Ferreira, Severino, Costeira (ex-Benfica) e Amador.

Arbitro — Diamantino Florêncio, de Faro.

O jogo decorreu numa toada de equilibrio com jogadas repartidas pelos dois meios-campos.

Os visitantes, no entanto, revelaram maior facilidade em progredir no terreno, atacando, por isso, com maior perigo.

Aos 17 m., os Lisboetas estiveram prestes a marcar, mas Sardinha salvou o golo, «in-extremis». Pouco depois, outra bola esbarrou na trave do Desportivo e, no ultimo minuto a sorte favoreceu, então os visitantes que viram a trave defender um remate indefensável. Ao intervalo: Beja, 0-Arroios, 0.

Na segunda parte, a um minuto, Apolinário fez 1-0; aos 19 m., Marcelino aumentou a vantagem para 2-0. Aos 25 m., o Arroios obteve o seu primeiro tento, por Severino; e aos 31 m., Marcelino voltou a marcar; aos 37, Severino marcou novo golo para os Lisboetas, e no ultimo minuto, Salvador fixou o ultimo minuto — Salvador fixou o

Farense, 3-Almada, 0

FARO, 22 (Pelo telefone) — Encontro no Campo de S. Luís, com fraca assistência e muito calor.

Os grupos:

FARENSE — Isaurindo; Reina e J. Maria; Vieira, Ventura e Bento; Brito, Balela, Remígio, Realito e Queimado.

ALMADA — Faustino; Elísio e Veloso; Costa, Jaime Silva e Leal; Catalarrana, Saraiva, Almeida, Vitoriano e Travanca.

Arbitro — Maximiano Viriato, de Lisboa.

A saída coube aos visitantes mas os locais, tomaram fácilmente o comando da partida e Remígio, no primeiro minuto, só, em frente de Faustino, atirou ao lado da barra. De novo, aos 11 minutos, o mesmo jogador algarvio, perdeu outra oportunidade de abrir o activo.

Finalmente, ainda Remígio, conseguiu aos 22 minutos, bater o guardião almadense, sobre endosse de Balela, e foi com o resultado de 1-0 a favor dos Algarvios que se atingiu o intervalo.

No segundo tempo, os Algarvios mantiveram o ascendente da primeira parte e conseguiram mais dois golos, acabando, portanto, o encontro com o resultado de 3-0 a favor do Farense.

Portalegrense, 2-Serpa, 2

PORTALEGRE, 22 (Pelo telefone) — Jogo realizado no campo da Fontedeira. Arbitro: Décio de Freitas (Lisboa).

PORTALEGRENSE — Augusto II; Massano e Rosa; Sanina, Robalo e Roqui; Brito, Bigares, Silva, Pica e Almeida.

SERPA — Martelo; Eduardo e Lopes; Palmar, Baião e Araujo; Patalino, Betinho, Cecílio, Juan e Ferreira.

O resultado na primeira: 1-0 a favor do Portalegrense, golo marcado por Brito, aos 16 minutos. Jogo modesto e equilíbrio territorial.

Na segunda parte, Bigares, aos 4 minutos, fez 2-0. A recuperação dos Serpenses foi positiva: aos 15 minutos, 1-2, por Betinho; e aos 40 e aos 44 minutos, por Patalino. A vitória dos visitantes aceita-se.

Razoável arbitragem.

Juventude, 2-Montijo, 2

EVORA, 22. *(Pelo telefone)*. — Jogo no campo «Sanches de Miranda. Arbitro, Isidro Fragoso, de Santarém.

JUVENTUDE — Rogério; Canhão e Simões; Sebastião, Casimiro e Ornelas; Gonçalves, Curto, Viegas, Mira e Caraça.

MONTIJO — Redol; Valentim e Anica; Santana, Manuel Luís e Serralha; Romeu, Veredas, Ernesto, Mora, e José Paulo.

A primeira parte caracterizou-se pelo jogo mais laborioso do Montijo, distinguindo-se os dois extremos pela velocidade imposta e mais prático pelo lado do Juventude em que sobressaiu o acerto de Viegas, Mira e Curto. Gonçalves perdeu jogadas em série. Mira, no seguimento de um «livre» apontado por Ornelas e repelido com Anica abriu o activo aos 18 minutos. José Paulo aos 44 minutos estabeleceu o empate, também no seguimento de um «livre». Ao intervalo, 1-1.

Na segunda parte o Juventude voltou a rematar mais e aos 19 minutos, Viegas, ludibriando Anica, bateu Redol pondo o resultado em 2-1.

Aos 36 minutos, Romeu de colaboração com a defesa do Juventude, estabeleceu o empate.

No final, Juventude, 2-Montijo, 2.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º. Boavista e Guimarães, 6 pontos; 3.º, Covilhã, 5; 4.º. Espinho, Tirsense e Marinhense, 4; 7.º, Vianense, Chaves, Sanjoanense e Peniche, 2; 11.º Gil Vicente, Vila Real, Leixões e «Leões», 1.

ZONA SUL — 1.º, Portimonense, 6 pontos; 2.º, Atlético, 5; 3.º, Olhanense, Farense e Serpa, 4; 6.º, Montijo, Juventude e Montemor, 3; 9.º, Arroios, Coruchense, Estoril, Portalegrense e D. Beja, 2; 14.º, Almada, 1.

A próxima jornada

No próximo domingo disputar-se-ão, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, os encontros correspondentes á quarta jornada, ou sejam:

ZONA NORTE — Gil Vicente-Spt. Espinho, Vila Real-Sanjoanense, Leixões-Marinhense, Vianense-Spt. da Covilhã, Vit. Guimarães-Boavista, Tirsense-Desp. Chaves e Peniche-Leões.

ZONA SUL — Coruchense-Beja, Montijo-Atlético, Olhanense-Juventude, Almada-U. Montemor, Serpa-Farense, Portimonense-Portalegrense e Arroios-Estoril.

o Lusitano

3=0

o de ontem

foi obra pessoal de Osvaldinho, num período em que só se viam em campo os dois médios da casa. Teve o prémio o mais sôfrego, o que via mais a baliza que os companheiros.

Admitiu-se então que a contagem subiria, mas ainda que menos unida e confiante, a defesa do Lusitano soube aguentar bem a procela, até porque Vadinho e Vasques baixaram de rendimento. Mas não haja duvida que a condição física dos Alentejanos é excelente. Marciano e Vital foram os melhores, mas também se deve ter em boa conta a acção de Flora.

Na equipa do Sporting Travaços foi a figura central.

NATAÇÃO

As provas desta tarde

A travessia do Tejo, que reuniu 40 nadadores, foi ganha por José A. Sacadura (Algés), seguido de Vieira da Silva e António Carvalho.

—A prova Vila Franca-Alhandra (3.500 metros) foi ganha por Alvaro Pereira, seguido de Alfredo Pereira e José Lucas Marques, todos do Cimento Tejo.

«FANTASIA»

A mais bela obra-prima de **WALT DISNEY**, agora em «SUPERSCOPE» e «SOM ESTEREOFÓNICO» INAUGURA AMANHÃ A NOVA TEMPORADA DO **TIVOLI**

DENTRE todas as obras-primas desse génio artístico que é Walt Disney, «Fantasia» surge-nos como uma espécie de milagre, tal a concepção idealistica que a envolve, a inspiração divinal que permitiu a realização de uma obra onde a poesia, a beleza das figuras e a musica se harmonizam num deslumbramento de sonho.

Dar forma abstrata, cor, movimento, ás mais belas composições musicais, fazendo com que os olhos sintam toda a essência sublime que encerram, ultrapassa a simples ideia do sentido humano para se considerar como uma idealização que se nos afigura bafejada por um sopro divino.

Em «Fantasia» a musica *surge* na tela através de composições poéticas traçadas em pinceladas magistrais. Cada uma das figuras exprime um som, uma nota, um acorde. Os seus movimentos transmitem-nos tudo quando a musica tem de sublime, enchendo-nos a alma de uma alegria pura, de uma felicidade radiante.

Sentimo-nos, assim, transportados a um mundo de sonho, irreal, tal a forma perfeita como a musica e as formas estão irmanadas.

Num rasgo de inspiração genial Walt Disney conseguiu dar á musica, uma forma poética de expressão visual completamente diferente dos meios até hoje utilizados como a ópera e o «ballet».

Obras-primas de mestres compositores como Bach, Tchaikovsky, Dukas, Stravinsky, Beethoven, Ponchielli, Musorgsky e Franz Schubert constituiram motivos de inspiração de figuras que se movimentam numa adaptação miraculosa ao ritmo e á harmonia.

Acresce que o sistema revolucionário agora adoptado na cinematografia permitiu o emprego do «Superscope» e das pistas magnéticas de som.

«Fantasia» apresenta-se, portanto, como um espectáculo raro, diferente, mais deslumbrante, mais fascinante, como uma obra inconfundível, imortal.

GRANDE VANTAGEM

TEM V. EX.ª... EM COMPRAR

Joias, Ouro, Pratas, Relógios

no **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**

56, RUA BARROS QUEIROZ, 56

Comunicado da A FINANCIADORA

A FINANCIADORA, Organização de Crédito, Ld.ª, toma a liberdade de participar a todos os Ex.mos Clientes, Amigos e ao Publico em Geral, que os seus escritórios de Lisboa, Porto e Coimbra, permanecerão encerrados desde 13 a 23 do corrente, por motivo de férias dos Colaboradores e aproveita a oportunidade para agradecer a preferência com que sempre tem sido distinguida.

Lisboa, 12 de Setembro de 1957. A GERÊNCIA

Dois membros do governo assistiram

às homenagens hoje prestadas

a um antigo subsecretário da Assitência

PENELA DA BEIRA, 22. *(Pelo telefone).*—Os srs. eng.º Arantes e Oliveira e dr. Rebelo de Sousa, respectivamente, ministro das Obras Publicas e subsecretário da Educação, que esta manhã chegaram a Viseu num avião militar, para tomar contacto com os problemas do trabalho nesta região e inaugurar em Penela da Beira uma escola primária, depois de visitarem obras em curso na cidade de Viseu, dirigiram-se para Penedono, onde se interessaram, principalmente, pelos problemas relacionados com a paralisação das minas de Penedono.

Na sessão que se realizou nos Paços do Concelho, falaram o presidente do Município, sr. António Bernardino Aguiar, inspector Neto Portugal, o presidente da comissão local da Assistência, sr. dr. Horácio Cardoso, que agradeceu a presença dos membros do Governo.

Em nome destes, o sr. ministro das Obras Publicas agradeceu a recépção, saudando o povo de Penedono e afirmando a simpatia do Governo pelos problemas rurais, cuja solução têm procurado definir e encontrar.

Na fachada dos Paços do Concelho, foi descerrada uma lápida que recorda o nome do antigo subsecretário da Assistência, sr. dr. Melo e Castro, cuja acção foi posta em relevo no decorrer da sessão.

Aqueles membros do Governo e restantes autoridades vieram depois para esta vila, onde inauguraram o novo edifício da escola primária construído dentro do Plano dos Centenários. Dispõe de quatro salas de aula e, anexa, uma cantina.

A propósito do acto, usaram da palavra o delegado escolar, sr. José Pereira, e o subsecretário da Educação Nacional, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Um «vinho de honra», oferecido pelas autoridades locais, serviu de pretexto para a troca de novas afirmações de regozijo, pela inauguração do melhoramento inaugurado.

Mais tarde, os membros do Governo dirigiram-se para Viseu, onde tomarão de novo o avião, a caminho de Lisboa.

Tauromaquia

Os cavalos na festa de touros

Traduzimos, sem lhe acrescentar maior comentário, a seguinte crónica de «Curro Castañares» publicada no diário «Hoy», de Badajoz: «Há muitos anos ponderava-se a magnitude de uma corrida de touros pelo numero de cavalos mortos. Onze cavalos! Quinze, vinte cavalos! Então começava-se, regulamentarmente, com 24 cavalos, 6 por touro. Doze preparados para sair, e outros 12 de reserva. Pois bem, assim mesmo, segundo contam velhas crónicas, tinham os contractistas de vir cá fora comprar cavalos de trens por se terem esgotado os de reserva. Felizmente que há 30 anos tudo variou muito. Com o uso do peito protector, até há pouco vigente, chegou-se a anular as baixas cavalares; mas, ao aligeirar-lhe o peso, na presente época, verifica-se que tal defesa não existe agora. E acontece que já não é só o escrupulo humanitário que aconselha a poupar cavalos, mas também a dificuldade de os obter. O cavalo de segunda mão desapareceu porque já não há trens, e porque no Exército já pouco se utilizam, e os bons, para rejoneio, são carissimos. Carlos Arruza comprou recentemente um que lhe custou quarenta mil duros, e não é menor o preço dos de Angel Peralta. Por assim ser, não exige o regulamento que os novilhos rejoneados tenham mais idade, nem pontas, para livrar os cavalos de possíveis ferimentos. Pois qualquer coisa de parecido se deve fazer com os pobres cavalos dos picadores».

«Lá chegaremos»! — conclui «Curro Castañares»! — Claro que chegaremos! — acrescentamos nós como unico comentário.

Ultimas notícias

• Espiões executados na China

TOQUIO, 22. — A execução de dois acusados de espionagem a favor do «Kuomintang» (China insular) seguiu-se imediatamente ás sentenças hoje pronunciadas em Cantão, numa sessão publica á qual assitiram mais de 5.000 pessoas.

Foi recompensado o informador que permitiu a detenção de um dos dois condenados — acrescentou a Rádio de Pequim. — (A. N. I.).

• Relações sino-alemãs

LONDRES, 22. — Chu-En-Lai, chefe do Governo da China continental, recebeu os membros da delegação da Alemanha Oriental áquele país — segundo anunciou a Rádio de Pequim. — (A. N. I.).

• Diplomata hungaro refugiado em Itália

ROMA, 22. — Um funcionário da Legação da Hungria, Istvan Gergely, director do Serviço Comercial, pediu ás autoridades italianas para beneficiar do direito de asilo, que lhe foi concedido.

Gergely, que conta 39 anos, foi nomeado em 1955, atendendo á sua competência e á dedicação aos princípios comunistas. — (F. P.).

• A situação em São Marino

SÃO MARINO, 22 — O Governo comunista, que se mantém no Poder com o apoio da Polícia, iniciou a campanha para uma eleição unilateral, ameaçando os chefes da oposição com a cadeia.

Num violento manifesto, os capitães-regentes (comunistas) da Republica afirmam que São Marino se encontra numa «perigosa situação» e que tomariam «severas medidas contra todos aqueles que ousassem excitar a opinião publica». —(A. N. I.).

Morreu electrocutado

um homem de Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 21. — Por imprevidência, morreu electrocutado Joaquim Rodrigues Serra, de 25 anos, do lugar dos Moinhos, filho de Cesar Rodrigues e de América Serra. O infeliz era casado com Maria Amélia Alves Henriques e deixa um filhinho de 4 meses.

Entidades oficiais

de Beja e Setubal visitaram Vila Nova de Milfontes

VILA NOVA DE MILFONTES, 22. *(Pelo telefone).* — Visitaram, hoje, a Colónia Balnear de Nossa Senhora de Fátima, as entidades oficiais de Setubal e Beja que foram recebidas pelo respectivo director, arcediago dr. Joaquim Maria Lourenço. De Setubal vieram o governador civil, delegado do I. N. T. P., director do Distrito Escolar e presidentes das Camaras Municipais de Grandola, Santiago do Cacém e Sines; de Beja, o governador civil, delegado do I. N. T. P., director do Distrito Escolar, juizes de Direito e do Tribunal do Trabalho, conservador do Registo Predial de Beja, presidente da Camara Municipal de Odemira e outras entidades mais que se juntaram em Santiago do Cacém aos restantes convidados de Beja.

A' hora de o «Diário de Lisboa» fechar a sua edição, vai realizar-se uma sessão solene no salão de festas da Colónia Balnear em que usarão da palavra oradores dos dois distritos.

Barcelona

espera ter regime especial para a sua administração

BARCELONA, 22. — «Uma das mais antigas aspirações de Barcelona, a de obter um regime especial para a sua administração local, tornar-se-á realidade em breve» — declarou o alcaide desta cidade, José Maria de Porcioles, comentando a criação por decreto do ministro do Interior, em Madrid, de uma comissão incumbida de preparar um projecto de lei naquele sentido. Porcioles frisou que esse «Estatuto Municipal» abrirá nova etapa na vida económica da capital catalã.

O decreto ministerial prevê a criação de duas comissões para estudar a implantação de um regime especial, administrativo e económico, um para Madrid, outro para Barcelona. Cada uma das comissões incluirá o presidente municipal e o governador civil, bem como especialistas de Direito Administrativo. — (F. P.).

DE LUTO

Guilherme Schultz Silva

Faleceu, em Pombal, no passado dia 20, o sr. Guilherme Schultz Marques Silva, de 76 anos, pessoa muito estimada pelas suas qualidades de carácter. Era casado com a sr.ª D. Elisa Augusta Gomes e pai das sr.as D. Maria Gomes Schultz Silva, casada com o sr. dr. Mário Augusto da Cunha, e D. Irene Gomes Schultz Silva.

Manuel Augusto França

FUNCHAL, 22. — Faleceu, em Ponta do Pargo, o sr. Manuel Augusto França, de 86 anos de idade, abastado proprietário e antigo político monárquico. — (L.).

Acabou por se afundar

no mar dos Açores o navio-escola alemão «Pamir»?

LONDRES, 22. — O navio-escola alemão «Pamir», de quatro mastros, um dos ultimos grandes navios á vela, acabou por se afundar, a cerca de 600 milhas dos Açores, com cerca de 100 homens a bordo. O naufrágio foi provocado pelo tufão «Carrie», que, primeiro, lhe destruiu as velas e depois lhe arrancou o mastro da frente.

A ultima mensagem do «Pamir», foi escutada ás 14 e 30 de ontem. Dizia que o navio atingira uma inclinação perigosa (45 graus) e corria o perigo iminente de se afundar. Depois foi o silêncio, a pressagiar a tragédia.

O tufão que atingiu o «Pamir» desloca-se á velocidade de 250 milhas por hora, na periferia, e de 80 no centro. Os meteorologistas esperam que o mau tempo naquela região do Atlantico se mantenha por mais 12 horas.

Dos Açores partiu para o local onde se afundou o «Pamir» o rebocador suiço «Schwartzee», quando o navio-escola pediu socorro pela primeira vez. Entretanto, as comunicações com os Açores têm estado interrompidas devido ao mau tempo, não tendo sido possível entrar em contacto com a unidade de pesquisa aero-naval que os Estados Unidos têm nas suas instalações nos Açores. — (A. N. I.).

No centro do furacão

PONTA DELGADA, 22.—O ponto indicado como ultima posição do «Pamir» situava-se exactamente no centro do furacão «Carrie», que se desloca no Atlantico á velocidade de 17 milhas por hora e com ventos centrais de mais de 100 quilómetros horários. Julga-se que não será possível a qualquer navio atingir aquela posição, embora tenha sido lançado um pedido geral á navegação para se dirigir para aquela zona.— (A. N. I.).

Parece que foi salva parte da tripulação

HAMBURGO, 22. — O veleiro «Pamir», apanhado por violento ciclone a Noroeste dos Açores, servia de navio-escola á Marinha Mercante alemã, era tripulado por 93 homens, dos quais 53 grumetes que faziam, agora, a sua primeira viagem de longo curso. Construido em 1905, media 105 metros de comprimento e 14 de largura e deslocava 3.103 toneladas. A superfície total das suas velas somava 3.600 metros quadrados. Era equipado ainda com um motor auxiliar e dispunha dos instrumentos de navegação mais modernos.

Vários navios captaram o S. O. S. do «Pamir» e seguiram para o local do naufrágio.

O cargueiro americano «President Taylor» foi o primeiro a chegar ás paragens onde o navio-escola alemão devia encontrar-se. Durante a noite, o «President Taylor» assinalava que avistara sinais luminosos, os quais partiam, sem duvida, do veleiro em perigo. Estas indicações foram confirmadas pouco depois pelo vapor liberiano «Penntrader».

Soube-se, mais tarde, que os dois navios avistaram luzes azuis (sinais de perigo) em dois pontos diferentes. Seguiu-se completo silêncio. Como as luzes foram localizadas em dois sítios pelo menos, é de crer que parte da tripulação deixou o «Pamir» e encontra-se em baleeiras.

O navio-escola ia em viagem de Buenos Aires para Hamburgo, com um carregamento de cevada. — (F. P.).

Não há mais notícias

LONDRES, 22.—O consul da Alemanha em Ponta Delgada declarou que não tinha quaisquer notícias sobre o destino do «Pamir». Por sua vez, a Rádio de Ponta Delgada também não recebeu quaisquer notícias sobre o veleiro.—(A. N. I.).

Confirma-se o naufrágio?

BONN, 22 — Foi radiodifundida uma comunicação do consul da Alemanha nos Açores, anunciando que o veleiro «Pamir» «se afundou, provàvelmente, na noite de ontem para hoje, a 500 milhas ao largo dos Açores». Acrescenta, no entanto, que as pesquisas nas quais participam cinco navios continuam. — (F. P.).

Sobreviventes de um abalroamento

VIGO, 22. — O cargueiro francês «Katiola» aportou a este porto trazendo a bordo 32 sobreviventes, um deles ferido, do naufrágio do cargueiro francês «Penze».

O engenheiro-chefe do «Penze» desapareceu e ao que se julga morreu quando do embate do seu navio com o cargueiro da mesma nacionalidade «Ile de la Réunion».

Os dois navios embateram ontem, a cerca de 15 quilómetros de distancia do Cabo Finisterra. — (A. N. I.).

Morreu atropelada

por uma bicicleta

BRAGA, 21.—Quando Ermelinda Rosa da Cunha, serviçal, de 65 anos, atravessava a Rua de Santa Margarida, onde residia, surgiu-lhe, por detrás de um automóvel estacionado, o ciclista João de Freitas Ferreira, casado, maleiro, residente no Bairro da Misericórdia, que a atropelou. Conduzida ao hospital de S. Marcos por uma furgoneta que passava, não obstante os socorros que lhe foram prestados, faleceu pouco depois. Segundo parece, o ciclista não foi culpado do acidente.

Um morto e 2 feridos

num desastre no Funchal

FUNCHAL, 22.—Numa curva da Estrada Monumental houve um grave desastre de viação, no qual perdeu a vida João Santos Pereira, de 22 anos, ficando muito feridos dois colegas.

A vítima, juntamente com os companheiros, seguia para Camara de Lobos, sobre a carga de uma camioneta, quando foram projectadas ao solo, devido a uma curva apertada que o veículo deu com certa velocidade. — (L.).

+

CAPITÃO

Francisco Augusto da Cunha

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa ás pessoas de suas relações e amizade que amanhã, pelas 12 horas, na Igreja da Ajuda (Largo da Boa Hora), será rezada missa sufragando a alma do seu saudoso finado, agradecendo a todas as pessoas que compareçam a este piedoso acto.

ESPANHA — ORENSE-RIBAS

+

Benito Perez Fernandez

FALECEU

Seu sobrinho, António Gonzalez Perez, participa a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido tio e que o funeral se realizou no dia 17, para o cemitério local, não tendo feito participação por desconhecer o seu falecimento.

+

Maria dos Santos Palma Pereira

FALECEU

Jacinto Pereira, Jacinto dos Santos Pereira, Bartolomeu José Pereira, Maria de Jesus Palma Pereira, Maria de Jesus Palma Pereira Reiçadas, seu esposo e filho, Bartolomeu José Pereira Junior, Jacinto José Pereira, Maria Eugénia Augusta Marques Perdigão Pereira, Maria Eugénia Perdigão Pereira, seu esposo e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, filha, irmã, nora, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 13 horas, da Igreja de S. João de Deus para Jazigo de família, no Cemitério da Vila de Mértola.

A. G. MAGNO LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129
Telef. 51586

Nas cerimónias de hoje em Viana do Castelo

enalteceu-se a medida do esforço empreendido para valorizar as nossas actividades ligadas à vida do mar

(Continuação da 1.ª página)

Mocidade Portuguesa.

Numa das docas viam-se, embandeirados em arco, os dois navios de pesca do alto que iam ser postos a flutuar — o «Praia do Restelo» e o «Praia de Âncora», ambos encomendados pela Sociedade de Pescarias Restelo. Trata-se de unidades de tipo moderno, com muitos aperfeiçoamentos sobre as anteriores, pois estão apetrechadas inclusivamente com pequenas fábricas de farinação de peixe — uma inovação na nossa frota de arrasto. Deslocando quase 1.000 toneladas, medem 55 metros de comprimento e desenvolverão a velocidade de 12 nós. Os seus porões têm capacidade para: 160 toneladas de peixe conservado em gelo, 12 toneladas de peixe congelado e 13 toneladas de farinha de peixe. Dispõem ainda estes navios de um tunel de circulação forçada de ar para a congelação rápida a 40° negativos e de uma camara de conservação de congelados a 20° negativos, além de mais dois porões refrigerantes de 0 a 2°, nos quais se poderá obter, quando necessária, a temperatura negativa de 20°.

São madrinhas das duas novas unidades as srs.as D. Maria Cristina Alves Leite, esposa do almirante Alves Leite, presidente do Gabinete de Estudos das Pescas, e D. Delminda Machado Mourão, esposa do sr. Francisco Mourão, presidente da direcção da empresa armadora.

Os srs. ministro da Marinha, comandante Henrique Tenreiro e dr. Soares da Fonseca, presidente da C. C. N., que já se encontravam em Viana do Castelo, acompanhados por sua sesposas, e dr. Bustorff Silva, almoçaram no Hotel de Santa Luzia e, acompanhados pelo administrador-delegado dos Estaleiros de Viana do Castelo sr. Jacques de Lacerda, chegaram áquele estabelecimento fabril no momento em que o comboio especial, vindo de Lisboa, parava pelas 14 e 15, no apeadeiro do Campo da Agonia.

A chegada do comboio foi assinalada por girandolas de morteiros. Os convidados, entre os quais se viam os srs. comodoro Sarmento Rodrigues, comissário do Governo junto da C. C. N.; almirantes Alves Leite e Francisco Fialho e outras altas patentes da Armada, administradores e pessoal superior da Companhia Colonial de Navegação, dirigentes dos organismos das pescas, armadores e administradores de estaleiros, foram recebidos pelo sr. Jacques de Lacerda, encontrando-se também presentes o governador civil e as restantes autoridades da cidade, as quais os acompanharam depois aos estaleiros. Centenas de pessoas das famílias dos operários e muitos populares abriam alas até ao portão daquele estabelecemineto fabril.

O começo da construção do «Lobito»

Pelas 14 e 30, o sr. ministro da Marinha, acompanhado por todas as personalidades presentes, dirigiu-se á moderna oficina de pré-fabricação, onde ia proceder-se á cravação dos primeiros rebites do navio-motor de carga «Lobito». Empunhando os martelos de cravação, procederam á colocação dos primeiros rebites os srs. almirante Américo Tomás, dr. José Soares da Fonseca e comandante Jerónimo Jorge, vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante. As cerimónias foram sublinhadas por grandes salvas de palmas de todos os presentes. E, quanto ao «Lobito» foi tudo. O navio começará agora a crescer na maior doca seca dos estaleiros até ao dia festivo da sua flutuação.

A flutuação dos navios de pesca

Todas as personalidades se dirigiram depois para uma tribuna que se erguia junto da doca onde estavam os arrastões de pesca do alto que iam ser postos simbólicamente a flutuar. O representante da Igreja lançou a benção aos novos navios, após o que as madrinhas cortaram as fitas que ligavam os barcos á terra, enquanto garrafas de vinho português se quebravam contra os costados dos dois navios.

Nesse momento, o sr. ministro da Marinha, premindo um botão eléctrico, procedeu á abertura das adufas da doca, onde a água começou a entrar em abundancia.

Pronunciaram-se então alguns discursos alusivos á cerimónia.

O sr. dr. Bustorff Silva foi o primeiro orador

O sr. dr. Bustorff Silva, em nome dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, depois de agradecer a presença do sr. ministro da Marinha, referiu-se ao constante desenvolvimento técnico daqueles estabelecimentos fabris e á notável acção que o administrador, sr. Jacques de Lacerda, lhe tem imprimido. Pôs em evidência a importancia que representa para aquela empresa o facto de terem sido postos a flutuar nas suas docas os dois maiores arrastões da frota pesqueira nacional e, principalmente, a encomenda de um navio de cerca de dez mil toneladas, o maior também a ser construído em estaleiros particulares do País, por encomenda da Companhia Colonial de Navegação. Terminou por dizer que á orientação política do sr. Presidente do Conselho e á obra de renascimento da Marinha Mercante nacional encetada pelo sr. almirante Américo Tomás se deve o regresso de Portugal ao mar.

O discurso do dr. Soares da Fonseca

Falou a seguir o presidente da Colonial, sr. dr. José Soares da Fonseca, que começou por dizer serem as suas primeiras palavras para recordar que, dentro do nunca assás celebrado plano de renovação da nossa frota mercante, a cujo feliz dispositivo se deve o regresso de Portugal ao mar, a Companhia da sua presidência tem a navegar 12 belas unidades, com 158.389 toneladas de deslocamento e um investimento financeiro, se tomarmos em consideração o apetrechamento dos navios, de um milhão e setecentos mil contos.

«Volvida uma duzia de anos sobre o estabelecimento do aludido plano — disse — estamos aqui a ampliar as nossas possibilidades de tráfego, para corresponder a necessidades prementes da economia nacional, quer metropolitana, quer ultramarina. Quero esperar que a este navio se hão-de seguir outros, para corresponder ao surto magnífico da nossa produção ultramarina e ao crescente áfluxo humano ás nossas províncias africanas, isto é, para encurtar ainda mais, como se torna mister, a distancia que separa Lisboa de Luanda e Lourenço Marques, dando assim maior coesão á família portuguesa que vive e trabalha no território nacional de aquém e além-mar.

E acrescentou:

«Posso mesmo anunciar neste momento, e faço-o com viva alegria, que está práticamente concluído o estudo e vai brevemente ser feita a encomenda, para a Companhia Colonial de Navegação, de um novo paquete destinado ás linhas de Africa — o qual terá capacidade para 1000/1200 passageiros e velocidade de 20 nós, com todos os requisitos de comodidade e conforto de uma unidade moderna desta natureza.

Quanto ao «Lobito»—disse—que ele faz reviver o nome de um navio que está radicado nas próprias fundações da Colonial e que recordará, aos mais velhos, que a nossa tradição de trabalho e de esforço se mantém com plena energia vital, ao mesmo tempo que irá afirmar, aos mais novos, a pujança da seiva que anima a nossa empresa e a força vigorosa que nos impele a fazer sempre mais e melhor.

Felicitou depois os Estaleiros Navais de Viana do Castelo — a quem coube o prazer e a honra de receber a encomenda do maior navio que tem sido confiado a estaleiros navais particulares portugueses, pois iguais ou menores só os construiu, até agora, o Arsenal do Alfeite e afirmou que, assim como está hoje de parabens, com a Companhia Colonial de Navegação, toda a marinha mercante portuguesa, está igualmente de parabens e de muito especiais parabens, com os Estaleiros de Viana do Castelo, toda a nosa industria de construção naval — cujos notórios progressos se seguiram, lógicamente, á renovação das frotas mercantes e de pesca e que têm aqui, em Viana do Castelo, também ela retornada Viana do Mar, um dos seus mais entusiastas e competentes propugnadores.

E a terminar, o dr. Soares da Fonseca disse:

«Do vasto mundo de realidades que, em rápido esboço, mal deixo enunciado, nada seria possível sem o sopro benéfico de uma verdadeira política nacional. Foi ela que, neste como nos outros domínios da fecunda recuperação nacional a que temos vindo a assistir nos ultimos anos, fez passar do desejo á acção, da teoria á prática, do ideal ao concreto, do sonho á vida. O «Lobito», ao iniciar a sua gestação sob o ruido característico dos martelos cravadores, neste ambiente de festa e de confiança que se respira hoje nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, traz-nos mais uma garantia reconfortante dessa recuperação nacional. A V. Ex.ª Senhor Ministro da Marinha, como impulsionador vigoroso do regresso de Portugal ao Mar, a Companhia Colonial de Navegação, pela voz modesta, mas sinceríssima, do presidente do seu conselho de administração, apresenta as suas melhores homenagens e, na pessoa V. Ex.ª, sauda, com vivo respeito e profunda admiração, a figura eminente de Salazar — arquitecto prodigioso do feliz renascimento da Pátria Portuguesa».

A valorização das condições de abastecimento

O sr. dr. Francisco Mourão, presidente da Sociedade Portuguesa de Pescarias Restelo, referiu-se aos motivos que determinaram a constituição daquela empresa, baseados fundamentalmente na circunstancia das organizações das pescas pretenderem melhorar, no máximo e na medida do possível, os serviços de abastecimento de peixe ao País.

Após ter dirigido palavras de saudação ao sr. almirante Américo Tomás e afirmar que a frota portuguesa da costa africana contará, até meados do próximo ano, com mais dez unidades, concluiu por apresentar cumprimentos á esposa do sr. almirante Alves Leite, madrinha do arrastão «Praia do Restelo» e ao sr. Jacques de Lacerda, director dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

Palavras do sr. comandante Henrique Tenreiro

Falou, a seguir, o sr. comandante Henrique Tenreiro. Disse que a pesca do arrasto, depois de organizada corporativamente, em 1939, tem evoluido de forma notória, mercê da modernização dos navios e da técnica da pesca. Muito contribuiu para o desenvolvimento desta modalidade, a par do apetrechamento mais moderno e do aumento de capacidade dos barcos, o ter-se cuidado de obter um maior conforto para as suas tripulações. Salientou, também, que a renovação da frota do arrasto, desde 1940, se fez exclusivamente utilizando os estaleiros nacionais.

E acrescentou:

—O seu plano de renovação tem-se cumprido firmemente. Encontram-se em actividade 19 unidades a motor para a pesca na costa africana, e, até meados do próximo ano, entrarão em serviço mais 10 navios para essa pesca e oito para a costeira. Outros navios se seguirão, até que a frota esteja totalmente renovada.

Prosseguindo, e depois de afirmar que estamos mais adiantados na construção e apetrechamento de navios do que muitos outros países, o sr. comandante Henrique Tenreiro disse que se trabalha presentemente com entusiasmo e afinco para que antes de dois anos o Porto de Pesca de Lisboa, «necessidade premente de toda a pesca do arrasto», entre em funcionamento, e que já se encontram quase concluídos os estudos para a construção de um navio de pesquisas.

Acentuou, depois, que tem existido uma vontade firme de melhorar tudo o que respeita a esta industria e, a par do seu progresso, desenvolver a parte social dos trabalhadores a ela ligados. A renovação das frotas de pesca — acrescentou — permitiu, primeiramente, a própria subsistência dos estaleiros de Viana do Castelo, do Mondego e de São Jacinto, e, depois, o extraordinário desenvolvimento que presentemente têm.

O orador saudou, a seguir, o sr. ministro da Marinha e o Governo, cuja política tornou possível a renovação das marinhas portuguesas, referiu-se, depois ao valor dos navios em construção neste estaleiro, que representa — disse — um capital de muitas dezenas de milhares de contos, a perspectiva de um abastecimento de peixe cada vez mais amplo a todo o País e emprego certo de mais homens do mar.

Por ultimo, e depois de ter salientado que os Planos de Fomento das Pescas estão a ser realizados tal como foram previstos e graças ás facilidades sempre concedidas pelo sr. ministro das Finanças, o sr. comandante Henrique Tenreiro felicitou, na pessoa do sr. dr. Francisco Mourão, a empresa armadora, assim como o dr. Jacques de Lacerda, os técnicos e os operários do estaleiro, e teve palavras de agradecimento para as madrinhas, senhoras de Alves Leite e de Mourão.

A' hora a que telefonamos, vai usar da palavra o sr. ministro da Marinha, cujo discurso é aguardado com muito interesse.

Depois, efectuar-se-á o regresso dos convidados a Lisboa, no comboio especial que os trouxe a Viana do Castelo.

A aventura do papagaio

BENTON HARBOUR (Michigan), 22 — O papagaio de Truman Bellinger fugiu de casa e regressou passados uns dez dias.

O dono disse que a ave, depois do regresso, empregava frequentemente a palavra «divórcio», além de outras que não convém citar... — (A. N. I.).

Foi adiada a confraternização

de antigos alunos do Liceu de Viseu

VISEU, 22 — (Pelo telefone) — O anunciado almoço de confraternização de antigos alunos do xetinto Liceu Alves Martins, que devia efectuar-se hoje nesta cidade, com a participação do sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, e outras figuras de grande projecção na vida portuguesa, ficou adiado para o próximo domingo, dia 29.

Por esse motivo, não se deslocou hoje a Viseu o sr. coronel Santos Costa.

SETE MINEIROS

mortos num desabamento

JOHANESBURGO, 22 — Sete mineiros perderam a vida e 25 feriram-se, num desmoronamento numa mina de Brakpan, perto desta cidade. — (F. P.).

A quem pertencerá a carga misteriosa do navio de Nova Orléans afundado há mais de um século?

CLARKSVILLE (Texas), 22. — Os destroços de um navio, coberto pelo lodo acumulado durante mais de um século, encontram-se á vista no rio Red e, possívelmente, vão dar origem a grandes discussões.

Um pescador e a proprietária de um instituto de beleza pretendem direitos de propriedade sobre os restos do navio, embora ninguém saiba o que se encontra nos respectivos porões. O navio supõe-se que seja o «Jim Turner», que fazia a carreira para Nova Orléans e se afundou há 103 anos. Segundo os boatos, transportava «qualquer coisa», desde barras de oiro até barris de *whisky*.

Barry Badgett, quando andava a colocar algumas linhas para a sua pesca, descobriu o «Jim Turner», a cerca de 3 milhas ao Norte da ponte Albion, ao Norte desta cidade. Calculando que o casco tivesse algum valor histórico, Badgett pediu ao seu advogado que lhe obtivesse os respectivos direitos. Ao mesmo, tempo a senhora Merle Ferguson, entregou no Tribunal local documentos que se encontram na posse da sua família desde 1850 e que possívelmente provarão que os destroços lhe pertencem.

O comandante do «Jim Turner», S. B. Allen, que foi viver para Bonham, no Texas, depois do navio se afundar, tornou-se presidente de um Banco e teria escrito uma carta aos antepassados da senhora Ferguson, concedendo-lhe os direitos de propriedade sobre os destroços, não falando, no entanto, na natureza da carga.

Em 1911, houve quem tentasse recuperar a carga do navio naufragado e, depois de ter escavado mais de 4 metros de lodo, conseguiu retirar do porão um barril, cujo conteudo foi provado. Antes que os exploradores ficassem novamente em estado de trabalhar, depois da «prova», deu-se uma derrocada e o convés voltou a ficar coberto pelo lodo pelo que os exploradores abandonaram os trabalhos.

Após as inundações da Primavera passada, o Red abriu uns canais nas margens arenosas do lado de Texas, mudando ligeiramente o seu curso neste local, pelo que os destroços ficaram em seco ou quase, quando as águas baixaram.

O casco tem cerca de 33 metros de comprimento e 10 de largura e a maior parte do convés, que era de madeira, desapareceu, deixando dois porões á vista, nos quais só se vê areia, sob a qual talvez esteja alguma carga.

Como o rio continua a baixar, calcula-se que a meio do mês que vem todo o casco deve ficar em seco e então o mistério já poderá ser resolvido. — (A. N. I.).

51 FERIDOS

num autocarro

SEGÓVIA, 22.—O autocarro da linha Segóvia-Madrid voltou-se na estrada e ficaram feridos os 51 passageiros, alguns gravemente.—(Efe).

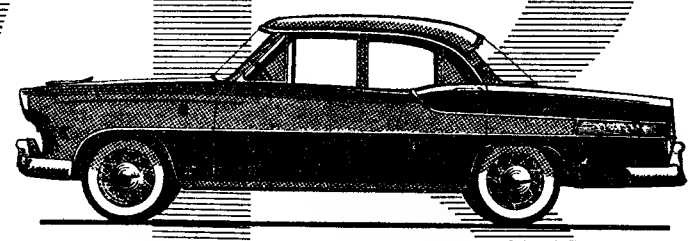
SERVIÇO COMBINADO, DE, E PARA AYAMONTE, HUELVA E SEVILHA (VIA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO)

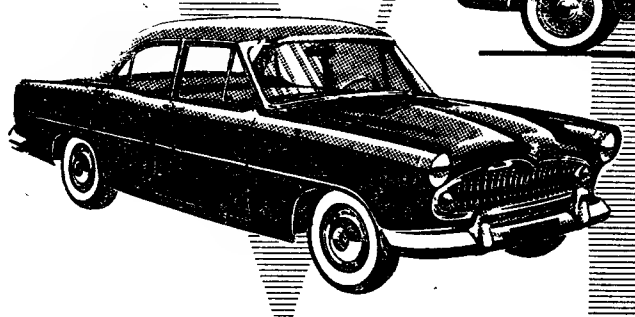
Este serviço combinado continua a executar-se trissemanalmente (ás terças, quintas-feiras e sábados, no sentido de Portugal-Espanha e ás segundas, quartas e sextas-feiras no sentido de Espanha-Portugal), com horários conjugados, no apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana com as partidas e chegadas dos comboios semidirectos n.os 8011 e 8012 (chamados «rápidos do Algarve»).

Como na presente época estes comboios se efectuam diáriamente, pedimos a atenção do publico que segue a Espanha por esta via para a eventualidade de nem todos os dias poder ter seguimento no próprio dia além de Vila Real de Santo António.

REGENCE
VERSAILLES

OS CARROS DE TODOS OS QUE APRECIAM O CONFORTO





- 6 — LUGARES CONFORTÁVEIS
- VISIBILIDADE PANORÂMICA
- CONSTRUÇÃO ROBUSTA
- FUNCIONAMENTO ECONÓMICO
- ESTABILIDADE PERFEITA
- TRAVAGEM IMCOMPARÁVEL

LINCURI CONCESSIONÁRIOS OFICIAIS AVENIDA DA REPÚBLICA, 32

A FEIRA ANUAL
de Alcácer do Sal

ALCÁCER DO SAL, 21 — A feira e mercado anual desta vila, que há muito se efectuava nos dias 8, 9 e 10 de Outubro, foram transferidos para o primeiro sábado de Outubro e domingo e segunda-feira seguintes.

Assim no corrente ano, a feira de Alcácer do Sal realiza-se nos dias 5, 6 e 7 de Outubro. Espera-se a habitual concorrência de milhares de forasteiros.

VINHOS "LAGOA"

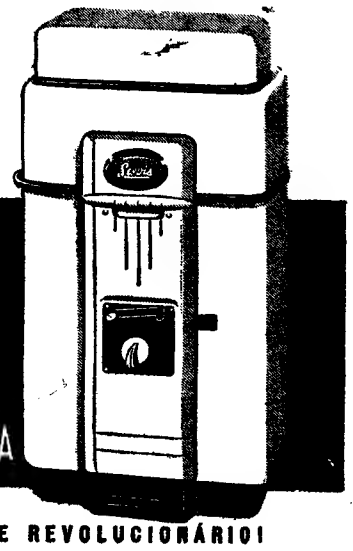
PORTUGAL TEM TODO UMA GAMA DE BONS VINHOS MAS VOCÊ NÃO PODERÁ DIZER QUAL SEJA O MELHOR SEM TER PROVADO OS VINHOS **«LAGOA»**

DEPÓSITO : AVENIDA DO AEROPORTO, LOTE 318, LOJA C

A FAMOSA

Servis

POPULAR
modelo S
A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA



UM MODÊLO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO
MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE
PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A **Servis** "S" POPULAR *não tem pais*

PODE AGORA TAMBÉM SER FORNECIDA COM AQUECIMENTO ELÉCTRICO DA ÁGUA E COM CONTADOR AUTOMÁTICO DO TEMPO DA LAVAGEM

- TEM BOMBA ELÉCTRICA PARA ESVAZIAR
- LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA
- USA UM SABÃO QUALQUER • É MUITO ECONÓMICA

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

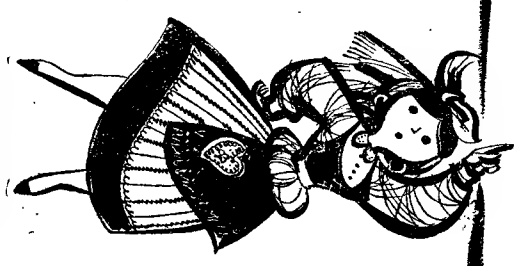
REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 37 • TELEFONE 59181 • LISBOA
No Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO • Rua de Santo António, 57 • FARO
No Porto: M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • Rua de Santo António, 208

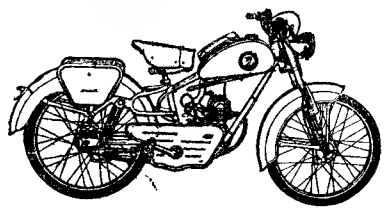
EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS POPULARES DE LISBOA E PORTO

O ciclomotor CINAL Pachancho foi concebido para as estradas portuguesas e acidentes orográficos da nossa terra
O ciclomotor CINAL Pachancho é português de ponta a ponta.



PORTO
CINAL, LDA.
Rua de Santa Catarina, 620-624
Tel. 3 23 45
BRAGA
CENTRO CICLISTA DO MINHO
Tel. 25 33

o ciclo-motor CINAL-PACHANCHO

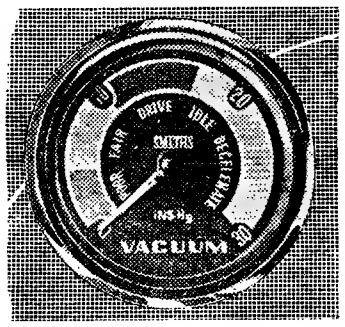


é PORTUGUÊS de ponta a ponta

Toda a «performance» de que necessita está assegurada pelo famoso motor PACHANCHO com milhares de quilómetros de provas e testes que asseguram a sua excelente qualidade.

COIMBRA
CICLO CINAL COIMBRA, LDA.
Rua de Figueira da Foz, 11-A
Tel. 25 52
LISBOA
AMÉRICO RODRIGUES, LTD.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-A
Tel. 5 52 38

PAe 30-A



Orientador de condução

SMITHS

PROPORCIONAR-LHE-Á :

- Economia de combustível
- Melhores médias
- Melhor utilização do motor

SOC. DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Telef. 58141 — Lisboa

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

António Manuel Martins Paiva

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 23, pelas 10 horas, será celebrada na Igreja do Campo Grande, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

SKF RIV

os rolamentos preferidos

NO AUTOMOBILISMO

NA INDÚSTRIA

NA AGRICULTURA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

O CONTO DE DOMINGO

OLHOS TRISTES

Texto de **Carmen de Figueiredo** Ilust. de **C. Botelho**

HOMEM negro, contou ali toda a sua história, com o riso branco da boca rasgada e com a expressão dolorida dos olhos tristes — expressão que marca, de uma espécie de amarga submissão todos os da sua raça...

Uma história cheia de simplicidade, com momentos de desalento, de opressão, de renuncia e também de euforias bizarras... Um homem negro de alma sonhadora que edificara, na sua imaginação, um mundo largo de repousantes paisagens... Estudara, compulsara mapas, lançara-se na aventura... Com as ilusões, construiu caminhos calmos e enflorados, dentro de si... E um dia, chegou a uma cidade rumorosa, onde o problema racial não merecia debates, onde os homens que se cruzavam nas ruas, pareciam todos irmãos, falavam alto, repetiam mesmo a palavra fraternidade...

Eduardo, o negro romantico e bom, quis trabalhar; depois de vencer graves dificuldades, de viver meses numa espectativa dolorosa que ameaçava privá-lo do seu optimismo congénito, conseguiu enfim um lugar apagado, num poderoso armazem. Para isso, quantos passos, solicitando protecção, um pouco de simpatia humana... Nos olhos a sombra da tristeza subserviente, nos pés grandes as caimbras da debilidade, da fadiga...

Mas, foi escutado... Cumpridor, apurado, meticuloso, Eduardo depressa convenceu, impondo, sem alardes, as suas qualidades intrínsecas. Contudo, os olhos tristes, denunciavam a nostalgia que era veneno secreto a circular no seu sangue...

Neste meio estranho, ele que criara mundos, sentia-se como o vagabundo de quem todos se afastam, receosos; o desconhecido a quem se lança mirada fugidia, de compaixão, nada mais.

A sua familia estava longe, lá no distante interior de uma Africa escaldante, ainda selvagem, sem apetências de conquistas, sem desejos de evasão. Só ele escalara, triunfante no começo, a muralha verde das árvores corpulentas. Ficara longe, a familia de Eduardo... O homem sofria, agora, mas sem que um queixume aflorasse á sua enorme boca, de dentes quase infantis no seu brilho claro, que lhe adoçava o riso — o riso eterno, petreficado, da sua raça...

Estava empregado, recebia ordenados certos; todavia, uma opressão nova o apoquentava. Eduardo, retornando do armazem, via-se cercado pelo silêncio que gera, ou aumenta, a desconfiança, a inquietação sem motivo aparente. Aí compreendeu que não poderia viver sózinho; custava-lhe muito, custava-lhe a valer, estar emparedado com a sua sombra. Ele construia, caminhos calmos, enflorados, dentro de si, nas horas azougadas em que preparara a fuga...

Alongou as pestanas, fixou aqui e além os seus olhos rasos de tristezas acumuladas, mendigos á procura de um afecto, de um sorriso, de uma companhia...

Estava correndo um Verão de calor sufocante; a cidade parecia não ter sofrido com a abalada para as praias, para o campo e para as termas, de tanta gente que deambulava pelas artérias, varridas por uma ventania rasteira, quente e gorda de poeiras.

Também Eduardo passeava, findas as suas obrigações. Para respirar mais livremente, e para o encontro fugaz com os desconhecidos — seres humanos, como ele. Percorria as avenidas, sentava-se nos jardins á hora misteriosa dos devaneios, quando do céu pinga o lumaréu poético das estrelas e a terra tem suspiros impressionantes e no subsolo perpassa o arfar subtil das vidas ocultas. E foi num jardim ensimesmado, com as copas dos arbustos tinturadas a lilaz, que Eduardo lobrigou uma sombra que mais acentuaria a tristeza das suas pupilas escuras, raiadas a sangue... Ela passou, voltou a passar, sentou-se no mesmo banco que Eduardo ocupava... Tagabrou, sorrindo, á dama de idade incerta que a acompanhava, sobre futilidades. Tinha movimentos rápidos, gargalhadas sonoras...

Eduardo, soube, dias volvidos, que a dama pálida e seca, era mãe da moça exuberante. Seguira-as, naquela noite de sortilégio, obedecendo um imediato sentimento de curiosidade mal definida. Na tarde seguinte, foi cedo, passear junto do prédio para onde elas tinham entrado. Viu-as sair, de novo, seguiu-as com premeditação... Elas foram sentar-se no banco do jardim... Ele sentou-se-lhes á beira... E logo se estabeleceu entre ele e a rapariga um convénio aliciante. Sorriram-se. E falaram-se, ignorantes como eram das regras protocolares da boa sociedade... Muitas noites para ali foram conversar.

O Verão avançava; eles circandavam pelas alamedas, diziam muito um do outro. Disseram tanto, que, poder-se-ia julgar que já tinham dito tudo...

Gente sem pudor, fitava com insistência o par formado pela branca e pelo negro...

Violeta, aprendia costura; não tinha pai. Sua mãe cuidava da pequena casa, trabalhava em colagem de cartões, poupava quanto podia o que o seu defunto lhe deixara — uns contitos que amealhara, nas suas andanças de embarcadiço que tocara em todos os portos de mar do grande Mundo.

Eduardo sentia-se fascinado. Declarou a Violeta o seu deslumbramento. A moça riu histéricamente, depois encarou-o, como se nunca o tivesse visto até então. Respondeu-lhe que achava engraçado...

O negro ficou sucumbido. E na sua solidão, talvez tenha chorado, como só uns olhos de negro sabem chorar... Ao retirar-se, curvava a fronte. Mas Violeta sacudiu-lhe ainda o braço direito, jogou-lhe palavras desconcertantes... Que também estava encantada, sim e sim... E ria, ria...

Eduardo fitou-a (ás suas pestanas bastas, estavam presas lágrimas que Violeta não viu); fitou-a, apenas. Mudo de espanto, transido por um terror exorbitado. A branca era perigosamente feminina...

Na tarde do outro dia, voltou, submisso. Violeta falava-lhe da janela da cave, uma janela que ficava ao rés do passeio feito de pedras que pareciam brunidas, que transpiravam e estavam brilhantes.

Então, Eduardo esqueceu a familia que dobrava o dorso tostado sob a soalheira africana, esqueceu o circulo de silêncio que tentara asfixia-lo semanas antes, esqueceu o vexame da véspera e a sua noite de angustia. Violeta sorria-lhe...

Entregou-se, por completo, ao amor que brotava, que irrompia em ondas de ternura, do seu coração humilde. Amava Violeta, a turbulenta Violeta, de humor diferente, que tinha acessos de riso, crises de melancolia, gestos desvairados e quebrantos inexplicáveis... Eduardo queria-lhe mesmo assim. Nem se interrogou se Violeta também lhe queria, se a sua pele escura, poderia enfastiá-la...

No seu encantamento, Eduardo guiava-se pelos próprios sentimentos. Uma tarde, porém, encontrou a janelinha fechada. Insólito. A tarde estava branda, apesar de o Outono atingir o seu termo.

Esperou, com os nervos tensos. Timidamente, decidiu-se a premir o botão da campainha. Veio á porta a mãe pálida, saudosa do seu marinheiro. Sem preambulos, com aquela dureza primária, de frases, que são como pedras atiradas para ferir, a senhora explicou que Violeta sempre fora contraditória, caprichosa, dada a atitudes disparatadas. Aceitara aquela espécie de namoro a Eduardo, por birra, por teima, querendo afrontar o noivo, com quem se zangara... Mas o noivo voltara, com a sua arrogancia viril, e, Violeta estendera-lhe os braços... Casariam dali a dois meses, assim ficára combinado na véspera, exactamente na véspera...

Eduardo não pôde pronunciar uma unica palavra, sequer. Aturdido.

Retornando ao seu pobre quarto alugado, sentiu mais viva a garra da solidão... A terrivel desilusão aniquilara-o. Foi aí que relembrou a familia que estava longe, pisando terras calcinadas, enfeitadas pelas rendas dos leques das palmeiras...A familia que ele, bom negro, abandonara...

Caminhava desalentado, oprimido... No seu coração a renuncia instalou-se. Renunciava a Violeta, a moça branca qe nunca poderia pertencer á sua familia...

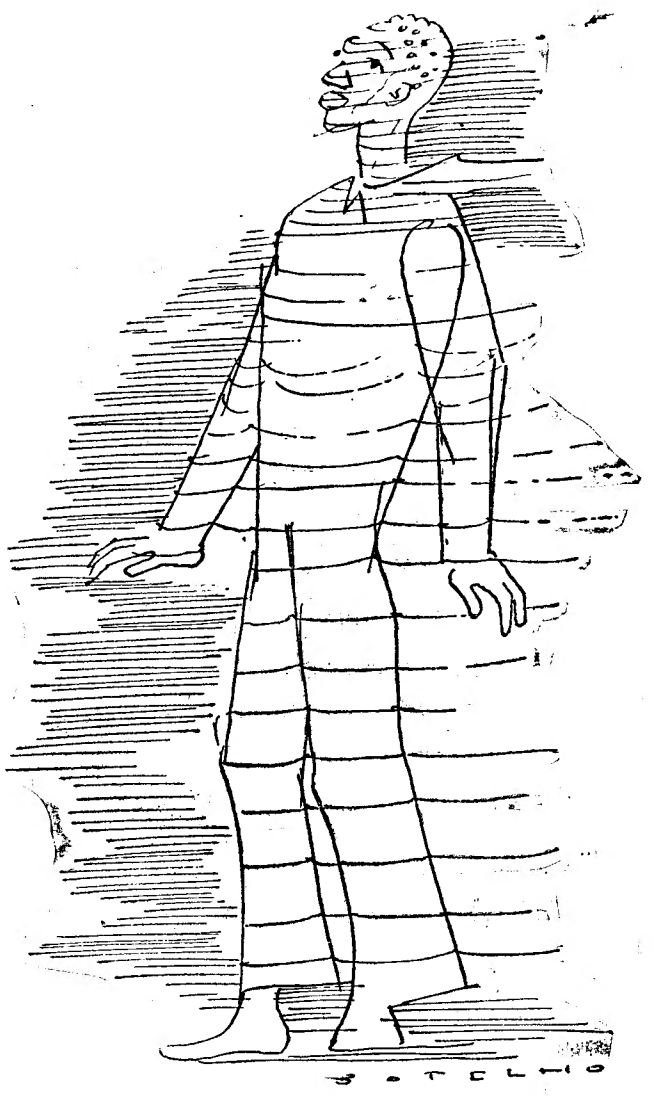
Onde estavam os seus belos sonhos de homem livre, as ondulantes planuras sem curvas de agrestes ciladas, em que traçara riscos de feitiçaria?!

Talvez continuassem em si... Mas o seu sonho quebrara-se... O seu mundo tingira-se de cores densas...

E foi com um riso branco da sua boca rasgada, que o homem negro terminou, aquela sua história...

Nos olhos tristes, entretanto, fulguravam breves clarões vermelhos...

O homem continuará a lutar, a sofrer, e ainda voltará a amar...



Os melhoramentos projectados para o Entroncamento no ano que vem

ENTRONCAMENTO, 21 — Em sessão ordinária do Conselho Municipal do Entroncamento, presidida pelo sr. José Duarte Coelho, presidente do Município, foi aprovado por unanimidade o plano de actividades para o próximo ano. Entre os melhoramentos a efectuar em 1958, em que se gastarão cerca de 2.000.000$, contam-se os seguintes: conclusão da 4.ª e início da 5.ª e ultima fases da rede geral de esgotos; conclusão das 1.ª e 2.ª e início da 3.ª fases de pavimentação de novas ruas da vila; reparações das estradas municipais da Meia-Via, Vendas e Riachos, bem como a construção de uma outra que ligará esta vila ao Casal do Grilo; abertura de um poço abastecedor de água potável ao referido aglomerado populacional, por ser impraticável o seu abastecimento por intermédio da rede geral de águas; aquisições de novos terrenos para a transferência do local da feira anual desta vila; reparações de diversos edifícios escolares.

O penultimo domingo da Feira Popular

A Feira Popular vai encerrar-se. Dentro do que foi oficialmente estabelecido fechará nos ultimos dias de Setembro, sendo hoje, portanto, o penultimo domingo do seu funcionamento.

Hoje, por ser domingo, abriu os seus portões ás 15 horas, com todas as diversões e na próxima terça-feira, começa a anunciada festa da uva e do vinho que está sendo aguardada com muita curiosidade. Nela colaboram os principais vinicultores das regiões vinhateiras do distrito de Lisboa e alguns ranchos folclóricos ribatejanos.

Também na próxima semana começará o campeonato de «rock and roll», «mambo» e «chá-chá-chá», para disputa de prémios entre os pares em competição. Por outro lado, os bilhetes de entrada deverão ser trocados por senhas numeradas para que os seus portadores fiquem habilitados ao sorteio do automóvel «Maico» e outros prémios.

Representação portuguesa na assembleia geral do «Prémio Itália»

O sr. António Eça de Queirós, presidente da direcção da Emissora Nacional, partiu hoje para Taormina, a fim de tomar parte nos trabalhos da Comissão de Programas da União Europeia de Radiodifusão e na assembleia geral do Prémio Itália, de que é um dos membros e de que já foi vice-presidente.

Já partiu, também, para ali, o engenheiro Silva Dias, chefe dos Serviços de Produção da Emissora, que vai participar nos mesmos trabalhos.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

de Raul Brandão. A encenação é de João Sarabando e Alexandre Passos, sendo a coregrafia de «O Marinheiro» da professora Margarida de Abreu e a marcação da farsa de Raul Brandão, do professor Carlos de Sousa. Luís Soares assina a cenografia.

A inscrição para assistir aos espectáculos pode ser feita todos os dias uteis das 20 ás 24 horas ou na própria altura do espectáculo.

No Império

Orson Welles em «Relatório Confidencial»

Um filme feito de ponta a ponta por Orson Welles? E' o filme do Império, «Relatório confidencial». Actor de qualidades unicas, Orson Welles tem, nele, além de uma interpretação famosa, uma realização diferente para nos dar um filme estranho e apaixonante, que é uma verdadeira obra cinematográfica. Patrícia Medina, Robert Arden, Akim Tamiroff e Paola Mori (sr.ª de Orson Welles), coadjuvam em notáveis papéis o genial actor, realizador e escritor, qualificando «Relatório confidencial» como um dos melhores filmes apresentados esta temporada.

Nova temporada

de sessões clássicas no Império

Na próxima quarta-feira, 25, pelas 18 e 30, «Gente de cinema fala de filmes» inaugra a sua 3.ª temporada de cinema clássico, cujo êxito nos anos anteriores foi evidente. A sessão será preenchida com a exibição da magnífica realização de Mervyn Le Roy «Uma estranha na cidade», produzida em cinemascópio, e que tem Greer Garson e Dana Andrews como principais intérpretes.

Soldados do Minho que estiveram na India

BRAGA, 22. (Pelo telefone). — Os soldados do Minho que constituiram a 3.ª Companhia do Batalhão de Caçadores na India e estiveram em Velha Goa, de 1954 a 1957, foram hoje em peregrinação ao Sameiro, onde assistiram a vários actos religiosos, implorando a protecção da Virgem para aquela nossa província ultramarina. Os antigos soldados, em numero de cerca de cento e cinquenta, aos quais se associaram muitas outras pessoas, partiram de Bom Jesus do Monte, pelas 10 horas, precedidos de banda de musica e conduzindo um andor com uma imagem de S. Francisco Xavier, que trouxeram de Goa, benzida pelo Patriarca das Indias, e que ficará no templo do Sameiro exposta á veneração dos fieis.

Cineclubismo

Os programas do «Imagem»

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Capitólio, a 126.ª sessão de cinema do Cine-Clube Imagem. Será projectado o filme «Moulin Rouge», de John Huston, integrado num pequeno ciclo dedicado ao estudo da cor no cinema.

Sensacional estreia

«KID, O REI DOS PIRATAS», em 31 partes de empolgantes aventuras, na próxima terça-feira, no Coliseu

O maior filme de aventuras apresentado em Portugal estreia, na próxima terça-feira, no Coliseu. E' «Kid, o Rei dos Piratas», em 31 partes, de guerra no mar e em terra contra os navios da Europa, ou no continente americano. Tesouros, abordagens, lutas contra corsários, traições, perseguições, no mais electrizante entrecho que o publico tem visto. Intérpretes: Richard Grane, David Bruce, John Crawford e George Wallace.

Só hoje e amanhã

Não deixe de ver o terrível filme «A Cidade do Pecado», esta noite, no Coliseu, a preços populares. O maior «écran» de Portugal

Filme monstruoso, abominável, de uma violência exasperante, que ultrapassa tudo «A cidade do Pecado», que esta noite, em penultima exibição, se projecta no novo e gigantesco «ecran» do Coliseu. Obra de sangue, de crime, em que os homens se tornam ferozes, não hesitando em matar, roubar, incendiar, criando o panico numa cidade. Interpretação de Audil Murphy, o herói numero 1 da América. No mesmo programa «3 Estarolas em bolandas», autêntica fábrica de gargalhada. Preços populares. Amanhã, ultimo dia.

Navios de guerra russos

estão a descarregar material no principal porto da Síria?

JERUSALEM (Israel), 22 — Segundo parece, os dois navios de guerra soviéticos que chegaram ontem ao principal porto da Síria estão a descarregar material pesado de guerra.

Círculos israelitas declararam que esta era a unica explicação possível para a repentina imposição de paralisação do transito nocturno nas estradas que ligam as principais cidades da Síria, incluindo Damasco e Latakia, o porto onde os navios russos ancoraram.

A suspensão do transito permitiria o descarregamento secreto de valioso equipamento militar, como por exemplo tanques e aviões a jacto, de bordo do cruzador «Zhdanov» e do contratorpedeiro «Zvebodny».

Enquanto o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel nega qualquer conhecimento sobre concentrações de tropas sírias na fronteira israelita, os mesmos círculos afirmam que não subsistem duvidas sobre a exactidão das notícias estrangeiras que anunciam um armamento maciço da Síria com armas soviéticas.

Círculos oficiais comentaram amargamente os pedidos dirigidos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Russia, Andrei Gromiko, ás Nações Unidas para que se procure acabar com a actividade das grandes potências no Próximo e Médio Oriente.

Estes círculos afirmam que os Sovietes entraram precipitadamente no Próximo e Médio Oriente, para preencher o vácuo ali deixado pela retirada da Grã-Bretanha e, sem duvida, que o seu pedido não é mais do que um pedido dilatório, destinado a permitir-lhes consolidar as recentes conquistas. — (A N. I.).

As relações entre a Russia e o Egipto

CAIRO, 22 — Segundo anunciam os jornais de hoje, uma delegação parlamentar egípcia visitará, em breve, a U. R. S. S. e a China Popular.

O presidente Nasser teve, ontem, uma entrevista com o embaixador da União Soviética, Evgueni Dimitrievitch Kisselev. E' a segunda vez, em quinze dias, que Nasser e o embaixador da U. R. S. S. se encontram, não se sabendo, no entanto, de quem foi a iniciativa destas conferências. — (F. P.).

EM 3 LINHAS

Foi aprovado o projecto de construção do lanço da auto-estrada (E. N. n.º 1), entre Sobralinho e Vila Franca de Xira, tendo sido declaradas a utilidade publica e a urgências das expropriações necessárias.

///

Houve, ontem, na Horta, uma grande manifestação de agradecimento ao Governo Central, pela ampliação do curso do liceu local até o 3.º ciclo.

///

A Camara Municipal de Vila Real de Santo António foi autorizada a ceder gratuitamente duas parcelas de terreno para nelas serem construidas várias instalações do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação.

///

O Governo Civil de Santarém publicou o «regulamento sobre ofensas ás pessoas, ajuntamentos e cortejos cívicos e alaridos, vozearias e outros arruidos» naquele distrito.

///

Custará 1.069 contos o equipamento da nova casa das caldeiras da sede e da Maternidade do Instituto Maternal.

///

De Janeiro a Julho do ano corrente, foram exportados 13.292.044 litros de vinho do Porto, mais 811.382 que em igual período de 1956. O valor total dessa exportação foi de 190.134 contos.

///

Custará 143 contos a reparação da estrada municipal de Estiramanténs, concelho de Tavira, a Couro da Burra, numa extensão de 1.225 metros.

///

Os equipamentos de rega do aproveitamento dos sapais de Alvor, no Algarve, custarão 990 contos.

///

Está orçada em 165 contos a construção de um edifício para o centro cívico de Vila Meã.

Uma chuva de bebés...

ELIZABETH CITY (Carolina do Norte), 22 — A cegonha fez tantas visitas ao hospital de Albermarle, nos ultimos dias, que os bebés tiveram de ser colocados em gavetas de cómodas.

Os 14 berços e as 6 incubadoras do Serviço de Pediatria ficaram completos pelo que as seis crianças que chegaram mais tarde, á falta de outro local mais próprio, foram colocadas em gavetas que se tiraram de algumas cómodas. — (A. N. I.).

Apelo de Eisenhower

a favor da compreensão e simpatia pelos negros do Arkansas

LITTLE ROCK (Arkansas), 22. — A decisão do governador, Orval Faubus,, ordenando á Guarda Nacional que abandonasse o Liceu Central, foi tomada apenas três horas depois de o juiz federal, Ronald Davies, o ter intimado a cessar imediatamente a resistência á integração racial naquele liceu.

Entretanto, o presidente Eisenhower, em New Port (Rhode Island), lançou um apelo á população de Little Rock, no sentido de se opor a qualquer manobra de violência dos extremistas. Eisenhower solicitou compreensão e simpatia para os Negros, que têm de defrontar o ódio racista dos brancos fanáticos.

A intimação do juiz federal declara que o Liceu Central de Little Rock está aberto aos Negros, os quais podem começar a assistir ás aulas logo que o desejem.

Segundo declarou o presidente Eisenhower, três acontecimentos importantes se registaram em Little Rock:

1 — O governador ordenou a retirada da Guarda Nacional do Liceu Central de Little Rock.

2 — O conselho escolar do liceu decidiu proceder á admissão de alunos negros.

3 — As autoridades federais locais estão decididas a manter a ordem e a lei. — (A. N. I.).

Repressão de violência e garantia de direitos

LITTLE ROCK, 22. — O presidente do Municipio desta cidade, Woodrew Mann, anunciou que a Polícia prenderia qualquer pessoa que provocasse incidentes em frente do Liceu Central, mas que não impediria os alunos negros de ali entrarem.

«No entanto — acrescentou — a Polícia não fornecerá escolta a quem quer que seja». — (F. P.).

Atentado bombista

KNOXVILLE (Tennessee), 22 — Uma bomba rebentou nos baldios de uma área habitada por Brancos e Negros — exactamente no local onde, há três meses, fora queimada uma cruz de madeira, ao mudarem-se para o bairro as duas primeiras famílias negras. Não houve desastres pessoais e os prejuízos materiais limitam-se a alguns vidros partidos. — (A. N. I.).

Receiam-se novas violências

LITTLE ROCK, 22 — Três dos nove estudantes negros que foram impedidos de entrar no liceu de Little Rock, declaram-se decididos a apresentar-se ali de novo, amanhã pela manhã. Os restantes seis ainda não se pronunciaram.

Por outro lado, em Atlanta, na Geórgia, o governador, Orval Faubus, declarou, numa reunião dos governadores dos Estados do Sul, que receia actos de violência se estudantes de cor tentarem entrar, amanhã, naquele liceu. Caberá então — acrescentou Faubus — ao vice-governador, Nathan Gordon, tomar a iniciativa de voltar a chamar, se entender conveniente, a Guarda Nacional para manter a ordem. — (F. P.).

92 mortes

em inundações na União Indiana

NOVA DELHI, 22 — As águas inundaram 1.500 aldeias no Estado de Uttar Prades: afectando cerca de 200.000 pessoas — segundo informações oficiais.

Até aqui registaram-se 92 mortes, seis das quais, ontem.

As populações procuram refugio no cimo das árvores ou fogem para regiões mais seguras, servindo-se de toda a espécie de barcos. Na cidade de Aligarh, as águas alcançaram os suburbios e ameaçam parte da cidade universitária. — (A. N. I.).

Tufão devastador sobre Hong-Kong

HONG-KONG, 22.—O tufão «Glória» que passou perto desta cidade provocou grandes estragos, agravados pelas chuvas torrenciais. Uma pessoa ficou enterrada viva sob escombros. Os transportes colectivos estiveram interrompidos. Há ruas inundadas ou cortadas por árvores que, o vento derrubou. O aeródromo fechou.—(F. P.).

Um ciclone no litoral da Flórida

MIAMI (Flórida), 22 — O quinto ciclone da estação, denominado «Frida», encontrava-se ontem a cerca de 1.500 kms. a Leste de Palm Beach. A sua velocidade e direcção são por enquanto incertas.—(F. P.).

Um modelo ao contrário...

BOURNEMOUTH (Inglaterra), 22 — Pelos vistos, não são só os homens que não percebem de modas femininas. As senhoras, por vezes, também são mistificadas.

Numa passagem de modelos, nesta cidade, a modelo Ann, que foi calorosamente aplaudida pela assistência feminina, descobriu que o vestido que levava, e que tanto agrado despertara, tinha as costas onde devia ter a frente e vice-versa. Nenhuma das senhoras presentes deu pelo engano. — (A. N. I.).

Nova depuração

na Polícia polaca

VARSÓVIA, 22. — A agência da Imprensa «P. A. P.» anuncia que, no primeiro semestre deste ano, foram expulsos dos Serviços da Ordem Publica, 59 oficiais da milícia e 830 sargentos e milicianos, dos quais, 175 responderam em tribunal por diversas ofensas.

Os delitos mais frequentes — segundo a mesma agência — são a embriaguês e a «má apresentação». — (F. P.).

MORREU AFOGADO

no rio Minho

PONTEVEDRA, 22.—Quando tomavam banho no rio Minho perderam pé os irmãos Rafael e Augusto Rodrigues, morrendo afogado o primeiro e sendo o segundo salvo por Genaro Verde e vizinhos portugueses que correram ao local.—(Efe).

FILATELIA

Ainda os selos novos

Não se admirem os que teimam em defender os selos carimbados, e se julgam prejudicados com a nítida e progressiva preferência pelos selos novos, e consequente grande valorização destes—mas é da sabedoria das nações que nunca há apenas um teimoso, pelo que, quanto mais eles teimarem, muito mais teimaremos nós.

Desta vez foi o sr. Fernando Stern, que não temos o prazer de conhecer, nem pessoal nem filatélicamente, quem nos enviou um exemplar do quinzenário «Correio das Ilhas», publicado em Lisboa, com um seu artigo, «Selos novos ou carimbados?», em defesa entusiástica destes ultimos.

Está no seu plenissimo direito o sr. Fernando Stern, que tem, sobre os seus colegas em tal defesa, a grande vantagem de não ser incorrecto. Honra lhe seja!

Mas fundamenta toda a sua defesa no estafadíssimo argumento de que «o selo carimbado, isto é, só depois de ter cumprido a sua missão, é que passou a ter o seu verdadeiro valor filatélico».

Ora este argumento está totalmente errado. Na etimologia da palavra «filatelia», não entra nada que, de longe ou de perto, signifique «carimbo» ou «uso». Filatelia e filatelista são do selo—tout court. Nem implicita nem explicitamente, filatelia nunca significou carimbos, ou com carimbos. O coleccionamento e o estudo dos carimbos, ou marcas postais, chama-se marcofilia...

Por outro lado, que tem que ver a filatelia com a circunstancia de o selo ter cumprido ou não a sua missão?... A sua missão é ser vendido. Adquirido aos balcões dos Correios pelo publico, cada qual, que o pagou, faz dele o que muito bem entende e quer. E isto não é de hoje, mas desde o inicio dos selos. Doutro modo, como se compreendia a existência e a extraordinária cotação, hoje, de selos novos de D. Maria II?...

Ainda por outro lado, se tanto é necessário para destruir e pulverizar o pretenso argumento da missão dos selos—então e a missão dos livros, das moedas, das pinturas, dos diamantes?... Haverá algum coleccionador de livros que procure de preferência os muito lidos, muito sujos e muito rasgados?! Ou algum coleccionador de diamantes que prefira os muito usados, riscados e partidos?!

Isto, claro, para já não falar nos seis ou oito motivos muito sérios e muito importantes que levam, em todo o Mundo, a preferir os selos novos, embora, evidentemente, sem que ninguém pretenda se não coleccionem selos carimbados, e, mesmo, sem que ninguém contexte que, dos clássicos, isto é, dos selos mais antigos, raros e caros, selos carimbados podem existir nas melhores colecções. Mas isto não é por serem carimbados. É por não existirem, ou serem muito raros, e portanto, inacessíveis, os selos novos. A semelhança, novamente, dos livros: Numa boa biblioteca, é cem vezes preferível uma 1.ª edição dos «Lusíadas», exemplar em estado novo, a um exemplar muito usado e cantado. Mas não existindo, ou enquanto se não consegue adquirir o primeiro, compreende-se muito bem a existência do segundo. E não havendo exemplar da 1.ª edição, a biblioteca não deixa de sê-lo pelo facto de só conter exemplar ou exemplares das posteriores. Mas o que já não possui é o mesmo valor. Nem bibliográfica—nem económicamente. Que é aspecto, este do económico, que tanto fingem desprezar agora, precisamente aqueles que tanto se afligem com a desvalorização dos seus selos carimbados...

V. C.

Mundo dos selos

Realiza-se definitivamente de 1 a 8 de Dezembro próximo, a I Exposição Filatélica de S. João de Deus, em Lisboa, com o patrocinio do Clube Filatélico de Portugal, em cuja secretaria se aceitam inscrições e se prestam esclarecimentos. Esta exposição é aberta a todos os filatelistas portugueses, e haverá medalhas de vermeil, prata e cobre.

—No mesmo dia 1 de Dezembro, será inaugurada outra exposição filatélica em Lisboa, nas salas do Clube Filatélico de Portugal, comemorativa do «Dia do Selo».

—Durante as recentes manobras militares de Santa Margarida, foram usados, pelo menos, dois carimbos postais numéricos ou volantes, com os numeros 13 e 40.

—Do distinto escritor e jornalista Octávio Rodrigues de Campos, recebemos palavras muito expressivas sobre a nossa actividade filatélica, as quais agradecemos por serem expontaneas, pois não costumamos nem necessitamos de pedir a ninguém atestados de bom comportamento, nem elogios.

—O Clube Filatélico de Moçambique vai realizar uma exposição filatélica, sómente de sócios.

—Recebemos de D. José M. Borrás Feliu, ilustre filatelista e dirigente filatélico espanhol, cinco sobrescritos espanhois, com carimbos comemorativos e de 1.º dia; da Casa Alfil, de Barcelona, um sobrescrito com carimbo da III Exposición Filatélica de Vitória, 7-8 de Setembro de 1957; e da Casa Harmer, de Londres, dois belos sobrescritos com o selo e o também belo carimbo de 1.º dia da «46 th Parliamentary Conference», 12 de Setembro de 1957.

—No Algarve, vai realizar-se uma exposição filatélica escutista, com o patrocinio do Clube Filatélico de Portugal.

—Não deve realizar-se antes de Janeiro próximo a grande exposição filatélica que já dissemos ir realizar-se em Lisboa, aberta a todas as colecções temáticas.

Pequenas notícias

FESTAS ASSOCIATIVAS

Com o conjunto musical «Os Fatalistas», haverá esta noite baile, na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

NATURISMO

O sr. Luciano Silva vai fazer uma conferência ás 21 e 30 de amanhã, na Rua de Vítor Cordon, 14-2.º, sobre «Indivíduo, natureza e humanidade».

EXCURSIONISMO

A C. P. vai promover no dia 29, a preços reduzidos, em automotora especial e autocarros, uma excursão a Lagos, Sagres e Cabo de S. Vicente. A partida do Terreiro do Paço está marcada para as 6 e 40, e o almoço em Lagos, por conta da organização, ás 12 e 30. Na Casa do Algarve e nas bilheteiras da C. P. distribuem-se prospectos com a descrição dos lugares históricos a visitar, horário e condições de inscrição.

DE QUEM SÃO OS OBJECTOS?

Encontram-se expostos na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil), a fim de serem entregues aos seus donos, um gasómetro, um par de sapatos, uma máquina de cozinhar a petróleo, um par de calças de zuarte azul, além de várias peças de ferro usados, objectos estes que foram abandonados dentro de um saco, perto do Instituto Português de Oncologia, por um desconhecido, que fugiu ao pressentir a aproximação de dois guardas da P. S. P.

AS INFRACÇÕES DO TRANSITO

Por motivo das infracções ás regras do transito adiante mencionadas, a P. S. P. procedeu ontem, em Lisboa, ás seguintes autuações:

Veículos: por estacionamento irregular, 30; por ultrapassagens irregulares, 1; circulação na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 17; uso desnecessário do sinal sonoro, 4; e por impedir a circulação de outros veículos, 1.

Peões: por atravessamento irregular, 75; estacionamento irregular nos passeios, 59; e menores pendurados nos veículos, 10.

QUEM PERDEU?

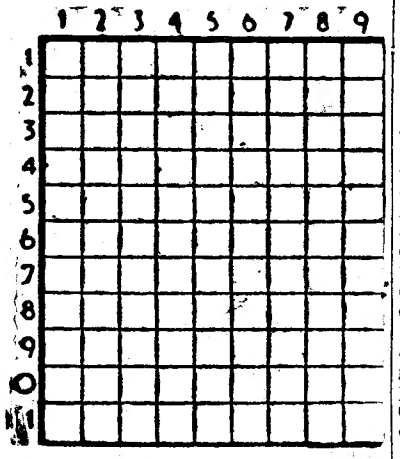
Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de chuva, de homem; uma bolsa de prata com dinheiro; dois sapatos de criança; um porta-moedas de plástico, de senhora; duas chapas com farolins de automóvel; um véu preto; dois tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma nota do Banco de Portugal; uma pasta de plástico, com livros escolares; um porta-moedas com dinheiro; um manómetro; uma pasta-lancheira com louça; uma mala de plástico, de senhora, com vários artigos; uma carta de condução de motos-simples; um boné de homem; uma caderneta da eleição da «rainha dos Tabulenses»; uma sombrinha de senhora; um bilhete de identidade; um tubo de borracha; e uma cédula pessoal.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2024



HORIZONTAIS: 1 — Golfo também chamada de Livónia. Nome de homem bíblico. 2 — Moços. 3 — Rio de França. Divindade egípcia. 4 — Campeão. Artéria. Nota musical. 5 — Caruma. Correntes de água abundante. 7 — Caixa forrada para roupas. Nome de um fruto. 8 — 1500 em romano. Rio de Portugal. Comparecer. 9 — Pequeno barco para pesca de bacalhau. Cabeleira. 10 — Canforeiro. 11 — Emparelha. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Imperfeitas. 2500 em romano. 2 — Raivosa.. Suaviza. 3 —Fluído aeriforme. Doença. Chefe eiope. 4 — Maravalha. Acerta. 6 — Instrumento de ferrador para apertar os beiços das bestas. As cortes. 7 — Ofereças. Caminhai. Agora. 8 — Abrigo. Versejar. 9 — Saudáveis. Altar.

Solução do problema n.º 2023

HORIZONTAIS: 1 — Corvo. 2 — Eu. Coe. Dá. 3 — Clã. Mor. 4 — Emalava. 5 — Rás. Li. 6 — Al. Ag. 7 — Os. Aos. 8 — Incauta. 9 — Sem. Ais. 10 — Cs. Eta. As. 11 — Usais.

VERTICAIS: 1 — Tecera. Asca. 2 — Ulm. Ló. És. 3 — Aar. Sim. 4 — Oc. Lar. És. 5 — Rolas. Acata. 6 — Vê. Soa. Aí. 7 — Mal. Sua. 8 — Dó. Ia. Tia. 9 — Bari. Grassa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — União — Estrada de Benfica, 592-594. Telef. 780092; Aguiar —Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 90-A. Tel. 760548; Canto—Est. das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A. Tel. 760548; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138. Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 842909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—R. Abade de Faria, 22-A, 22-B, Tel. 723965; Antolin, Lda.—Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde de Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Salix, Ld.ª — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820.

Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, O trompetista Rafael Mendez e a Orquestra de Vítor Young; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, A renovação da frota de pesca portuguesa; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra de Albert Sandler; 21 e 30, 12.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Carlos Malheiro Dias: «A Paixão de Maria do Céu»; 21 e 50, Roteiro musical; 22 e 10, Viagens maravilhosas; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 17 e 30, Recreio musical; 17 e 50, Radiodrama: «A Casa em Ordem», de Artur Pinero; 19, Concerto de domingo: «Concerto op. 61, em ré maior», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo: «Sinfonia em si bemol menor», de Walton; «Redenção», poema sinfónico de César Franck; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Recital, pela violinista Madeleine Vautier; 21 e 50, A ciência ao serviço da Humanidade; 22, 3.º acto da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner; 22 e 30, Antologia sonora: «O Bárbaro Vendido pela Musica», de Xavier Schnyder Zu Wartensee; 22 e 45, Quinzena musical, por José Atalaia.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 45, Orquestra de Jerry Mengo; 18, Musica pelo caminho; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez..., de Jaime da Silva Pinto; 19 e 15, Solista; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Los Três de Santa Cruz; 20 e 30, Comentários desportivos, de Domingos Lança Moreira; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Fados e guitarradas da Severa; 21 e 15, Nilla Pizzi; 21 e 30, Imagens por musica; 22, Intermezzo; 22 e 15, Orquestra de Johnky Green; 22 e 32, Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda de R. C. P.; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da Meia-noite»; 0 e 30, Noticiário (ultima emissão); 0 e 40, Fados, da Nau Catrineta.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, «Placard» desportivo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, 2.º Noticiário; 20 e 45, Canta Maria José da Guia; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Cançonetas portuguesas; 21 e 50, Musica sinfónica; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, 3.º Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Cançonetas europeias; 23 e 20, Ritmos em contraste; 23 e 35, Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

HÁ TRINTA ANOS

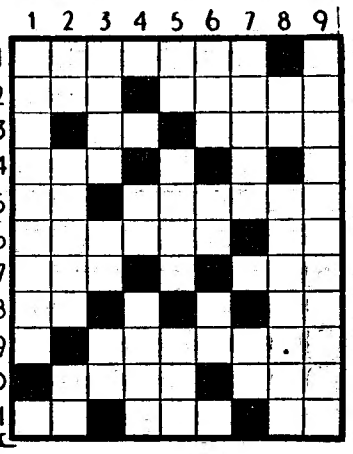
«O empréstimo está sendo negociado com lentidão mas com inteira segurança»—afirmava ao «Diário de Lisboa», de 22 de Setembro de 1927, o ministro das Finanças, sr. general Sinel de Cordes, explicando:

—Primeiro, os negociadores exigiram a conjugação do monopólio dos tabacos com o empréstimo. Não aceitei. Encetei negociações com outro grupo financeiro que impunha condições de ignominia a que nenhum ministro digno de se chamar português poderia sujeitar-se. Essas condições de ignomínia consistiam em controlar as contas do Estado.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1016



HORIZONTAIS: 1 — Empareda. 2 — Hora do ofício divino. Ar agitado. 3 — Laço. Outro nome de Jerusalém. 4 — Capa sem mangas. 5 — Nome de letra grega. Transferido. 6 — Exclamação para justificar ou confirmar o que se afirma. Sufixo que designa qualidade, estado. 7 — Repercussão. E o resto. 8 — Símbolo químico do cobalto. Grito de dor. 9 — Felicidade. 10 — Bem educada. Grande quantidade. 11 — Popa. Pegadeira. Maligna.

VERTICAIS: 1 — Suspende a acção a. 2 — Preposição e artigo. Insuficiente. Testemunho. 3 — Rio que separa a Finlandia da Noruega. Luto. Sexto. 4 — A mim. Rio que atravessa Paris. 5 — Quarto. Prolonga-se por. Em as. 6 — Bases. Entrega. Símbolo químico da platina. 7 — Cobra alento. Qualquer. 8 — Porco. Beneficiaram. 9 — Casará.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1015

HORIZONTAIS: 1 — Anel. Os. 2 — Mil. Afã. 3 — Ró. Viajei. 4 — Eva. Ruano. 5 — VIRTUDES. 6 — Isca. Azov. 7 — Alizari. 8 — Tá. An. 9 — Aru. Cá. Ai. 10 — VENCEM. Tó. 11 — Assomados.

VERTICAIS: 1 — Revistava. 2 —Ovis. Ares. 3—Em. Arca. Uns. 4— LIV. Tala. Co. 5 — Liru. Incem. 6 — Audaz. Ama. 7 — Ajaezar. 8 — Ofensor. Ato. 9 — Saio. VICIOS.

Provérbio: VIRTUDES VENCEM VICIOS.

Cirurgia do tubo digestivo

(Continuação da 2.ª página)

to de exames, e pesquisas. E' bom lembrarmo-nos de que. num adulto que nunca tenha sofrido de perturbações digestivas, a aparição de sintomas, por mais benignos (queimaduras ou dores gástricas, diarreia ou prisão de ventre) deve chamar a atenção. O mesmo deve acontecer quando um velho dispéptico ou um velho colítico nota que os seus sofrimentos e as suas misérias tomaram um carácter diferente.

Poupar os nervos

Mas eis-me lançado numa propaganda anticancerosa de que eu próprio já medi as consequências nefastas. Quantos inquietos, quantos nervosos não envenenaram a sua existência e a dos seus com receio de um cancro, julgando sentir, na sua inquietação, um sintoma nesta ou naquela víscera, sintoma cuja significação não oferecia aos seus olhos a menor duvida.

No mundo moderno haverá outro órgão mais experimentado do que o sistema nervoso? Quanto mais a medicina progride, mais ela mede a importancia desse órgão, primeiro na génese de perturbações funcionais, em seguida de perturbações orgânicas. Ora, as emoções representam o excitante, o «traumatismo» eventualmente mais nefasto para o nosso sistema nervoso.

CHARLES CHASSE

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

GRIPE ASIÁTICA

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Lembras-te daqueles comprimidos que me deste para a gripe do meu marido? Afinal, sabes, parece que não eram de aspirina.

TELEVISÃO

Ás 18, Abertura da emissão; 18 e 3, Passatempo Infantil: Artistas de palmo e meio; «A Licas e o Zé» —«Cinema Trolaró»; e os palhaços Vasquito e Anhuk; 18 e 40, Informação Desportiva (notícias da ultima hora e 2.ª edição do n.º 18 de «O Desporto no Mundo»; 18 e 55, Noticiário; 19, Interrupção da emissão; 21 e 30, Reabertura da emissão; 21 e 33, Miradoiro; entrevista com André Laban e Albert Falco membros da missão científica e cinematográfica do «Calypso», do comandante Consteau, que realizou o filme «O Mundo do Silêncio»; 21 e 45, O primogénito de uma geração de artistas: Rafael Bordalo Pinheiro — por Julieta Ferrão; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco: John Williams; 22 e 25, A Agência-Geral do Ultramar apresenta «Actualidades de Moçambique»; 22 e 35, Lisboa á noite: fados por Natércia da Conceição e António Rocha; 22 e 55, Vida Desportiva: Campeonatos Nacionais de Ténis em Cascais, Torneio de Tiro aos Pratos na Ericeira, Travessia do Tejo a nado, e comentários á 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, pelo jornalista Ricardo Ornelas, com aspectos dos jogos Sporting-Lusitano e Benfica-Oriental; 23 e 10, Ultimas notícias; 23 e 15, Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de duas depressões centradas a Noroeste do Cabo Finisterra e a Oeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 18°; Lisboa, 20°; Faro, Ponta Delgada e Funchal, 22°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Vento fraco a moderado de vários rumos, predominando de Sudoeste a Norte do rio Tejo. Céu geralmente muito nublado. Possibilidade de aguaceiros.

NÃO CONFUNDIR

Um polícia hospitalizado recebe diàriamente a visita de numerosos companheiros. Todos os outros doentes olham para a sua cama com a maior atenção. Uma tarde, o nosso homem não se conteve que não pedisse:

—Amanhã quando me vierem visitar venham á paisana. Assim toda a gente julga que vêm aqui interrogar-me todos os dias.

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Setembro de 1862 Abraham Lincoln proclamou a liberdade dos escravos na América do Norte.

DOMINGO ALEGRE (20) COM O SABÃO ACTIVADO CUF

— E' o rei dos sabões: um triunfo na economia doméstica.

Os avançados do Benfica
fizeram hoje sete golos ao Oriental

Benfica, 7-Oriental, 0

Jogo no Estádio da Luz perante razoável assistência.

Os grupos alinharam:

BENFICA—Bastos; Artur e Angelo; Pegado, Serra e Alfredo; Palmeiro Antunes, Santana, Águas, Coluna e Palmeiro.

ORIENTAL — Soares; Morais e Capelo; Romero, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, Almeida, Garófalo e Pina.

Árbitro — Raul Martins, de Lisboa.

A primeira avançada do jogo, pertenceu ao Oriental, foi logo interceptada por Pegado e a bola apareceu rapidamente na grande área do Oriental. Mas também aí uma intercepção de Luz afastou uma jogada de perigo que Águas se preparava para realizar.

Dois remates, um de Coluna e outro de Leitão, animaram as linhas atacantes de cada um dos clubes, mas o remate de êxito surgiu aos 5 minutos, quando Palmeiro Antunes desceu velozmente e centrou para Santana. Este despachou de pronto o esférico que embateu no corpo de Luz. A bola ressaltou e Coluna rematou de pronto de maneira a fazer golo.

Após o golo o Benfica tomou ascendente o que obrigou a defesa do Oriental a aturado trabalho. Mas também o grupo de Marvila realizou contra-ataques que levaram a bola até perto da baliza benfiquista. Num deles Pina desferiu um potente remate mas a bola esbarrou no poste.

Pouco depois, um «canto» contra o Oriental, deu origem a uma defesa de Soares, nada resultou.

O Oriental continua a realizar vários contra-ataques e num deles, aos 17 minutos, Pina concluiu a jogada com um remate vitorioso. Mas o árbitro anulou o golo por deslocação.

Aos 20 minutos, interrompeu-se o jogo para prestar assistência a Capelo, que se lesionou numa jogada com Palmeiro Antunes. Chegou mesmo a sair do terreno, mas voltou pouco depois.

O Benfica prosseguia na sua toada de jogo que lhe dava supremacia territorial e Águas teve um remate forte, mas ao poste.

Mas o grupo encarnado mantinha-se em nível superior e aos 25 minutos um golo de Santana finalizou e premiou uma magnífica jogada de todos os dianteiros do Benfica.

O Oriental passou a jogar de «olhos postos» na defesa, tanto mais que o Benfica redobrava de vantagem territorial e desenvolvia jogadas de constante perigo, de que resultaram sucessivos remates. Assim, aos 40 minutos, o marcador aumentou para 3-0 a vantagem do Benfica, um golo marcado por Águas a concluir um «livre» apontado por Palmeiro, castigando uma carga de Morais sobre Angelo.

Não abrandaram os ataques benfiquistas e da mesma forma a pressão de toda a equipa sobre a turma adversária. Daí resultou mais um golo, quase ao terminar a primeira parte, devido a um potente remate de Santana, fixando-se assim o resultado da primeira parte em 4-0 para o Benfica.

O recomeço do jogo mostrou-nos o mesmo aspecto com que decorrera a primeira parte: assédio constante do Benfica e defesa esforçada do Oriental. E aos 6 minutos novo tento dos «encarnados», na transformação de uma grande penalidade. Luz «cortou» com a mão a trajectória perigosa de uma bola jogada por Águas. Foi também o avançado-centro do Benfica quem marcou o castigo. Chutou para a direita de forma que Palmeiro Antunes pôde recolher o esférico fazendo-o depois cruzar o campo. Palmeiro fez então o remate que deu o golo.

A toada do jogo prosseguiu com o Benfica em grande plano de superioridade só não resultando mais golos porque os avançados benfiquistas chutavam torto ou por alto. Algumas vezes também os postes defenderam.

Na linha do Oriental Leitão trocou com Capelo, por incapacidade deste.

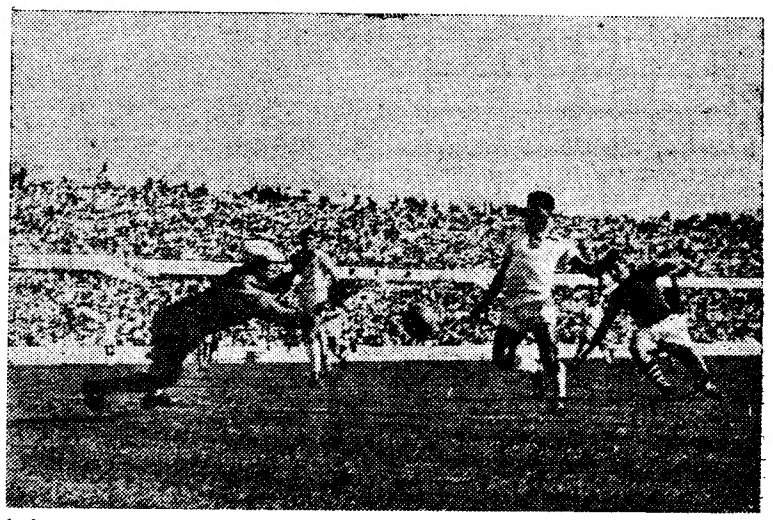
A' passagem da meia-hora o Benfica abrandou de impetuosidade o que deu motivo a alguns contra-ataques do Oriental, mas sem perigo. Mesmo assim, aos 31 minutos, o Benfica marcou o sexto golo, um tento feito por Águas, todavia precedido de uma irregularidade de Santana que não foi punida pelo árbitro.

Soares, na baliza do Oriental, era frequenteemnte chamado a terreno, saindo-se bem na maioria das vezes.

O Benfica passou a jogar á vontade e aumentou a marca com mais um golo resultante de um remate de Palmeiro Antunes.

Até final a equipa benfiquista continuou ao ataque mas o resultado manteve-se: Benfica, 7-Oriental, 0.

Coluna, que não se vê na gravura, acaba de abrir o activo



A fase que antecedeu o segundo golo do Benfica: Santana antecipando-se a Soares para fazer a bola tocar as malhas

O Salgueiros
ganhou ao Caldas

Salgueiros, 5-Caldas, 2

PORTO, 22. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «Eng. Vidal Pinheiro», com regular assistência. As equipas:

SALGUEIROS—Barrigana; Gualdino e Carvalho; Porcel, Longo e Lenine; Lelio, Eleutério, Teixeira, Tai e Benje.

CALDAS — Rita; Amaro e Rogério; A. Pedro, Saraiva e Passarinho; Orlando, Garnacho, Vital, Anacleto e Lenine.

ARBITRO — Herminio Soares, de Lisboa.

O inicio da partida proporcionou aos Portuenses uma jogada de certo perigo para a defesa do Caldas, que conseguiu com valentia anular esta tentativa.

Aos 5 minutos os visitantes responderam com um ataque finalizado por Orlando, cujo remate passou junto á trave.

Por algum tempo os jogadores permaneceram no meio do terreno até que, aos 14 minutos, numa troca de passes entre Eleutério e Lelio, o remate deste fez anichar a bola nas redes do Caldas.

A superioridade dos donos do campo começou após o tento marcado e, aos 22 minutos, Tai teve nos pés uma excelente ocasião de elevar a marca, perdendo-a por reter demasiado a bola.

Os Caldenses menos apetrechados denotaram falta de entendimento no sector atacante e, por vezes, dificuldade em passar a defesa adversária.

Depois da meia-hora, Rita distinguiu-se com uma arrojada defesa ao suster um remate de Teixeira.

Sem mais pormenores dignos de registo, o intervalo chegou com 1-0 para o Salgueiros.

No segundo tempo os locais mostraram-se mais ofensivos ao ataque, porém, encontraram uma defesa que susteve todas as tentativas. No lado oposto, a equipa visitante imprimiu maior rendimento, faltando-lhe o remate para chegar a igualdade.

Aos 22 minutos, a defesa do Caldas foi surpreendida pelo fulgurante pontapé de Teixeira que, á entrada da grande área, bateu pela segunda vez o guarda-redes Rita.

Aos 28 minutos, de novo Teixeira, de recarga, elevou o marcador para 3-0. Aos 29 minutos, Benje em jogada pessoal atirou para as redes, fazendo o 4.º golo.

Aos 41 minutos, Vital marcou o 1.º golo do Caldas. No minuto seguinte o Salgueiros obteve novo tento, por intermédio de Teixeira e ainda um minuto depois Vital fez o 2.º golo para o seu clube.

No final, portanto, 5-2 a favor do Salgueiros.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Sporting	3	7— 0	6
Benfica	3	13— 1	5
Spt. Braga	3	4— 2	5
Salgueiros	3	11— 6	4
F. C. Porto	3	5— 3	4
Barreirense	3	4— 5	3
V. Setubal	3	4— 7	3
Belenenses	3	6— 6	2
Académica	3	4— 5	2
Lus. Évora	3	3— 6	2
C. U. F.	3	5— 9	2
Caldas	3	4— 8	2
Torriense	3	0— 2	1
Oriental	3	1—11	1

A próxima jornada

O campeonato nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á quarta jornada. O programa é o seguinte:

Oriental-Sporting de Braga, Barreirense-Benfica, Caldas-Vit. Setubal, F. C. Porto-Salgueiros, Académica-Torriense, Lusitano-C. U. F. e Belenenses-Sporting.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O encontro Belenenses-Sporting de Braga

(Continuação da 1.ª página)

marcou-o com boa conta e Jorge, com um remate de cabeça, coagiu Ramin a uma boa defesa.

Decorridos 2 minutos, Hidalgo, a passe de Ferreirinha, arrancou remate violento, que levou a bola a rasar a trave.

A resposta do Belenenses não se fez demorar: precisamente aos 5 minutos, Matateu internou-se, com perigo, pela direita, e á entrada da grande área desferiu remate rasteiro, defendido, a muito custo, por Cesário. A seguir, Tito, a meio do terreno, também rematou, mas Cesário defendeu sem dificuldade.

Aos 10 minutos, o Braga cedeu três cantos seguidos, mas sem consequências.

O Belenenses insistia no ataque.

Aos 12 minutos, Suarez, depois de fintar um defesa adversário, isolou-se. Cesário saiu ao seu encontro e, instintivamente, desviou a bola com o corpo.

Aos 13 minutos, os Minhotos contra-atacaram pela direita; Jorge apoderou-se da bola e, quando se preparava para passar um adversário, foi por este derrubado no limite da área de rigor. O mesmo Jorge marcou o castigo e, com um toque habilidoso, levou a bola a rasar a trave.

Aos 16 minutos, surgiu o 1.º golo da partida. Suarez recebeu um passe de Amandio e, depois de aguentar uma carga de Narciso, rematou imparávelmente. Belenenses, 1-0.

Aos 24 minutos, os Bracarenses lançaram um contra-ataque pela esquerda, que proporcionou um excelente centro de Fernando para seu irmão Jorge. Este, com um pequeno toque, endossou a bola a Hidalgo, que rematou com força, Ramin, ao pretender executar a defesa, permitiu que a bola se lhe escapasse das mãos e entrasse, vagarosamente, nas redes. Braga, 1-1.

Os Lisboetas não se conformaram. Voltaram ao seu perigoso jogo ofensivo. Assim, aos 27 minutos, Matateu apossou-se da bola, fintou, muito bem, o defesa-central, e quando Cesário abandonava as balizas, desferiu remate raso e fortíssimo. Belenenses, 2-1.

Aos 34 minutos, Ramin, com um novo voo espectacular, neutralizou uma tentativa de remate de Fernando Mendonça. Este, decorridos 2 minutos, isolou-se a caminho das balizas e, ao pretender rematar, Ramin, com as pontas dos dedos, noutro voo aparatoso, afastou o perigo.

Aos 42 minutos, o Braga restabeleceu o empate (2-2): Fernando Mendonça, na extrema esquerda, lançou centro largo. Hidalgo fez-se ao lance e, com um golpe de cabeça, bateu o guardião belenense.

Entretanto, chegou o intervalo, com o empate a 2 bolas.

O Braga reatou a partida com furia. O Belenenses teve de ceder canto, para desfazer incursão perigosa de F. Mendonça; Ferreirinha executou a penalidade e Hidalgo, á boca das redes, atirou por alto.

Entretanto, a equipa lisboeta contra-atacou com desembaraço. Matateu, em duas jogadas seguidas, teve as balizas á mercê, mas os remates sairam-lhe com má pontaria.

Os visitantes continuaram a atacar. Aos 10 minutos, os Bracarenses tiveram de ceder dois cantos; num deles, Suarez elevou-se bem e, em remate de cabeça, já com Cesário batido, levou a bola a sair junto ao poste.

Aos 15 minutos, Cesário «mergulhou» aos pés de Matateu para evitar um lance perigoso.

Quatro minutos depois, Fernando Mendonça conseguiu, com um remate rápido, bater Ramin, mas o árbitro invalidou o golo por deslocação do marcador.

Aos 25 minutos os Bracarenses passaram por transes difíceis. Matateu, depois de várias fintas, aplicou remate fortíssimo, que levou a bola a embater no poste. O esférico ficou a saltitar á frente das balizas e Armando, em intervenção feliz, conseguiu afastá-lo para longe.

Aos 30 minutos, outro momento de perigo para os Minhotos: após a marcação de um canto, por Matateu, a bola andou junto das balizas, mas acabou por sair, caprichosamente, ao lado do poste. A seguir, Jorge Mendonça rematou á queima-roupa e Ramin, com um golpe de rins, desviou a bola para canto.

Aos 40 minutos, os Bracarenses internaram-se, com muito perigo, pelo corredor direito; Rafael, ao pretender centrar, levou a bola aos pés de Moreia e, quando Jorge Mendonça acorreu ao lance, só com Ramin á sua frente, o árbitro, injustificadamente, assinalou deslocação; a bola viera de um adversário!

A um minuto do fim, o Braga conseguiu o golo da vitória: Ferreirinha, com um passe longo, endossou o esférico a Hidalgo e este, aproveitando bem a saída de Ramin, rematou para as redes desertas: Braga, 3-2. A seguir, o árbitro deu por findo o encontro.

Hipismo
Concurso da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 22 — (Pelo telefone)—Com enorme afluência de publico, disputaram-se hoje, no campo da Mata, as ultimas provas do Concurso Hípico da Figueira da Foz.

Na prova «Quinta de Foja», com que abriu o programa, disputada no sistema «Regularidade» apurou-se a seguinte classificação:

1.º ten. Martins Rodrigues, no «Count Palantine», 40 pontos; 2.º, alf. Lemos Alves, no «Corsário», 38 p.; 3.º, ten. Rui Abrantes, na «Paloma», 33 p.; 4.º, ten. Monteiro da Graça, no «Cigano», 31 p.; 5.º, ten. Ivens Ferraz, no «Bonança», 29 p., em 1 m. 21,2 s.; 6.º, Nuno Carneiro, no «Ali», 29 p., em 1 m. 25,6 s.

A' hora a que telefonamos vai disputar-se a final do campeonato nacional do cavaleiro de obstáculos.

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

SAPATARIA CONTENTE
RUA DE SANTA JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
de SAPATOS para SENHORA HOMEM e CRIANÇA

CURSO
DE
CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILOGRAFO
em PORTUGUÊS - FRANCES - INGLÊS
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
EXTERNATO FEMININO
Avenida Almirante Reis, 2, 2.º — Telef. 41696
ENVIAM-SE BROCHURAS